



# I SELAC

## SEMINÁRIO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

**um mosaico transdisciplinar**

**3 e 4 de agosto de 2023**  
**UNESPAR - campus de Campo Mourão**

### REALIZAÇÃO



### APOIO





Ensino

**LILA**

Pesquisa

Extensão

LABORATÓRIO INTEGRADO  
DE LETRAMENTOS  
ACADÊMICO-CIENTÍFICOS



Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE)

**DIREÇÃO DO CAMPUS**

**Diretor:** Prof. Dr. João Marcos Borges Avelar

**Vice-Diretora:** Prof. Me. Ceres América Riba

**Diretor de Centro:** Prof. Dr. João Henrique Lorin

**Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês:** Prof. Dr. Willian André

I SELAC - Seminário de Letramentos Acadêmicos e Científicos (2023)

**Coordenação geral do LILA**

Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Coordenação geral do evento**

Profa. Dra. Jaqueline Costa Sanches Vignoli  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

**Comissão organizadora**

Profa. Me. Gabriela Martins Mafra (UENP)  
Profa. Me. Gabriela Pepis Belinelli (UEL)  
Profa. Dra. Jaqueline Costa Sanches Vignoli (UNESPAR)  
Profa. Dra. Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS)  
Profa. Dra. Marileuza Ascencio Miquelante (UNESPAR)  
Profa. Dra. Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha (IFPR)  
Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

**Comissão científica**

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)  
Profa. Me. Gabriela Martins Mafra (UENP)  
Profa. Me. Gabriela Pepis Belinelli (UEL)  
Profa. Dra. Jaqueline Costa Sanches Vignoli (UNESPAR)  
Profa. Dra. Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS)  
Profa. Dra. Marileuza Ascencio Miquelante (UNESPAR)  
Profa. Dra. Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha (IFPR)  
Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

Universidade Estadual do Paraná | Campo Mourão, PR, Brasil  
2023

# I SELAC

## SEMINÁRIO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS: UM MOSAICO TRANSDISCIPLINAR

### Observação

- Para encontrar um autor ou trabalho, digitar CTRL + F.
- Os textos aqui publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, inclusive revisão e citações.

■ Como citar um texto: SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título do artigo. *In:* I SELAC– Seminário de Letramentos Acadêmicos e científicos, 2023, Campo Mourão-PR. **Anais do I SELAC.** Campo Mourão-PR: 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/view/selac-lila/in%C3%ADcio>. Acesso em: dia mês ano. ISSN

### Carga Horária: 20 horas

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão  
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 - Centro, Campo Mourão - PR, 87302-060  
(44) 3518-1880

**Maiores informações:** <https://sites.google.com/view/selac-lila/in%C3%ADcio>

**Anais do I SELAC:**

**E-mail:** [lila.parana.2020@gmail.com](mailto:lila.parana.2020@gmail.com)



## PROGRAMAÇÃO - I SELAC

<b>Quinta-feira (03/08)</b>	09h – 09h30	Acolhida aos participantes
	09h30 – 11h30	<p><b>Roda de Conversa 1:</b> “Educação científica: é possível um <i>continuum</i> Educação Básica e Ensino Superior?”</p> <p>Atividade <i>híbrida</i>, com a participação da Profa. Dra. Rómina de Mello Laranjeira (UFOP) e do Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT), mediada pela Profa. Dra. Marlene Aparecida Ferrarini-Bigareli (LILA/IFPR - Londrina).</p>
	13h30 – 15h30	Sessões de comunicação
	16h – 17h30	<p><b>Situações-problemas:</b> “Como trabalhar os letramentos acadêmicos e científicos no mosaico transdisciplinar?”</p> <p>Atividade <i>híbrida</i>, com a participação da Profa. Dra. Laura Botelho (UFSJ), mediada pela Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros (LILA/UENP - Cornélio Procópio).</p>
	19h – 19h45	Abertura do evento pela comissão organizadora
	19h45 – 22h30	<p><b>Conferência dialogada de abertura:</b> “Letramentos acadêmico-científicos em perspectivas”</p> <p>Atividade <i>presencial</i>, com a participação da Profa. Dra. Márcia Mendonça (IEL/UNICAMP), mediada pela Profa. Dra. Jacqueline Costa Sanches Vignoli (LILA/UNESPAR - Campo Mourão).</p>
<b>Sexta-feira (04/08)</b>	08h30 – 11h30	<p><b>Painel de pesquisas:</b> “Resultados e perspectivas em pesquisas sobre letramentos acadêmico-científicos”</p> <p>Atividade <i>presencial</i>, restrita aos membros do LILA, com a participação da Profa. Dra. Márcia Adriana Dias Kraemer (LILA/UFGS - Realeza), Profa. Dra. Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha (LILA/IFPR - Paranaguá), Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide (LILA/UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon) e Profa. Dra. Lídia Stutz (LILA/UNICENTRO - Guarapuava).</p>
	12h00 – 13h00	Almoço de confraternização por adesão
	13h30 – 15h00	Sessões de comunicação
	15h30 – 18h00	<p><b>Roda de Conversa 2:</b> “A escrita acadêmico-científica e a formação de pesquisadores: quais obstáculos e agendas?”</p> <p>Atividade <i>híbrida</i>, com a participação da Profa. Dra. Juliana Alves Assis (PUC-Minas) e do Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes Santos (USP), mediada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (LILA/UEL).</p>

## SUMÁRIO

Apresentação	8
<b>Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares</b>	<b>9</b>
GÊNEROS INSTRUCIONAIS ENCADEADOS E SEU EFEITO NO LETRAMENTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	9
LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: ANÁLISE DE OFICINA VOLTADA PARA PRÁTICAS ACADÊMICAS DE LEITURA E ESCRITA	12
MEDIÇÃO DE ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE PROFESSORES	15
MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PRODUÇÃO COLABORATIVA NA PLATAFORMA PADLET	19
PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE TELETANDEM E LETRAMENTO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DA BASE DE DISSERTAÇÕES/TESES DA CAPES	23
GÊNERO PODCAST EM UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E MULTILETRADA NO ENSINO SUPERIOR	26
FOMENTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR: PRODUTO EDUCACIONAL VOLTADO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	30
QUEM FORMARÁ AS FORMADORAS? IMPLICAÇÕES DE UMA OFICINA ONLINE PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO EM CONTEXTO DE LÍNGUAS	34
<b>Letramentos acadêmicos e científicos e (im)possibilidades com a Educação Básica</b>	<b>39</b>
ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS DE TEXTOS ACADÊMICOS: RECURSOS PARA O ENSINO, NO CONTEXTO DOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ-CAMPUS PARANAGUÁ	40
UMA EXPERIÊNCIA COM A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG): UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA	43
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA FINS ACADÊMICOS: DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE	

PESQUISA	46
<b>Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos de significação</b>	<b>51</b>
LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS E ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI): UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PELA ESCRITA E A ORALIDADE	52
LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E NA VOZ DE UMA ACADÊMICA SURDA	56
O GÊNERO MINIARTIGO NA ÁREA DA ONOMÁSTICA	59
O LABORATÓRIO INTEGRADO DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NO IFPR – CAMPUS LONDRINA	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE PESQUISA	66
<b>Letramentos acadêmicos e científicos e divulgação científica</b>	<b>70</b>
A DIDATIZAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: LETRAMENTO ACADÊMICO E LÍNGUA EM USO EM PERSPECTIVAS	71
COMPOSIÇÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	74
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA NA UNIVERSIDADE (CORES) - 4º EDIÇÃO	78
DELIMITAR O TEMA DE PESQUISA E FORMULAR A QUESTÃO-PROBLEMA: UMA ATIVIDADE SOCIAL MEDIADA PELA LINGUAGEM	82
GÊNERO “RESUMO INFORMATIVO”: MAPEANDO TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	86
PROPOSTAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS: ENTRE AÇÕES E RESULTADOS DO LILA-UNICENTRO	90
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUANDOS E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	94
<b>Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na graduação</b>	<b>98</b>
AÇÕES DE MONITORIA MEDIADAS: UM DESENHO DE PRÁTICAS EM LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA	99
MONITORIA DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E IMERSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UMA AÇÃO PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, REFUGIADOS E COM VISTO HUMANITÁRIO	103

## Apresentação

As gerações contemporâneas e as gerações futuras exigem de nós que usemos todas as nossas conquistas e avanços, vindos pelo agir e pensar humanos, advindos pela ciência e pela tecnologia para corrigir nossos passos trôpegos e para definir a importância da vida humana e qualquer forma de vida (MIOTELLO, 2011, p.09)<sup>1</sup>.

O LILA - Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos, enquanto um projeto colaborativo e interinstitucional tem compromisso com o ato de produzir conhecimento e ciência, uma vez que compartilhamos da percepção que não há ação ou pesquisa sem consequência. O objetivo principal, do laboratório, é conceber e ofertar ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos para as comunidades internas e externas das instituições envolvidas. Constituído por pesquisadores de onze Instituições de Ensino Superior públicas do Estado do Paraná, o LILA é coordenado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL).

Nesta edição, o **I SELAC - Seminário de Letramentos Acadêmicos e Científicos**, realizado presencialmente nos dias 03 e 04 de agosto de 2023, na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no *Campus* de Campo Mourão, foi coordenado pela Profa. Dra. Jaqueline Costa Sanches Vignoli. O evento teve como tema central “**um mosaico transdisciplinar**”, colocando em discussão a integração de diferentes áreas de conhecimento e a interação entre teorias e práticas situadas.

Na programação diferentes atividades foram mediadas como rodas de conversa, sessões de comunicação, situações-problemas, conferências dialogadas e painéis de pesquisa, bem como houve abertura ao público para participação em comunicações orais, pôsteres, 3 minute thesis (3MT) e relatos de experiências.

Na reunião dos membros do LILA ficou acordado que o evento será anual e de forma itinerante, bem como que a próxima edição será sediada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Chapecó sob a coordenação geral da Prof. Dra. Márcia Adriana Dias Kramer.

Convidamos vocês a navegarem por este *Caderno de Resumos* e a visitarem o site e as mídias sociais do LILA (<https://sites.google.com/view/lilaparana/in%C3%ADcio>), para continuarmos conectados. Por fim, desejamos uma boa leitura e nos encontramos no próximo evento.

*Comissão Organizadora*

---

<sup>1</sup> MIOTELLO, Valdemir. Prefácio: CTS equanto disciplina e enquanto caminhos contemporâneos. In: HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

**Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces  
transdisciplinares**

## GÊNEROS INSTRUCIONAIS ENCADEADOS E SEU EFEITO NO LETRAMENTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Madalena Benazzi Meotti (UNIOESTE), Mirian Schröder (UNIOESTE), e-mail: [mada1758@gmail.com](mailto:mada1758@gmail.com) e [mirian.schroder@unioeste.br](mailto:mirian.schroder@unioeste.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Esta pesquisa bibliográfica e documental reflete sobre os gêneros discursivos instrucionais desenvolvidos durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa (UNIOESTE, 2023) e o letramento acadêmico por eles fomentado. Como fundamentação teórica, empregamos os três modelos de letramento acadêmico (STREET, 2014) e reflexões acerca do ensino de gêneros acadêmicos com o objetivo de investigar a adaptação e o reconhecimento das práticas acadêmicas vivenciadas durante a execução do estágio e a vivência do fazer docente relacionado ao ensino do gênero resenha. O *corpus* é constituído pela produção textual de quatro estagiárias nas fases de orientação, regência e publicação do estágio, a saber: roteiro de trabalho docente, plano de aula, resenha, exercício, diário de bordo, resumo indicativo e artigo acadêmico. A experiência do terceiro modelo de letramento instigado pela qualificação acadêmica e pela formação docente permitiu às acadêmicas não só participarem, mas também se questionarem sobre as disciplinas cursadas, sobre a relação entre teoria e prática e sobre sua atuação no ambiente acadêmico e no ambiente escolar. Os resultados revelam, assim, a qualidade de alicerce do encadeamento de gêneros educacionais e acadêmicos no letramento em tela, uma vez que, a cada gênero explorado, o conteúdo temático foi expandido, o estilo foi aperfeiçoado, a estrutura composicional foi reconhecida e validada, bem como as acadêmicas foram assumindo sua condição de protagonistas.

**Palavras-chave:** Fazer docente; Escrita acadêmica; Gêneros; Estágio.

### Introdução

O curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) do *campus* de Marechal Cândido Rondon, conforme o Projeto Político-Pedagógico (UNIOESTE, 2016) e o Regulamento de Estágio (UNIOESTE, 2017), define o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I como atividade curricular obrigatória na qual experiências práticas pedagógicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem do nível fundamental II são desenvolvidas de modo a “propiciar reflexões sobre a efetivação do que está proposto no PPP (disciplinas, carga horária, ementas e objetivos) [...]” (UNIOESTE, 2016, p. 64) e a promover um momento de diálogo com a comunidade acadêmica. Neste sentido, o estágio deve ser desenvolvido em seis aulas de observação e quinze aulas de regência, sendo realizado por meio de orientação direta e organizado com determinada documentação, da qual destacamos os gêneros: plano de aula, resumo indicativo, artigo acadêmico e resumo expandido para o Colóquio de Práticas Docentes (COLÓQUIO, 2023).

A experiência de estágio destacada neste estudo envolve-nos no papel de orientadoras de duas duplas com cinco aulas replicadas e adaptadas para três turmas de 9º ano de Ensino Fundamental II em dois turnos de uma escola da rede pública do oeste do Paraná. O conteúdo definido pela professora regente das turmas foi o gênero resenha e os operadores argumentativos, frente à realidade escolar, ao conteúdo definido pelo Registro de Classe Online (RCO+aulas) e ao planejamento tanto do estágio quanto da própria docente.

### **Percurso metodológico e teórico**

O percurso metodológico deste trabalho pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental, em que buscamos dialogar com diferentes autores, bem como a análise dos materiais produzidos durante a realização do estágio docente. O escopo teórico que nos orienta neste trabalho está ancorado na perspectiva do letramento como prática social (STREET, 2014), que busca justamente o cuidado de não abstrair a linguagem de seu contexto sócio-histórico. Em se tratando de letramento acadêmico, o desafio é focar em aspectos convencionais dos gêneros e discursos acadêmicos, sempre considerando as práticas adotadas, práticas que busquem reforçar ou desafiar o estudante, uma vez que para os estudantes-escritores aprender as convenções de gêneros e discursos acadêmicos nem sempre é tão simples e fácil.

### **Resultados e Discussão**

A formação inicial do docente passa pela experiência prática em contexto de sala de aula por meio do estágio supervisionado que deve servir como espaço em que o docente em formação possa refletir sobre sua compreensão do que é ser professor, e que muitas vezes está presa a antigas formas de ensino e aprendizagem, com compreensões equivocadas sobre o agir profissional, que precisam ser atualizadas e postas em questionamentos (BORGES, 2009). Antes de iniciar as orientações junto às acadêmicas, as orientadoras se reuniram com a professora regente das turmas dos 9º anos para saber dos conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio supervisionado. Neste momento, também foi importante criar num roteiro de trabalho, que pudesse dar um *continuum* nos planos de aulas entre as estagiárias, uma vez que seriam cinco aulas replicadas para cada equipe. As orientadoras fizeram o esboço do roteiro e, em reunião com as duas duplas, produziram coletivamente o roteiro de trabalho docente. A partir desse roteiro, as acadêmicas precisaram elaborar seus planos de aula. Por ser um gênero de produção e circulação tanto na esfera acadêmica como na escolar, foi imprescindível o trabalho das orientadoras para que as acadêmicas pudessem compreender as especificidades e elaborar os planos, observando a estrutura composicional e estilo linguístico que o gênero requer, adequando-o ao conteúdo temático sobre resenha. Com relação à resenha, foi necessário que as acadêmicas produzissem exemplares deste gênero, uma vez que não havia textos sobre a temática selecionada (curta-metragem) disponíveis e/ou adequados à situação de ensino-aprendizagem.

Ainda sobre os planos, sua composição apresenta etapas definidas e um estilo específico, sendo necessária a construção de encaminhamento didático e atividades que seriam aplicadas nas turmas, para atender aos objetivos propostos, selecionando também a metodologia e o percurso de avaliação. Mesmo sendo

trabalhado com o gênero plano de aula durante a graduação, no estágio a produção desse gênero discursivo ganha outra dimensão, pois além de sua escrita, é necessário que ocorra sua aplicação na prática. Isso implica, muitas vezes, em readequação e/ou reelaboração, com ajustes às necessidades e atitudes responsivas por parte dos alunos em sala de aula. Junto ao gênero plano de aula, as estagiárias precisaram elaborar vários textos do gênero exercício, com comandos e estruturas variadas.

Para orientar essa dinâmica da regência, solicitamos que as acadêmicas fizessem seu diário de bordo, o qual se caracteriza por ser um instrumento que possibilita narrar por escrito suas ações e experiências diárias, provocando um (re)pensar da ação, um olhar mais atento sobre o que já foi realizado e o que pode ser melhorado. Por meio dos registros, que objetivam justamente a reflexão sobre a prática, é que ocorriam os ajustes nos planos, bem como nos encaminhamentos didáticos propostos.

Cumpridas as etapas de elaboração e regência dos estágios, as acadêmicas passaram à escrita de outros gêneros específicos da esfera acadêmica que se constituem no resumo indicativo e artigo científico, os quais foram submetidos ao evento mencionado anteriormente (COLÓQUIO), que culmina com a apresentação em formato de comunicação oral. Para a produção do artigo e de seu resumo indicativo, acadêmicas e orientadoras definiram um recorte de análise sobre o estágio, momento importante de se revisitar os planos de aulas e o diário de bordo.

A construção do resumo indicativo e do artigo científico demandam leituras e análise do tema selecionado e a organização impõe ao acadêmico a mobilização dos conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação, aliado à experiência prática de sala de aula, por meio do estágio supervisionado.

## **Conclusões**

A orientação, o desenvolvimento e a avaliação dos sete gêneros desenvolvidos na situação em tela, leva-nos a constatar que o conteúdo temático (envolvendo gênero resenha e operadores argumentativos) perpassa todos os textos desenvolvidos, iniciando como tópico no roteiro inicial, sendo tematizado e aprofundado na esfera acadêmica; o estilo de cada gênero solicitado foi enriquecido pelo estilo individual das autoras a cada situação enunciativa; a estrutura composicional dos gêneros escolares e acadêmicos, conhecida de forma modelar, foi reconhecida e validada a cada produção textual.

## **Referências**

BORGES, C. Os saberes docentes e a prática de ensino: a escola como lócus central da formação inicial. *In*: Romilda T. Ens; Dilmeire Sant'Anna R. Vosgerau; Marilda A. Behrens (orgs.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Editora Champagnat, 2009. p. 41-79.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento social, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

## LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: ANÁLISE DE OFICINA VOLTADA PARA PRÁTICAS ACADÊMICAS DE LEITURA E ESCRITA

Marcela dos Santos Rocha (UNESPAR) e-mail: [marcela.dossantos444@gmail.com](mailto:marcela.dossantos444@gmail.com)

Bárbara Leal dos Santos (UNESPAR) e-mail: [baa.barbaraleal@gmail.com](mailto:baa.barbaraleal@gmail.com)

Jacqueline Costa Sanches Vignoli (UNESPAR)

e-mail: [jacqueline.vignoli@unespar.edu.br](mailto:jacqueline.vignoli@unespar.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Relato de experiência

**Resumo:** Os letramentos próprios do ambiente acadêmico são, muitas vezes, barreiras para a permanência estudantil no Ensino Superior, sendo relevante a implementação de ações para inserção de estudantes universitários em práticas de leitura e escrita de textos pertencentes a uma esfera desconhecida, com ações muito diferentes daquelas requeridas na Educação Básica. Assim, neste relato de experiência, objetiva-se analisar uma oficina voltada ao atendimento de acadêmicos ingressantes do curso de Pedagogia com a oferta de oficina que auxiliem na produção e leitura de gêneros acadêmico ministradas por estudantes do curso de Letras, na condição de co-formadores, orientados para tal finalidade. Somem-se às dificuldades cotidianas, as lacunas deixadas pelo período da pandemia em que o ensino esteve na modalidade remota, momento em que as dificuldades de alguns alunos aumentaram e culminaram no ambiente acadêmico, espaço em que a necessidade de leitura, interpretação e produção de texto é essencial enquanto exigência das disciplinas do curso e para o próprio desenvolvimento pessoal. Até o momento, a oficina está em andamento, mas já é possível avaliar a experiência de modo positivo, especialmente para a formação docente dos co-formadores, discentes de Letras, ao planejar, elaborar e executar toda a ação. Esperamos, contudo, que ao final da iniciativa, os estudantes atendidos pelo projeto consigam sanar algumas de suas dificuldades em relação à interpretação e produção de textos acadêmicos

**Palavras-chave:** Formação docente; Projeto de ensino; Trabalho colaborativo.

### Introdução

Não são recentes as questões envolvendo leitura e escrita de textos no Ensino Superior. De um lado, docentes apontam deficiências oriundas da Educação Básica e alertam para dificuldades no desempenho de práticas de letramentos na academia. De outro, os estudantes (especialmente os ingressantes) não conseguem cumprir com as expectativas de seus professores e, não raro, desistem dos cursos por não conseguirem performar de acordo com as exigências.

Tomando a problemática acima como ponto de partida e em função de uma demanda dos estudantes e professores do curso de Pedagogia de uma universidade pública paranaense, o LILA/Unespar, *campus* de Campo Mourão, idealizou uma experiência formativa em formato de oficinas online, com o propósito de responder o problema colocado, com a proposição de alternativas didáticas que auxiliassem na realização das atividades comumente solicitadas no interior das disciplinas que exigem dos acadêmicos leitura, interpretação e produção de texto acadêmicos.

Tal iniciativa se deu a partir de uma parceria entre os colegiados de Letras e de Pedagogia, uma vez acadêmicos voluntários do curso de Letras, na condição de co-formadores, planejaram, elaboraram e implementaram os dispositivos didáticos voltados aos ingressantes do curso de Pedagogia para que estes consigam sanar algumas dificuldades por eles encontradas na realização das atividades que fazem parte do processo acadêmico. Desse modo, de modo cooperativo, tanto os estudantes de Pedagogia quanto os de Letras participarão de um processo relevante para suas formações.

Assim, o presente relato de experiência objetiva apresentar e discutir os materiais produzidos para auxiliar os acadêmicos do curso de Pedagogia, frente às dificuldades no processo de leitura, produção e interpretação de textos acadêmicos, refletindo também sobre a potencialidade de tal proposição como espaço de formação didática aos acadêmicos co-formadores de Letras.

## Metodologia

O curso desenvolvido em três etapas: i) formação dos estudantes co-formadores executores da oficina; ii) planejamento e elaboração de materiais didáticos; iii) implementação da oficina. Assim, em ação conjunta entre os cursos de Pedagogia e Letras, apresentamos o planejamento no Quadro 01:

Etapa	Atividade	Detalhamento
Primeira	Leitura e discussão de textos teóricos e metodológicos	Leitura 01: FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. <b>Revista da ABRALIN</b> , 2011.
		Leitura 02: STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. <b>Perspectiva</b> , v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.
		Leitura 03: DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. <b>Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras</b> , p. 95-128, 2004.
Segunda	Planejamento e elaboração de materiais didáticos	Questionário online para docentes do curso de Pedagogia
		Preparação dos slides sobre os gêneros acadêmicos selecionados
		Apresentação dos slides para avaliação do grupo
		Gravação dos vídeos
		Elaboração das atividades assíncronas
Terceira	Implementação da oficina híbrida	Postagem dos vídeos e das tarefas
		Encontros presenciais para apresentação e devolutiva dos módulos
		Devolutiva das tarefas
		Avaliação da iniciativa

A oficina, intitulada *Ler e escrever na universidade*, foi divulgada entre os estudantes de 1ª série do curso de Pedagogia, contando com atividades presenciais e atividades a distância (via Moodle). O projeto, ainda em andamento, conta com cerca de 30 estudantes matriculados.

## Resultados e Discussão

A experiência está em andamento, sendo possível apresentar, no momento, resultados parciais. Até o momento, compreendendo a oficina como um evento formativo, tanto para os estudantes de Pedagogia que participam dela quanto para os acadêmicos de Letras que conduziram as aulas, consideramos que os resultados são positivos, especialmente no tocante à formação docente, uma vez que os discentes de Letras, ao planejar, elaborar e executar toda a ação, demonstraram autonomia e protagonismo.

## Conclusões

Em função de a oficina estar ainda em andamento, apenas conseguimos tecer considerações parciais. Primeiramente, reforçamos a potencialidade de um trabalho colaborativo, entre áreas disciplinares diferentes, demonstrando a necessária articulação de esforços para a superação dos desafios encontrados na temática da escrita acadêmica. Em segundo lugar, destacamos a relevância na formação docente dos co-formadores, acadêmicos de Letras, envolvidos, uma vez que, ao conduzirem as aulas e tarefas, ganharam autonomia em suas ações. Por fim, esperamos que ao final da iniciativa, os estudantes atendidos pelo projeto consigam sanar algumas de suas dificuldades em relação à interpretação e produção de textos acadêmicos, tendo em vista a inserção em um novo conjunto de práticas de leitura e escrita, resultando na redução dos conceitos (notas) e também na baixa autoestima do acadêmico.

## Agradecimentos

Marcela dos Santos Rocha agradece a Fundação Araucária pelo recebimento de bolsa de Iniciação à Pesquisa. Jacqueline Costa Sanches Vignoli agradece ao CNPq pelo financiamento do Projeto de Pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão, aprovado pelo CNPq/MCTI/FNDCT, Ed Nº 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados. As autoras agradecem ao Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos – LILA pelo apoio na condução das atividades. Agradecimentos também aos cursos de Letras e Pedagogia envolvidos, especialmente os estudantes ingressantes e os acadêmicos co-formadores.

## Referências

- DOLZ, Joaquim *et al.* Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.
- FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, 2011.
- STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

## MEDIAÇÃO DE ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE PROFESSORES

Letícia Jovelina Storto (UENP), e-mail: [leticiajstorto@gmail.com](mailto:leticiajstorto@gmail.com)  
Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP), e-mail: [elianamerlin@uenp.edu.br](mailto:elianamerlin@uenp.edu.br)  
Gabriela Martins Mafra (UENP), e-mail: [g208736@dac.unicamp.br](mailto:g208736@dac.unicamp.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Este trabalho de caráter qualitativo, apresenta os resultados de um estudo de caso que tem como objetivo compreender o desenvolvimento da escrita acadêmico-científica de um aluno do Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras), que é focado na formação continuada de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica. O estudo analisa a influência das orientações formativas do orientador no processo de escrita do aluno. O *corpus* da pesquisa consiste nas primeiras versões do texto dissertativo do aluno, especificamente nas subseções da fundamentação teórica, que foram objeto de intervenções formativas do orientador utilizando a ferramenta de revisão do *Microsoft Word*. Os dados são analisados com base nos princípios da Semântica do Agir, desenvolvida pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), bem como em discussões sobre a escrita acadêmico-científica. Os resultados indicam evidências do surgimento do papel de ator na escrita do professor-pesquisador, mediado pelos processos formativos do orientador. Nesse sentido, a ferramenta de revisão do *Microsoft Word* funcionou como um instrumento mediador para a prática acadêmico-científica contextualizada socio-historicamente e para a interação entre professor-pesquisador e orientador.

**Palavras-chave:** letramentos acadêmicos; escrita acadêmico-científica; escrita da fundamentação teórica.

### Introdução

Este estudo faz parte das pesquisas realizadas no Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), coordenado pela Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Neste trabalho, descrevemos um estudo de caso (PAIVA, 2019) com o objetivo de analisar o processo de desenvolvimento da escrita acadêmico-científica de um professor em formação continuada de nível *stricto sensu*, utilizando as mediações formativas do seu orientador, expressas por meio de comentários e monitoramento da escrita utilizando a ferramenta de revisão *Microsoft Word do Office*. O contexto de análise é o Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras), escolhido devido à sua relevância nacional e às questões relacionadas ao letramento acadêmico-científico enfrentadas pelos mestrandos, que assumem o papel de professor-pesquisador durante o curso.

Epistemologicamente, adotamos os princípios sociointeracionistas que guiam a interação linguística e discussões sobre escrita acadêmico-científica. Para embasar

teoricamente nossa abordagem, utilizamos o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com base na Semântica do Agir, preconizado por Bronckart (2008) e colaboradores.

No que se refere à escrita acadêmico-científica, apoiamos nosso trabalho em vozes teóricas que defendem o modelo dos Letramentos Acadêmicos desenvolvido por Lea e Street (2014), com base nos Novos Estudos do Letramento (GEE, 1999; STREET, 2014). Essa abordagem traz conceitos como a “prática institucional do mistério” (LILLIS, 1999) e “dimensões ocultas do letramento” (STREET, 2010), além da prática situada (CRISTOVÃO; VIGNOLI, 2020; KLEIMAN, 2006; FIAD, 2011).

## **Metodologia**

Dentro do âmbito da pesquisa qualitativa, optamos por realizar um estudo de caso, que é caracterizado como um estudo naturalístico por examinar um evento “em um ambiente natural, não criado exclusivamente para fins de pesquisa” (PAIVA, 2019, p. 65). Para isso, selecionamos como *corpus* de pesquisa as cinco primeiras versões da dissertação de mestrado de um professor-pesquisador (PP), com intervenções feitas pelo professor-orientador (PO) utilizando a ferramenta de revisão do *Microsoft Word*. Escolhemos analisar a escrita das subseções da fundamentação teórica (FT), uma vez que ela representa o que é comumente associado à escrita acadêmico-científica, focando em uma subseção específica.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados da análise indicam que o professor-pesquisador (PP), na fase inicial da sua atividade de escrita da fundamentação teórica (FT), estava motivado e preparado para lidar apenas com tarefas específicas, de baixa complexidade, propostas pelo professor-orientador (PO). Em termos de atuação, interpretamos que o PP, naquele momento, ainda estava na condição de um ator sem motivação, intencionalidade e habilidade para a ação de escrever a FT. Os comentários do PO parecem ter motivado apenas a realização de tarefas pontuais, de forma “mecânica”, como inserir o ano em uma referência teórica. Assim, inicialmente, o mestrando apresentou desconhecimento da prática discursiva envolvida na escrita de uma dissertação, além de manifestar dificuldade na coesão e coerência textuais, não alcançando a progressão temática desejada ao trabalho. Isso revelou uma escrita fragmentária, que deu lugar, progressivamente, a um texto mais coeso e coerente.

As últimas versões do texto revelam que PP está mais motivado e tem mais autonomia em sua escrita, assumindo o papel de ator em sua ação de escrita da fundamentação teórica. Nessa análise, é enfatizada a importância da mediação formativa realizada por meio dos comentários do orientador (mediação simbólica), utilizando a ferramenta de revisão do *Microsoft Word*. Essa mediação desempenha um papel significativo ao fornecer orientações e sugestões que promovem o desenvolvimento da escrita acadêmico-científica do professor-pesquisador.

Em geral, não há um ensino deliberado e sistematizado direcionado à escrita da dissertação, o que torna essa atividade fortemente relacionada ao que Lillis (1999) conceitua como “prática institucional do mistério”. Cada mediação formativa estabelecida entre o mestrando e o orientador busca uma dinâmica própria para lidar com as “dimensões escondidas” (STREET, 2010) dos letramentos envolvidos nessa atividade acadêmico-científica.

## Conclusões

Os resultados da pesquisa mostraram que, com os encaminhamentos do PO via comentários, a escrita inicial fragmentada de PP foi progressivamente transformada em um texto mais coeso e coerente. Entre as estratégias de reescrita adotadas, a inclusão e o deslocamento de trechos se destacaram no material analisado. Além disso, o uso de verbos de ação nos comentários do orientador demonstrou ser relevante para o desenvolvimento da escrita do professor-pesquisador, que evoluiu de uma condição de agente para ator de sua prática linguística - um participante motivado, intencional e com habilidades para a ação de escrita acadêmico-científica, que é singular e situada sociohistoricamente.

## Agradecimentos

Gabriela Martins Mafra contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 para realização do trabalho.

## Referências

- BRONCKART, J.-P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. S. Ações de didatização de gêneros em prol de letramentos acadêmicos: práticas e demandas. **Horizontes**, v. 38, n. 1, e020012, 2020.
- FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011.
- GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 2.ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- KLEIMAN, A. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 409-424, 2006.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de Letramentos acadêmicos: teoria e Aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- LILLIS, T. Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. *In*: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Amsterdam. John Benjamins, 1999. p. 127-140.
- PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

## MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PRODUÇÃO COLABORATIVA NA PLATAFORMA PADLET

Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS): [marcia.kraemer@uffs.edu.br](mailto:marcia.kraemer@uffs.edu.br)

João Carlos Rossi (UNIOESTE/UFFS/FAG): [joao.rossi@uffs.edu.br](mailto:joao.rossi@uffs.edu.br)

Pamela Tais Clein Capelin (UEM/SEED): [pamelaclein88@gmail.com](mailto:pamelaclein88@gmail.com)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Relato de experiência

**Resumo:** Neste relato de experiência, apresenta-se uma produção colaborativa interdisciplinar decorrente do trabalho conjunto entre os componentes curriculares de *Estudos da Língua Portuguesa I: fonética e fonologia* e de *Estudos da Língua Espanhola III*, em que participam os professores responsáveis pelos CCrs e os acadêmicos da 3ª Fase do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul. A delimitação temática deste estudo focaliza um recorte das atividades, com foco na Plataforma Web Colaborativa *Padlet*, ferramenta digital que pode ser considerada um hipergênero, multimodal e multissemiótico, por meio do qual transitam gêneros diversos. O objetivo é refletir acerca da produção colaborativa e do compartilhamento e socialização de conteúdos, por meio da criação de um Mural Interativo, em que os participantes interagem, produzindo, lendo, curtindo e comentando postagens relativas às temáticas desenvolvidas nos CCrs. A investigação está ancorada nos estudos dialógicos da linguagem (BAKTHIN, 2016[1979]; VOLÓCHINOV, 2018[1929]) e dos (multi)letramentos (LEA; STREET, 2006; ROJO, 2012), sendo teórico-prática, com abordagem qualitativo-interpretativista, de acordo com a Linguística Aplicada – LA, e com fins explicativos. No que concerne ao ensino e à aprendizagem das diferentes linguagens, o construto teórico possibilita vislumbrar um método voltado à apropriação de conhecimento sob um enfoque dialético, contextualizado, inovador e que faz sentido ao estudante, pois está alinhado às práticas sociais de uso da língua, mediada pela diversidade de textos, multissemióticos, em situações concretas de interação discursiva. Como resultado, identifica-se a possibilidade de estudar os gêneros e os multiletramentos na formação inicial de professores, a partir de atividades que insiram os discentes em suas comunidades de prática linguístico-discursivas.

**Palavras-chave:** Estudos da Linguagem; Letramentos Acadêmico-Científicos; Interdisciplinaridade; Plataforma *Padlet*.

### Introdução

A partir da análise e da reflexão acerca de propostas didático-pedagógicas elaboradas e desenvolvidas na universidade, que delineiam possibilidades de (re)pensar o percurso formativo, neste resumo expandido, focaliza-se a investigação acerca da Plataforma Web Colaborativa *Padlet*, utilizada como ferramenta digital em aulas no ambiente acadêmico. A pergunta que norteia a investigação questiona em que medida a Plataforma *Padlet* pode ser um instrumento midiático importante na formação inicial de professores do Curso de Letras - Português e Espanhol -

Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, Paraná, Brasil, na perspectiva dos multiletramentos.

Com efeito, o objetivo geral do estudo é apresentar um relato de experiência decorrente de uma proposta didático-pedagógica desenvolvida a partir da Plataforma em foco, de forma interdisciplinar, no Componente Curricular de *Estudos da Língua Portuguesa I: fonética e fonologia* e de *Língua Espanhola III*, da terceira fase do Curso delimitado, no Semestre Letivo 2023.1. Justifica-se a pesquisa, uma vez que ela reflete acerca de uma proposta educacional com escopo em estudos da linguagem, com perspectiva dialógica, a partir de gêneros discursivos, em específico, por meio de plataformas colaborativas que possibilitam a interação e o desenvolvimento das múltiplas capacidades de leitura e de escrita na formação inicial de professores da universidade.

A investigação é de natureza teórico-prática, com abordagem qualitativo-interpretativista, de acordo com a Linguística Aplicada – LA, e com fins explicativos. É subsidiada teoricamente nos estudos dialógicos da linguagem (BAKHTIN, 2016 [1929]; VOLÓCHINOV, 2018 [1929]) e dos multiletramentos para as práticas sociais situadas na universidade (LEA; STREET, 2006; ROJO, 2012). A geração de dados acontece por meios bibliográficos e documentais. O método de análise e de interpretação dos dados é dialético, no viés dos estudos bakhtinianos, com procedimentos técnicos de caráter histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de uma pesquisa-ação e, ao mesmo tempo, de um estudo de caso, uma vez que é um recorte no microcosmo social de uma situação que pode ser análoga a outros contextos professorais.

## **Multiletramentos e Práticas Situadas para a Formação Docente**

As demandas educacionais contemporâneas emergem em contexto de múltiplos letramentos (ROJO, 2012) e há necessidade de letrar, de modo plural, os estudantes universitários, tanto em situações específicas do fazer acadêmico (LEA; STREET, 2006) quanto de práticas que os inserem no fazer professoral. Nesse sentido, para compreender e utilizar com adequação as tecnologias, é necessário flexibilizar e adaptar os métodos de trabalho, modificando tanto a práxis docente quanto o funcionamento das instituições e do sistema educativo. Ao entender os sujeitos como (co)enunciadores que estabelecem as interações discursivas, por meio de textos-enunciados de gêneros diversos (BAKHTIN, 2016 [1979]; VOLÓCHINOV, 2018 [1929]), também se deve compreender as multissemióticas e as multimodalidades que se evidenciam nessas práticas sociais: “São essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola, que vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados.” (ROJO, 2012, p. 30).

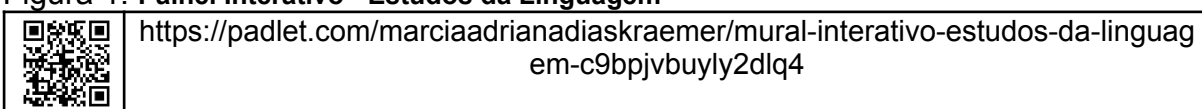
A Plataforma *Padlet* torna-se, dessa forma, um espaço virtual que permite a criação de quadros digitais, os quais otimizam a organização de procedimentos de estudo, de apresentação de atividades ou de projetos pessoais. Tem, como recurso, modelos para produzir cronogramas, infográficos, mapas conceituais, murais, dentre outras possibilidades, passíveis de compartilhamento com outros usuários. Além disso, a Plataforma facilita a visualização de tarefas por equipes de trabalho ou por instituições de ensino, exercendo a função de repositório de materiais ou de conteúdos muito eficiente e lúdico, semelhante a um *blog*.

Em virtude de o *Padlet* ser um organizador virtual de tarefas, nos CCrs descritos neste estudo, utiliza-se a Plataforma como Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), tornando-se mais um recurso colaborativo que possibilita potencializar os processos formativos. O objetivo da proposta privilegia um trabalho que prima pela atuação conjunta entre docente e discentes, a fim de construir, a partir do conteúdo programático dos CCrs, processos de análise, de interpretação, de seleção e de produção multimidiáticos, de maneira colaborativa e com o uso de variadas semioses: textos verbais e verbo-visuais, como *gifs*, *links*, *podcasts*, músicas, infográficos, tutoriais, *vlogs*, entre outros.

Após a produção e a revisão das postagens, relativas aos CCrs, problematizam-se os conteúdos, socializando-os e disponibilizando o acesso a outros públicos por meio das mídias sociais. O resultado desse trabalho multissemiótico e multimodal pode ser acessado, por meio do *Qr Code* ou do *link* a seguir:

Figura 1: Painel Interativo - Estudos da Linguagem



Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Assim, a Plataforma em estudo nesta investigação pode ser considerada um hipergênero, uma vez que veícula textos-enunciados de gêneros discursivos diversos, tornando-se um recurso virtual que contribui para a formação inicial de professores, na perspectiva dos letramentos, uma vez que potencializa os processos formativos no *ciberespaço*, permitindo o intercâmbio de saberes entre os atores da interação discursiva, bem como a difusão de conhecimentos acadêmico-científicos e a popularização da ciência.

## Conclusão

Os estudos dos multiletramentos estão intrinsecamente ligados ao caráter multicultural da sociedade e à multimodalidade de textos-enunciados de gêneros diversos que circulam e são consumidos, influenciando o modo de interagir discursivamente na contemporaneidade. Nessa perspectiva, procura-se, neste resumo expandido, relatar, sinteticamente, uma experiência realizada no Semestre Letivo 2023.1, em dois CCrs do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, que podem reforçar a aceção de que a educação, no âmbito dos multiletramentos, fortalece-se na construção coletiva e colaborativa dos conhecimentos, pois os atores do cenário educacional interagem para a mediação dos saberes. Diante disso, em meio a tantas possibilidades inovadoras, a Plataforma *Padlet* pode ser uma alternativa profícua na experiência docente e discente, atuando como um dispositivo didático, por meio do qual tanto professor quanto aluno agem com autonomia, ativa e responsivamente, diante do processo formativo.

## Referências

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

LEA, M. R., & STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. SP: Parábola Editorial, 2012, p.11-31.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

## PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE TELETANDEM E LETRAMENTO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DA BASE DE DISSERTAÇÕES/TESES DA CAPES

William Messias Pereira Secco (UEL), Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL), e-mail: [william.messias@uel.edu](mailto:william.messias@uel.edu)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é apresentar um levantamento sobre pesquisas com Teletandem (Telecolaboração com alunos universitários brasileiros que querem aprender uma língua estrangeira de forma gratuita em contato com alunos universitários de outros países que estão aprendendo português, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras é via pares de falantes competentes de línguas diferentes.) e letramento, entre os anos 2008 a 2022. Por meio da busca bibliográfica no banco de teses e dissertações da CAPES com o uso de palavras chaves no campo assunto. Os resultados apresentam: a) os títulos, autores e foco de seus respectivos trabalhos b) a identificação da modalidade tese ou dissertação; c) qual universidade foi a realizada a pesquisa; d) Quantas publicações ao longo dos anos e seu crescimento nas temáticas Teletandem e Letramento no cenário brasileiro. Com isso, através da metodologia bibliográfica e análise quantitativa para verificar a presença dessas publicações. Por fim, esse resumo expandido almeja contribuir para a difusão das pesquisas em Teletandem e sua relação com o letramento, e quais tipos utilizados nas pesquisas, em especial sinalizar a lacuna existente sobre o tema onde existe a oportunidade de produção científica para expandir horizontes de pesquisa, contribuindo para a área de estudos linguísticos e Teletandem (telecolaboração).

**Palavras-chave:** Teletandem; Letramento; Levantamento bibliográfico.

### Introdução

Para Campos e Salomão (2019) Teletandem se constitui através de comunicações orais por audiovisual, sendo uma proposta de aprendizagem colaborativa, feito com dois falantes de diferentes línguas trabalhando juntos, com autonomia e equidade. Letramento é um conceito que se refere às habilidades de leitura e escrita em um determinado contexto cultural. É mais do que simplesmente saber decodificar letras e palavras, envolvendo também a compreensão e uso da linguagem escrita de forma crítica e reflexiva. De modo geral, como apresenta BEZERRA (2012) letramento é plural, abrange modos de conhecer determinados conteúdos, linguagens e práticas, com conexões as estratégias de compreensão, discussão, organização e produção de textos, além do contexto social, aqui no caso o teletandem e seus espaços (Interação e mediação). O presente trabalho apresenta uma literatura inicial de pesquisas por meio do levantamento bibliográfico a partir da base de dados da CAPES.

## Metodologia

A busca no portal da CAPES ocorreu com a escrita das palavras-chave de acordo com os seguintes critérios: a) escrita das palavras chave e busca das palavras separadas, anotação do número de pesquisas; b) procedimento anterior com aspas entre as palavras, anotação das pesquisas encontradas. Com esse procedimento chegou a um total de 61 itens no portal da capes em relação ao Teletandem, com as palavras Teletandem e Letramento foram encontradas duas pesquisas.

## Resultados e Discussão

A respectiva tabela apresenta os elementos analisados:

Título	autor	ano	universidade	modalidade
Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais	Francisco Reynaldo Martins Gabriel	2018	Universidade Estadual da Paraíba	Dissertação
Ensino Intercultural de Português Língua Estrangeira por meio de canções: representações de aprendizes franceses	Adriana Célia Alves	2019	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Tese

Sobre o foco das pesquisas e sua relação com o letramento:

Título	Foco
Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais	O objetivo da pesquisa é propor a utilização de clipes musicais como ferramenta de mediação, promovendo, também, o letramento audiovisual na aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais, possível por aplicação de sequências didáticas de clipes musicais junto ao projeto teletandem”, da Universidade Estadual da Paraíba, com foco no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. (GABRIEL, 2018)
Ensino Intercultural de Português Língua Estrangeira por meio de canções: representações de aprendizes franceses	Busca discutir e contribuir para o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, a partir da inter-relação entre língua e cultura, promovendo ações didático-metodológicas com músicas brasileiras. O foco é identificar as microesferas culturais (PAIVA, 2009) recorrentes nas interações de Teletandem e de diários reflexivos, que nortearam a elaboração de tarefas didáticas; verificar as representações interculturais de aprendizes de PLE. A partir das microesferas verificadas foi elaborado um curso de PLE, segundo a Educação intercultural, com um dos elementos sendo o letramento literomusical (COELHO DE SOUZA, 2014) para demonstrar a contribuição da música para reflexões sobre identidade/alteridade, discussões sobre estereótipos e preconceitos, questões históricas e sociais. (ALVES, 2019)

O total de trabalhos sobre Teletandem e letramentos são 2, uma dissertação que trata o letramento audiovisual no espaço da mediação e uma tese que atua com letramento literomusical sobre as interações. Como o recorte é específico não foi

contemplado as diversas publicações sobre teletandem que investigam outros objetos. É notável a atuação da Universidade Estadual da Paraíba onde seu trabalho é recente e contribui para o crescimento das pesquisas e análises. É possível perceber o destaque da tese na UNESP onde as práticas de Teletandem surgem de forma pioneira. Fica evidenciado, por meio da tabela, o baixo número de pesquisas com o tema, mas a presença em um intervalo curto (2018 e 2019). É possível analisar a importância e validade desses temas para investigação e divulgação acadêmica.

## Conclusões

O levantamento das pesquisas sobre Teletandem e letramento demonstrou a lacuna de temas nos estudos, é perceptível o crescimento desse nicho para as próximas pesquisas, no mundo contemporâneo a necessidade de ações de letramento é necessário. Além dos espaços escolhidos, tanto as interações como as mediações são possibilidades para letramento além dos diários de interações e avaliações que podem acontecer.

## Agradecimentos

Agradeço à Orientadora Professora Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL) e ao departamento de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) pelos ensinamentos.

## Referências

CAMPOS, Bruna; SALOMÃO, Ana. **Estratégias de aprendizagem no Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender nesse contexto?** Brasília: Revista Horizontes de Linguística Aplicada, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/25100>.

CRISTOVÃO, Vera; VIEIRA, Isabela. **Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas**. 3. ed. Florianópolis: Revista Ilha do Desterro, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2016v69n3p209>.

BEZERRA, Benedito. **Letramentos Acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais**. 2012. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-25

Gabriel, Francisco. **Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais**. 2018. 174f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3282>

Alves, Adriana. **Ensino Intercultural de Português Língua Estrangeira por meio de canções: representações de aprendizes franceses**. 2019. Tese de doutorado - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183060>.

## GÊNERO *PODCAST* EM UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E MULTILETRADA NO ENSINO SUPERIOR

João Carlos Rossi (UNIOESTE/UFFS/FAG), e-mail: [joao.rossi@uffs.edu.br](mailto:joao.rossi@uffs.edu.br)  
Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS), e-mail: [marcia.kraemer@uffs.edu.br](mailto:marcia.kraemer@uffs.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Relato de experiência

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo refletir acerca de uma prática interdisciplinar, multiletrada, bilíngue, desenvolvida no ensino superior, com o gênero discursivo *podcast*. A atividade decorre do diálogo entre os componentes curriculares Estudos de Língua Portuguesa I: fonética e fonologia e Estudos da Língua Espanhola III, da 3ª Fase do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná, Brasil. A reflexão está ancorada na concepção dialógica de linguagem, em teóricos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]; VOLÓCHINOV, 2017[1929]) e da área dos multiletramentos (ROJO, 2012; COSCARELLI, 2016). Justifica-se essa delimitação pelo fato de que, frente as demandas educacionais contemporâneas, há necessidade de promover os letramentos múltiplos, acadêmicos e científicos, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICS, as quais atuam como aliadas nas abordagens didático-pedagógicas em esferas educativas. O caminho norteador da atividade, do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como teórico-prático, de abordagem qualitativo-interpretativa - de acordo com o viés da Linguística Aplicada e fins explicativos. A geração de dados acontece de forma indireta, por meio bibliográfico e documental. O método de análise e de interpretação das informações é o dialético, em conformidade com a perspectiva dos estudos bakhtinianos, e os métodos de procedimento são histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de uma pesquisa-ação e estudo de caso. Os resultados da prática possibilitaram compreender que a criação de um programa de *podcast*, bilíngue, no *Spotify*, intitulado *Hablalatina*, com a divulgação de conteúdos relacionados ao mundo cultural hispânico, evidencia um diálogo interdisciplinar produtivo entre a língua materna e a estrangeira, promovendo o estudo de aspectos fonéticos e fonológicos, bem como a prática da oralidade, tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, por meio de gêneros discursivos do universo digital.

**Palavras-chave:** Estudos da Linguagem; Concepção Dialógica de Linguagem; Multiletramentos; Prática Interdisciplinar; *Podcast*.

### Introdução

Os gêneros discursivos do campo de atividade humana digital ganham destaque na atualidade, sendo o gênero *podcast* um deles. À vista disso, em um diálogo interdisciplinar no ensino superior, entre os componentes curriculares Estudos da Língua Portuguesa I: fonética e fonologia e Estudos da Língua Espanhola III, do Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, problematiza-se a

prática da oralidade, envolvendo aspectos fonéticos e fonológicos, em contexto digital, bilíngue, por meio do gênero discursivo *podcast*.

O trabalho mostra-se de suma importância, visto que a oralidade é um dos eixos constitutivos das ementas de cada seguimento, sendo desafiante para muitos docentes, assim com apresentado por Luna (2020). Desse modo, neste resumo, tem-se como objetivo refletir acerca de uma prática interdisciplinar, multiletrada, bilíngue, desenvolvida no ensino superior, com o gênero *podcast* e apresentar alguns resultados desse diálogo interdisciplinar, ancorados metodologicamente na área da Linguística Aplicada -LA, conforme discute-se a seguir.

## **Metodologia**

A reflexão deste trabalho se inscreve na área da Linguística Aplicada, uma vez que reflete a língua em um contexto social de uso, envolvendo práticas discursivas do universo digital contemporâneo. Os dados aqui discutidos são gerados a partir do trabalho interdisciplinar com o gênero *podcast*, desenvolvido nos componentes curriculares de Estudos da Língua Portuguesa I: fonética e fonologia e Estudos da Língua Espanhola III, do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura), da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná, Brasil.

O método de abordagem para reflexão dos dados parte da dialética, com tratamento qualitativo-interpretativista e fins explicativos, buscando problematizar reflexivamente sobre a prática desenvolvida e os resultados apresentados, a partir das reflexões dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2016[1979]; VOLÓCHINOV, 2017[1929]) e dos multiletramentos (ROJO, 2012; COSCARELLI, 2016). Destaca-se que os métodos de procedimentos são histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de uma pesquisa-ação e de um estudo de caso.

## **Resultados e Discussão**

As ações práticas deste relato ocorrem no período de março a julho de 2023, nos componentes curriculares supracitados. As atividades iniciam a partir de uma reunião no Colegiado de Curso, em que se problematiza com os docentes a possibilidade de realização de trabalhos interdisciplinares com os componentes ofertados em cada fase do corrente semestre letivo.

A partir desse encaminhamento inicial, os professores iniciam a análise da ementa do componente curricular de que são responsáveis e buscam aproximações e diálogos entre os mesmos. O componente de Estudos da Língua Portuguesa I: fonética e fonologia objetiva explorar aspectos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, em cotejo também com outros idiomas; já o de Estudos da Língua Espanhola III problematiza a compreensão auditiva em língua estrangeira, bem como o trabalho com gêneros discursivos diversos, adequando-os ao propósito comunicativo. Desse modo, é selecionado o gênero *podcast*, pertencente ao campo de atividade humana digital, a fim de reconhecer a sua função social, seus elementos constitutivos e orgânicos e possibilitar sua produção a partir de um contexto real de utilização da língua, favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas dos discentes, requeridas no processo formativo.

Em sequência, após a organização dos planos de ensino dos respectivos componentes, inicia-se o trabalho com o gênero *podcast* ao longo dos encontros. A atividade envolve a problematização do gênero *podcast*, seguindo as orientações do

Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016[1979]; VOLÓCHINOV, 2017[1929]), a partir de um estudo dialógico, buscando refletir, por meio de textos do gênero, sobre: a) o projeto discursivo que envolve os textos-enunciados; b) as condições de produção; c) o horizonte temático; d) o horizonte axiológico; e e) a dimensão verbo-visual do gênero em estudo.

As reflexões frutíferas ocorrem tanto em língua portuguesa, quanto em língua espanhola, momento em que os alunos tem contato com diversos *podcasts*, buscando compreender a sua função na sociedade contemporânea. A partir disso, é realizado um roteiro de produção de cada episódio, em que as equipes de alunos podem escolher um país hispânico e aprofundar seus conhecimentos, por meio de investigações diversas, em relação aos aspectos culturais que envolvem as manifestações artísticas do país estudado.

Após a produção e a revisão dos roteiros, problematiza-se o processo de gravação de um *podcast*, momento em que se pode ter contato com distintas estratégias de gravação, desde as mais artesanais, até as mais complexas, como no caso de gravação e de edição em estúdios. Dados os encaminhamentos, o resultado desse trabalho interdisciplinar é a criação de um programa de *podcast*, no *Spotify*, intitulado pelos discentes como *Hablalatina*, em que discutem aspectos culturais de países hispânicos. Os episódios produzidos podem ser acessados e ouvidos por meio dos *Qr Codes* a seguir, relativos a duas plataformas digitais: o *Spotify*, de áudio, e o *Padlet*, de produção de forma colaborativa e de compartilhamento de conteúdos:

**Figura 1:** Podcast Hablalatina – Spotify e Padlet

Programa de Podcast <i>Hablalatina</i>	Painel Interativo - Estudos da Linguagem
	

Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Ao todo são gravados cinco episódios para cada idioma, em língua espanhola e em língua portuguesa, envolvendo discussões de países como Paraguai, Colômbia, Peru, Cuba e México, aspectos relacionados a filmes, músicas, artes, dentre outros.

## Conclusões

Os resultados da atividade com o gênero *podcast*, em um contexto de trabalho bilíngue e interdisciplinar, evidenciam um diálogo produtivo no processo de ensino e de aprendizagem de língua materna e estrangeira, promovendo o estudo de aspectos fonéticos e fonológicos, bem como a prática da oralidade, em língua portuguesa e língua espanhola, por meio de gêneros discursivos do universo digital.

Destaca-se que atividades, como a desenvolvida, partindo do ensino de línguas em seu contexto de uso, possibilitam potencializar as habilidades linguístico-discursivas dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente, visto que, conforme a sociedade muda, a maneira de se comunicar também progride. Desse modo, é necessário que o futuro docente esteja apto a

trabalhar com gêneros discursivos diversos, de campos de atividade humana distintos, tanto físicos, quanto digitais, a fim de aprimorar a sua práxis.

## **Referências**

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para Aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p.11-31.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

# FOMENTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR: PRODUTO EDUCACIONAL VOLTADO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Apresentação de produto educacional

João Paulo da Mata Nogueira (UEL), Lilian Kemmer Chimentão (Orientadora),  
e-mails: [joapaulodamata1997@gmail.com](mailto:joapaulodamata1997@gmail.com) e [liliank@uel.br](mailto:liliank@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um produto educacional com vistas a demonstrar como a Autorregulação da Aprendizagem pode ser potencializada na licenciatura de Letras-Ingês. Para embasar metodologicamente, utilizamos a autorregulação da aprendizagem (ARA), a qual é definida como “um processo proativo pelo qual os indivíduos consistentemente organizam e gerenciam seus pensamentos, emoções, comportamentos e ambiente para atingir objetivos acadêmicos” (RAMDASS; ZIMMERMAN, 2011, p. 198) e os princípios pedagógicos elaborados por Ganda e Boruchovitch (2022, p. 128). O produto educacional está em fase final de elaboração e possui 8 unidades. Cada uma conta com quatro seções: a) plano de aula; b) autorregulação da aprendizagem; c) autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino; e d) consolidação. Na primeira, os alunos experienciam a aprendizagem autorregulada enquanto aprendem sobre plano de aula numa relação vivencial com o conteúdo. Após, os aprendizes entram em contato com a teoria da autorregulação explicitamente. Na seção seguinte, reflete-se sobre como se pode aplicar os processos autorregulatórios ao ensino de línguas adicionais. Subsequentemente, consolida-se o conteúdo por meio de: 1) contato com pesquisa científica; 2) narrativa; 3) compartilhamento de experiências; e 4) autoavaliação da aprendizagem segundo os objetivos de cada unidade e reflexão sobre estratégias para melhorar a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Autorregulação da Aprendizagem; Formação inicial de Professores de inglês; Currículo.

## Introdução

Tornar-se mais responsabilizável pela própria aprendizagem é um desafio para todos nós. A autorregulação da aprendizagem (ARA, doravante) é uma das ferramentas das quais educadores podem lançar mão para tornar seus alunos mais autônomos. O objetivo deste trabalho é apresentar um produto educacional, que está em fase final de elaboração, fruto de pesquisa no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, que exemplifica como a Autorregulação da Aprendizagem pode ser potencializada na licenciatura.

## **Metodologia**

A ARA (ZIMMERMAN; MOYLAN, 2009) e o Plano de Aula (THORNBURY, 2014; PURGASON, 2014) fundamentaram o eixo conceitual do projeto, orientando o que seria ensinado. Para o eixo pedagógico, ou seja, como se ensina, utilizamos o modelo da ARA (ZIMMERMAN; MOYLAN, 2009) bem como orientações pedagógicas propostas em Gomes e Boruchovitch (2002, p. 128). Para o aspecto comunicacional, elaboramos 8 unidades em formato de PDF, cada unidade é seccionada em quatro momentos: 1) o plano de aula; 2) A teoria da ARA; 3) A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino; e 4) consolidação. Esse produto educacional é hiperlinkável e cada subseção é dividida em cores diferentes para que o contato do leitor com o livro digital seja mais agradável e funcional.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados parciais da elaboração do produto em questão são os seguintes: 1) um livro digital com 8 unidades, seccionado com base em literatura científica para a promoção da ARA na formação inicial de professores; 2) elaboração de um quadro de princípios para a promoção da ARA.

As unidades do *e-book* possuem subseções guiadas à luz de Boruchovitch e Gomes (2022, p. 128). Na subseção intitulada 'Plano de aula', os alunos experienciam a ARA em fase vivencial, ou seja, sem teoria; na 'Autorregulação da aprendizagem', os alunos entram em contato com aspectos teóricos; na seção 'ARA aplicada ao ensino', os estudantes são convidados a refletir em como promover os processos autorregulatórios nas suas futuras aulas; e a 'Consolidação' é feita por meio do contato com uma pesquisa sobre a ARA, uma narrativa, troca de experiência e um momento de autoavaliação do processo.

Uma amostra dos princípios pedagógicos para o professor que queira promover a aprendizagem autorregulada em suas aulas: Para a fase de antecipação: A) auxiliar os estudantes a estabelecerem objetivos com relação à tarefa; B) ensinar os estudantes a escolherem estratégias para melhor desempenharem uma tarefa; C) Conduzir os estudantes a investigar e explicitar suas crenças de autoeficácia;

## **Conclusões**

Buscamos apresentar um produto educacional voltado a professores em formação inicial do curso de Letras-Inglês. A pesquisa para a elaboração do produto contou com diversos autores para os aspectos conceitual, pedagógico e comunicacional do produto.

Como resultados parciais, apresentamos uma parte do que está sendo produzido: um livro digital seccionado com base em literatura da área, bem como aspectos metodológicos na forma de princípios pedagógicos.

Esta pesquisa pode ser utilizada como ponto de partida para a aplicação do produto educacional em outros cursos de Letras-Inglês, além de poder servir como material pedagógico para cursos de extensão. Outrossim, pode-se elaborar outros materiais visando outros contextos de aprendizagem.

## Agradecimentos

Por todo amor, carinho e apoio, agradeço à minha amada família: minha mãe, Cirléa; meu pai, João; meu irmão, Guilherme.

À minha orientadora, Lilian Kemmer Chimentão, por me auxiliar dentro do possível a minha caminhada no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas.

Por ter a função de fomento do meu programa de mestrado (MEPLEM), agradeço ao Laboratório de Línguas, setor alocado ao Departamento em Letras Estrangeiras Modernas da UEL.

À população do estado do Paraná que subsidia a minha formação por meio do orçamento destinado à Universidade Estadual de Londrina.

## Referências

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. Como promover a autorregulação da aprendizagem de futuros professores – descrição de um programa no ensino superior. *In*: BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (Orgs.) **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. A promoção da aprendizagem autorregulada - o protagonismo de professores e alunos em perspectiva. *In*: FRISON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs.) **Autorregulação da aprendizagem: cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

LEITE, P. de S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **7º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa.** v. 1. 2018.

POLYDORO, S. A. J.; PELISSONI, A. M. S. As dimensões da autorregulação da aprendizagem no contexto do ensino superior - análise da produção dos estudantes em uma atividade on-line. *In*: FRISON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs.) **Autorregulação da aprendizagem: cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

PURGASON, K. B. Lesson Planning in SLT. *In*: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; SNOW, M. A. (Eds) **Teaching English as a second or foreign language.** Boston: Cengage Learning, 2014.

RAMDASS, D.; ZIMMERMAN, B. J. Developing self-regulation skills: the important role of homework. [s.l.]: **Journal of Advanced Academics**, 22, 194–218, 2011.

RIBEIRO, M. A. de P. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

THORNBURY, S. **Na A-Z of ELT.** London: Macmillan Education, 2006.

ZIMMERMAN, B. J.; MOYLAN, A. R. Self-regulation: where metacognition and motivation intersect. *In*: HACKER, D. J.; DUNLOSKY, J.; GRAESSER, A. C. (Eds.) **Handbook of metacognition in education**. New York: Routledge, 2009.

## QUEM FORMARÁ AS FORMADORAS? IMPLICAÇÕES DE UMA OFICINA ONLINE PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO EM CONTEXTO DE LÍNGUAS

Isadora Teixeira Moraes (UEL), [isadora.moraes@uel.br](mailto:isadora.moraes@uel.br)

Viviane A. Bagio Furtoso (UEL), [vfurtoso@uel.br](mailto:vfurtoso@uel.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Nos documentos que orientam o ensino no Brasil, a avaliação é entendida como orientadora da aprendizagem (SILVA; FURTOSO, 2017). No entanto, pesquisas reportam uma lacuna na formação de professores no sentido da avaliação (QUEVEDO-CAMARGO, 2020; SCARAMUCCI, 2006). Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa cujo propósito foi investigar as implicações de uma oficina online em avaliação para formadoras de professores de línguas, um público-alvo pouco investigado (VILLA LARENAS; BRUNFAUT, 2022). A oficina fez parte das ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), e contou com a participação de 15 formadoras de sete Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. De natureza qualitativa crítica (COHEN; MANION; MORRISON, 2018), recorremos a gravações da oficina, artefatos de aprendizagem e questionários como instrumentos de pesquisa. Os resultados apontam que as formadoras avançaram principalmente nos aspectos teóricos e éticos do letramento em avaliação em contexto de línguas (LAL) (GIRALDO, 2018; INBAR-LOURIE, 2008). Em se tratando da metodologia da oficina, as formadoras mencionaram a comunidade de prática (WENGER, 1998) como principal elemento alavancador de sua aprendizagem, seguido da promoção de aspectos teóricos. As formadoras também relataram ações no sentido de promover o LAL de seus alunos e de outros colegas de trabalho. Assim, os resultados apontam que a promoção do LAL de professoras formadoras é não só essencial para o desenvolvimento de sua práxis avaliativa, como pode ter um efeito retroativo positivo em outros protagonistas.

**Palavras-chave:** avaliação; letramento; formação de professores; línguas.

### Introdução

A avaliação, segundo os documentos orientadores do ensino no Brasil, tem como propósito principal nortear o ensino e a aprendizagem (SILVA; FURTOSO, 2017), tendo caráter majoritariamente formativo e voltado para o desenvolvimento e avanço do aluno.

No entanto, na prática, é comum a predominância da sua função somativa, o que acaba por reduzir a avaliação a um instrumento de verificação da aprendizagem pontual e no final do percurso de aprendizagem, limitando seu potencial em contextos educacionais. Uma das razões para esse cenário pode ser a pouca formação em avaliação fornecida para professores na graduação (QUEVEDO-CAMARGO, 2020). Somado a isso, muitas formadoras de professores podem também ter vivenciado essa formação limitada (HOFFMANN, 2005), o que dificulta um avanço em questões relacionadas à avaliação.

Essa lacuna expõe, portanto, a necessidade de promover o letramento em avaliação em contexto de línguas (LAL) de professores, considerados protagonistas centrais no processo educacional (FURTOSO, 2008). O LAL abrange aspectos teóricos, práticos e éticos que são essenciais para que decisões bem embasadas sobre desempenho linguístico sejam tomadas (GIRALDO, 2018; INBAR-LOURIE, 2008; MORAES, 2023). Em linhas gerais, os aspectos teóricos referem-se a conhecimentos sobre concepções de língua e avaliação; os aspectos práticos envolvem habilidades de desenvolver instrumentos e fornecer *feedback*; e os aspectos éticos têm relação com questões de justiça, democracia e transparência na avaliação.

Em se tratando da promoção do LAL, diversas iniciativas podem ser realizadas, como a oferta de eventos, a organização de grupos de pesquisa, a publicação de material instrucional, bem como de artigos científicos, entre outros (MORAES, 2023). No entanto, a realização de cursos, disciplinas ou oficinas (doravante CDO) é considerada uma das iniciativas mais importantes para essa promoção (INBAR-LOURIE, 2008), pois permite um trabalho mais contextualizado e pertinente às necessidades do público-alvo almejado (SCARINO, 2013).

Na literatura, há 17 iniciativas reportadas de CDO que buscaram promover o LAL de professores, seja em formação inicial ou já atuantes, em diversas regiões do mundo (MORAES, 2023). Não há, no entanto, iniciativas de CDO cujo público-alvo tenham sido professoras formadoras (VILLA LARENAS; BRUNFAUT, 2022).

Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa aqui relatada foi investigar as implicações de uma oficina *online* em avaliação para a promoção do LAL de formadoras de professores de inglês.

## **Metodologia**

De natureza qualitativa crítica, a pesquisa foi caracterizada como estudo de caso (COHEN; MANION; MORRISON, 2018). As participantes foram 15 professoras formadoras de sete Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Dessas professoras, 12 eram do quadro permanente das suas instituições, e as outras três atuavam em contrato de regime temporário.

As formadoras concordaram em participar da oficina *online* em avaliação, ofertada no primeiro semestre de 2021, com carga horária de 20 horas, sendo 15 horas síncronas e cinco horas assíncronas. A oficina fez parte de uma das ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA). As principais atividades desenvolvidas envolveram a análise e discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPs) e dos programas de disciplina, a elaboração de rubricas e a avaliação por pares.

Os instrumentos de pesquisa foram as gravações transcritas dos encontros da oficina, artefatos de aprendizagem e questionários. Os dados quantitativos foram analisados com relação à sua frequência. Os dados qualitativos passaram por um processo de análise de conteúdo (SALDAÑA, 2013).

Os cuidados éticos foram tomados com base na ética emancipatória (EGIDO; REIS, 2015), que envolve a inclusão das participantes na pesquisa de maneira ativa, de modo que suas vozes também façam parte do processo.

## Resultados e Discussão

Por meio da análise de dados, identificamos que as professoras formadoras avançaram principalmente nos aspectos teóricos e éticos do LAL. Quanto aos aspectos teóricos, esse avanço pode ser percebido em trechos nos quais as formadoras afirmaram, por exemplo, entenderem melhor o que significa a avaliação como orientadora da aprendizagem, além de compreenderem com mais clareza alguns conceitos da área. Em se tratando dos aspectos éticos, as formadoras mencionaram que entendem a importância do estabelecimento e compartilhamento de critérios com os alunos, e que passaram a se utilizar dessa estratégia na sua prática.

Em pesquisas anteriores, com professores em formação inicial ou já formados, foram reportadas principalmente a promoção de aspectos teóricos e práticos do LAL. No caso desta pesquisa, os aspectos éticos se sobressaíram com relação aos práticos.

Em se tratando da metodologia da oficina, as formadoras mencionaram a comunidade de prática (WENGER, 1998) como principal elemento alavancador de sua aprendizagem, seguido da promoção de aspectos teóricos. A comunidade de prática foi uma categoria constante e frequente em todos os instrumentos de pesquisa. As formadoras mencionaram que aprenderam muito com suas colegas (da mesma IES ou de outras IES), principalmente nas trocas de experiências, exemplos, e trabalho conjunto na elaboração de rubricas e avaliação por pares.

Com relação aos aspectos teóricos, as formadoras mencionaram a análise da concepção de avaliação nos PPs dos cursos, bem como nos programas de disciplina, como atividades que fomentaram seu LAL.

A comunidade de prática não é uma categoria frequente nos CDO já reportados na literatura (MORAES, 2023), mas sua frequência nos instrumentos de pesquisa nos indica que pode ser uma estratégia essencial na promoção do LAL de professoras formadoras.

Por fim, uma categoria presente em diversos instrumentos, embora pouco frequente, foram ações ou intenções das formadoras no sentido de promover o LAL de seus alunos e de outros colegas de trabalho. As formadoras mencionaram o desejo de incluir a avaliação nas reuniões departamentais, por exemplo, e também relataram terem incluído o tópico 'avaliação' em suas disciplinas, ou, ainda, terem o desejo de incluir uma disciplina em avaliação no currículo do curso no qual atuam.

## Conclusões

Os resultados reforçam a importância de uma formação em LAL que seja contextualizada e pertinente às necessidades de determinado contexto (SCARINO, 2013). Na oficina, isso ocorreu, por exemplo, por meio da discussão de aspectos teóricos presentes nos documentos norteadores dos contextos das formadoras, bem como por meio do planejamento da oficina com base nas necessidades das formadoras. Além disso, a promoção do LAL de professoras formadoras, além de ajudar a desenvolver seus conhecimentos e práticas em avaliação, pode ter um efeito cascata em outros protagonistas, o que reforça a importância de mais pesquisas com esse público-alvo.

## Agradecimentos

A autora principal deste trabalho agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado concedida por quatro anos. As autoras agradecem ao LILA pelo apoio na realização da oficina.

## Referências

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. London, UK: Routledge, 2018.

EGIDO, A. A.; REIS, S. Ética em pesquisas sobre leitura crítica e letramento crítico. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 75–88, 2015.

GIRALDO, F. Language assessment literacy: Implications for language teachers. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 20, n. 1, p. 179–195, jan/jun. 2018.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

INBAR-LOURIE, O. Constructing a language assessment knowledge base: A focus on language assessment courses. **Language Testing**, Londres, v. 25, n. 3, p. 385–402, 2008.

MORAES, I. T. **A promoção do letramento em avaliação para a práxis de formadoras de professores/as de inglês: implicações para a formação inicial e continuada**. 295f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Formação de professores de línguas e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em línguas no Brasil. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 435–459, 2020.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. London: SAGE, 2013.

SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. *In*: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. R. (org.). **Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006. p. 49–64.

SCARINO, A. Language assessment literacy as self-awareness: Understanding the role of interpretation in assessment and in teacher learning. **Language Testing**, Londres, v. 30, n. 3, p. 309–327, 2013.

SILVA, C. S.; FURTOSO, V. A. B. Entre o papel de aluno e o de professor de inglês: considerações sobre a formação em avaliação nas licenciaturas. *In*: ARAÚJO, V. C.;

SILVEIRA, P. (org.). **Da teoria e da prática**: o ensino de línguas estrangeiras em discussão. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 43–70.

VILLA LARENAS, S.; BRUNFAUT, T. But who trains the language teacher educator who trains the language teacher? An empirical investigation of Chilean EFL teacher educators' language assessment literacy. **Language Testing**, Londres, p. 1-30, 2022.

WENGER, E. **Communities of practice**: Learning, meaning, and identity. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

**Letramentos acadêmicos e científicos e (im)possibilidades  
com a Educação Básica**

# ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS DE TEXTOS ACADÊMICOS: RECURSOS PARA O ENSINO, NO CONTEXTO DOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ-CAMPUS PARANAGUÁ

Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha (IFPR), Emerson Luis Tonetti (IFPR)  
e-mail: [rosana.padilha@ifpr.edu.br](mailto:rosana.padilha@ifpr.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e (im)possibilidades com a Educação Básica

**Modalidade:** Relato de experiência

**Resumo:** O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá, com o objetivo de auxiliar os estudantes na elaboração e organização dos elementos textuais de projetos de pesquisa e monografias. A metodologia adotada envolve atividades práticas e teóricas, que visam fornecer diretrizes claras e recursos para o ensino da escrita acadêmica. Os resultados obtidos têm demonstrado uma melhoria na qualidade dos trabalhos produzidos, além de uma maior segurança e compreensão por parte dos estudantes no processo de escrita.

**Palavras-chave:** redação acadêmica, metodologia, recursos didáticos, ensino.

## Introdução

A redação de trabalhos científicos, como monografias e projetos de pesquisa, é uma etapa fundamental na vida acadêmica dos estudantes. No entanto, muitos estudantes enfrentam desafios ao estruturar e organizar seus textos conforme os padrões exigidos nas normas institucionais. A falta de diretrizes claras e recursos adequados pode dificultar o processo de escrita e comprometer a qualidade dos resultados.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá, com o propósito de compartilhar uma prática que busca auxiliar os estudantes na elaboração e organização dos elementos textuais em seus trabalhos científicos.

A metodologia adotada objetiva o fornecimento de diretrizes inteligíveis de estruturação dos trabalhos e recursos para o ensino da escrita acadêmica, com o intuito de facilitar o processo de produção de trabalhos de qualidade.

## Metodologia

A metodologia utilizada consiste em um conjunto de atividades práticas e teóricas, integradas de forma a proporcionar aos estudantes um conhecimento sólido sobre os princípios da escrita acadêmica e as etapas necessárias para a elaboração de um trabalho científico.

Inicialmente, são abordados aspectos teóricos sobre a importância da organização dos elementos textuais na escrita acadêmica. Os estudantes são introduzidos às normas e convenções da área, compreendendo a estrutura típica de um projeto de pesquisa ou monografia, bem como os elementos que compõem cada parte do trabalho.

Posteriormente, são realizadas atividades práticas de pesquisa e escrita, nas quais os estudantes são orientados a buscar bibliografia relevante, analisar artigos científicos e elaborar resumos críticos. Essas atividades visam desenvolver a capacidade de leitura e síntese, além de familiarizar os estudantes com as principais bases de dados e recursos disponíveis para a pesquisa acadêmica.

Paralelamente, são realizadas discussões e sessões de feedback, nas quais os estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e tirar dúvidas sobre o processo de escrita. Os orientadores atuam como facilitadores, fornecendo orientações e sugestões para aprimorar a qualidade dos trabalhos.

Além disso, são utilizadas ferramentas tecnológicas para auxiliar no processo de escrita. Plataformas online de gerenciamento de referências bibliográficas são apresentadas aos estudantes, facilitando a organização das fontes utilizadas e a correta citação e referência de acordo com as normas acadêmicas.

Essa abordagem metodológica busca desenvolver habilidades de escrita acadêmica, fornecendo diretrizes claras e recursos para a elaboração e organização dos elementos textuais em seus trabalhos científicos.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos com a aplicação da metodologia de elaboração e organização dos elementos textuais em trabalhos científicos foram significativos e evidenciaram melhorias na qualidade dos trabalhos produzidos pelos estudantes do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá. Além disso, os estudantes demonstraram uma maior segurança e compreensão no processo de escrita acadêmica.

Um dos principais resultados observados foi a melhoria na estruturação e organização dos trabalhos. Os estudantes adquiriram um conhecimento mais sólido sobre a estrutura típica de projetos de pesquisa e monografias, compreendendo a importância de cada elemento textual. Eles passaram a apresentar trabalhos mais coesos e coerentes, com uma progressão lógica de ideias ao longo do texto.

## **Conclusões**

A metodologia de elaboração e organização dos elementos textuais em trabalhos científicos aplicada no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá tem se mostrado eficiente no auxílio aos estudantes na escrita acadêmica. Os resultados obtidos evidenciaram melhorias na qualidade dos trabalhos produzidos, além de uma maior segurança e compreensão por parte dos estudantes no processo de escrita.

Ao adotar uma abordagem que combina atividades práticas e teóricas, os estudantes foram capazes de desenvolver habilidades de pesquisa, análise e escrita acadêmica. A compreensão das normas acadêmicas e a correta estruturação dos elementos textuais foram pontos-chave abordados na metodologia, garantindo a apresentação lógica e coerente dos trabalhos.

A utilização de ferramentas tecnológicas, como plataformas de gerenciamento de referências bibliográficas, contribuiu para uma maior eficiência no processo de escrita, permitindo que os estudantes se concentrassem mais na elaboração do conteúdo. Além disso, as discussões e as sessões de feedback criaram um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os estudantes puderam compartilhar experiências e receber orientações valiosas.

Em suma, a metodologia de elaboração e organização dos elementos textuais em trabalhos científicos aplicada no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá tem se mostrado efetiva no auxílio aos estudantes na escrita acadêmica.

## **Agradecimentos**

Aos docentes colegas na disciplina Roberta Suero e Allan Paul Krelling.

## **Referências**

BEZERRA, Benedito G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, 2012.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras UFMG, v.10, n.2, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. Os estudos dos letramentos acadêmicos no Brasil: influências, origens e perspectivas. **Revista DisSol**, Pouso Alegre, v. 4, n. 5, p. 89-101.

RIBEIRO, A. E. do A. **Formação para o letramento: contextos, práticas e atores**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2014.

# UMA EXPERIÊNCIA COM A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO (EPG): UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

Gabriel Magalhães Siston (IFES), gabrielsiston1@gmail.com

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e (im)possibilidades com a Educação Básica

**Modalidade:** Pôster

**Resumo:** O nosso relato de experiência apresenta a realização de uma atividade para quatro turmas do terceiro ano do ensino médio na rede estadual de ensino do Espírito Santo. Nesse contexto, foi praticada uma sequência didática nas aulas de língua portuguesa, as quais apresentam aos alunos uma orientação para a análise dos gêneros discursivos "biografia" e "autobiografia" inspirada na Estrutura Potencial do Gênero (EPG). Os resultados alcançados demonstraram as diferentes maneiras como os alunos entenderam os elementos obrigatórios do gênero biografia. Mesmo assim, quando reunidos os resultados dos livros, evidencia-se a semelhança entre os resultados. Ao utilizarem a mesma fórmula para a realização do segundo plano de aula, ficou disposto o emprego de seus respectivos conhecimentos já adquiridos. Assim, acreditamos que seja possível a utilização da EPG para orientar os alunos a executarem sua atividade. Afinal, ela demonstra o funcionamento do gênero pelos seus elementos obrigatórios (HASAN, 1989).

**Palavras-chave:** Sequência Didática; Experiência de estágio; Biografia e Autobiografia; Estrutura Potencial do Gênero; Hasan.

## Contextualização

O relato de experiência que se segue corresponde ao Estágio Supervisionado II - Ensino Médio, realizado no período do mês de março à maio de 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fioravante Caliman, de Venda Nova do Imigrante - ES. O Estágio foi realizado no turno matutino, às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras nas turmas de terceiro ano do ensino médio. Perfazendo a carga horária total de 60 horas. As aulas aqui propostas foram efetuadas nas aulas de língua portuguesa com auxílio do professor Aílson Lovato.

## Proposta de ensino

A proposta de ensino se baseou na realização de uma sequência didática sobre os gêneros discursivos "biografia" e "autobiografia". A metodologia de estudo orientada aos alunos se inspira em uma teoria sistêmico-funcional de análise de gêneros: A Estrutura Potencial do Gênero (Hasan, 1989).

A utilização do verbo "inspira" utilizado acima se justifica pela realização uma dinâmica simplificada dessa teoria, enquanto a análise dos resultados aqui apreendida, de fato vá considerar sua metodologia para descrição dos resultados.

A escolha desse aporte se dá pela sua capacidade de apresentar as possibilidades de configuração dos gêneros, afinal a EPG não trata das

movimentações concretas do texto, mas sim de possíveis movimentações comunicativas apresentadas pelo texto (SIMÕES, 2020).

### Sequência das atividades

Nossa sequência didática foi experimentada nas aulas de língua portuguesa para o terceiro ano do ensino médio, com cinquenta minutos de duração. A sequência apresenta dois planos de aula: O primeiro, trabalhamos o gênero biografia ao buscar a estrutura dos elementos em que o texto se realiza. Por isso, a habilidade escolhida na BNCC foi a EM13LP03 (BRASIL, 2018).

Ao todo, foram disponibilizados quatorze (14) livros contendo biografias, escolhidos na biblioteca da própria escola. Foram separados os alunos em grupos, aos quais deveriam, por meio de sua própria interpretação, atribuir palavras-chave para cada assunto tratado nas orações.

Após a exposição dos resultados em uma folha A4, a aula foi encerrada. A maioria dos alunos conseguiram finalizar a atividade no tempo esperado. Quanto ao segundo plano de aula, tratou-se da utilização dessa estrutura alcançada pelos alunos para a textualização de uma autobiografia. No caso, sugeriu-se que os alunos utilizassem pseudônimos ou pessoas famosas que elas admiravam.

### Resultados da experiência didática

Apresento duas percepções que surgiram durante a aplicação da atividade aqui apresentada: Por ter sido aplicada em grupos, pode se considerar como uma atividade **multimodal**, afinal, da mesma maneira que os alunos devem utilizar da escrita para concretizar suas respostas, eles devem utilizar a modalidade oral para chegarem a resultados.

A segunda percepção trata do propósito de uma leitura durante a atividade. A orientação dada aos alunos otimizou a realização da atividade. Afinal, a seleção do aporte teórico de uma teoria de análise de gêneros discursivos demonstrou-se apropriada para a realização de atividades com gêneros discursivos.

Quanto aos resultados concretos da dinâmica, creio que a produção de juízo de valor para os enunciados tenha sido bem clara quanto às diversas interpretações possíveis para os textos. Por isso, separamos por autores. Ao todo, quatro grupos escolheram a obra de Carolina Maria de Jesus para a descrição de sua biografia.

Grupos	Fórmula da biografia de Carolina Maria de Jesus
Grupo I	Nome>Profissão>Naturalidade>Experiências>Legado>Obras
Grupo II	Autor>Profissão>Moradia>Hobby>Feitos
Grupo III	Nome>Atuação>Localidade>Aspiração>Ano de publicação
Grupo IV	Nome>Profissão>Moradia>Característica>Hobby>Data de sucesso

**Tabela 1: As fórmulas da biografia de Carolina Maria de Jesus**

Fonte: Do autor.

Evidencia-se que o Grupo I dividiu o elemento "feito", apontado pelo grupo II, em dois elementos: "legado" e "obras". Ou seja, o grupo II apresentou uma melhor capacidade de resumir o significado do texto em apenas uma palavra chave. Enquanto isso, ambos os grupos III e IV interpretaram a leitura de forma literal, por preferirem evidenciar o elemento "Data de publicação", uma informação que é contemplada pelas outras palavras chaves "Feitos", "Legado" e "Obras", mas que não as contempla.

Quanto à segunda atividade, demonstrou-se a dificuldade por parte dos grupos em reproduzir as estruturas dos textos acima.

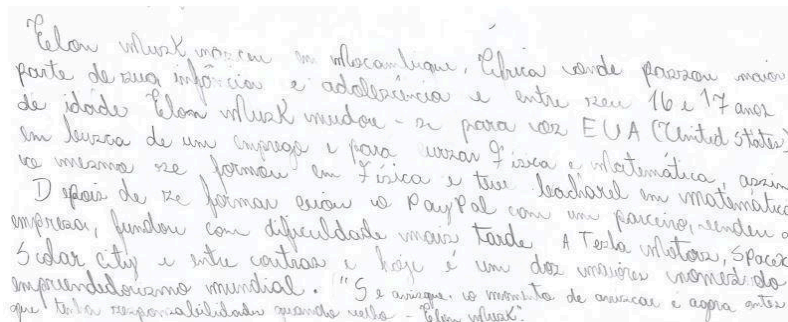


Imagem 1

Fonte: Do autor.

*Elon Musk (Nome) nasceu em Moçambique, África onde passou parte de sua infância e adolescência (Origem) e entre seu 16 e 17 anos de idade Elon Musk mudou-se para os EUA em busca de um emprego e para cursar Física e Matemática, assim o mesmo se formou em Física e teve Bacharel em matemática (Formação) (...).*

Como visto acima, a partir do elemento *Origem*, o grupo apresentou uma trajetória histórica de Elon Musk. Dessa maneira, articulando-o com o próximo elemento *Formação*. Por fim, acreditamos termos alcançado nosso objetivo.

## Agradecimentos

No mais, resalto que independente dos resultados, restam os meus agradecimentos ao professor Aílson Lovato e aos demais profissionais do Fioravante Caliman pela paciência e colaboração.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Geelong Vic: Editora Deakin University, 1989.

SIMÕES, Alex Caldas. **A Estrutura Potencial do Gênero (EPG) e o ensino explícito de gêneros do discurso: a configuração dos gêneros de tiras e o ensino de língua portuguesa**. 2018. 361 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA FINS ACADÊMICOS: DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Júlia Sostruznik (UFRGS), Prof. Elisa Stumpf, juliasostruznik@gmail.com

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na graduação

**Modalidade:** Relato de experiência

**Resumo:** Este trabalho objetiva relatar e refletir sobre o desenvolvimento e a aplicação do curso Elaboração de Projetos de Pesquisa para falantes de Português como Língua Adicional (PLA). Seguindo, ainda, esta experiência docente foi proporcionada pelo Centro de Línguas para Fins Acadêmicos (CLA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que oferta cursos de forma gratuita. O CLA é um projeto de extensão com o foco de disponibilizar cursos de vários idiomas com um viés para contextos acadêmicos e também para preparatórios de exames de proficiência. O curso em questão foi oferecido três vezes com duração de sete semanas cada, composto por uma carga horária de 4 horas semanais (duas síncronas e duas assíncronas). A proficiência mínima exigida para ingressar foi nível intermediário e também as aulas ocorreram de maneira remota para poder abranger o maior número de inscritos. As unidades didáticas propostas a cada aula foram pensadas tendo em vista incluir os alunos em um contexto acadêmico, com tarefas que visam a compreensão, leitura, análise linguística e produção escrita do gênero proposto (GIL, 2002). Ainda, a avaliação consistiu em uma progressão de nota a cada atividade assíncrona e também o produto final, que foi construído a partir de conversas em conjunto com os estudantes. Como afirma Simões et al (2012), o diálogo é essencial para a prática da língua pelos alunos. Conclui-se que o desenvolvimento e divulgação práticas de ensino de PLA para fins específicos é relevante para a ampliação de um espaço de aprendizagem de português como língua adicional e formação de professores da área.

**Palavras-chave:** Português como Língua Adicional; Gênero Acadêmico; para fins acadêmicos; material didático; relato de experiência;

### Introdução

A experiência docente possibilitada através deste curso ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o ano de 2022 e 2023. Este curso como outros foram ministrados através do projeto de extensão CLA (Centro de Línguas Para Fins Acadêmicos) que permite milhares de alunos a ter acesso gratuito a cursos que unem a linguagem acadêmica com a aprendizagem de um novo idioma. O CLA disponibiliza cursos de diversos idiomas (inglês, alemão, francês, italiano, etc) e níveis de proficiência (A1 a C2). A abertura de cursos para falantes de português como língua adicional veio com um propósito de acolher alunos imigrantes que estão inscritos em universidades ou estão se preparando para ingressar em uma instituição brasileira. Durante este trabalho, é apresentado o curso

“Elaboração de Projetos de Pesquisa” que foi um dos oferecidos durante o período de Outubro de 2022 a Julho de 2023 em diferentes ciclos. O objetivo deste curso é auxiliar os estudantes no desenvolvimento e criação de um projeto de pesquisa a partir de atividades de leitura e reflexão linguística e produção textual relacionados ao gênero em questão. A partir de proporcionar o contato com textos acadêmicos relacionados à elaboração de projetos de pesquisa.. Esta experiência foi ofertada para qualquer falante de português como segunda língua que esteja cursando uma graduação ou pós-graduação de diversas áreas de conhecimento, com nível de proficiência intermediário (B1/B2). Uma das aplicações do curso foi estabelecido uma duração de 28 horas que ocorreu de maneira remota via plataforma Google Meet, com a participação obrigatória de uso de câmera e microfone ligados durante as aulas.

## **Metodologia**

A metodologia que compõe este curso centrou a prática de estratégias de leitura, escrita e análise linguística com base nas seções presentes do gênero estruturante proposto, ou seja, unidades didáticas foram criadas sobre resumo, introdução, desenvolvimento, cronograma, conclusão e referências para a construção total de um projeto de pesquisa. Quanto à construção do gênero estruturante e suas partes, baseamos o trabalho a partir dos estudos de GIL (2002), que aborda os conceitos das seções típicas do gênero acadêmico Projeto de Pesquisa Acadêmica, além de trazer exemplos de projetos e dicas para a sua elaboração. As aulas ocorreram interalgramente de forma on-line nas modalidades síncrona e assíncrona, por meio da plataforma Google Meet e sites de aprendizagem, como Wordwall, Kahoot e Google Sites.

Durante as atividades, foram tratados o reconhecimento e produção de características e recursos linguísticos do gênero acadêmico em questão. Os conteúdos abordados foram apresentados em função dos textos selecionados em língua portuguesa e de forma interativa, possibilitando uma troca de experiências e uma construção conjunta do conhecimento. Dessa forma, as aulas tiveram foco na participação ativa dos estudantes por meio de tarefas majoritariamente realizadas em grupos de 3 a 4 estudantes. As aulas eram compostas de unidades didáticas construídas a partir de metas que seriam aplicadas em cada aula síncrona.

Para exemplificar, as aulas foram organizadas em uma parte do gênero por semana, sendo assim, abaixo segue a unidade didática produzida para a aula 1 de conhecimento sobre o gênero estruturante principal, o projeto de pesquisa.

### **AULA 1 - CONHECENDO UM PROJETO DE PESQUISA**

#### **1. Disserte sobre seus conhecimentos previos abaixo:**

a. O que é um projeto?

---

b. Que tipos de projetos você conhece?

---

. Com que propósitos estes projetos são escritos?

c

---

d. Em que contextos?

---

e. Que tipos de informações costumam trazer?

---

f. No contexto acadêmico, que tipos de projetos costumam ser produzidos? Com que propósitos?

---

**2. Marque VERDADEIRO ou FALSO ao lado das afirmações. Verdadeiro somente para as afirmações que constam com a definição de Projeto de Pesquisa:**

<b>T / F</b>	<b>Características</b>	<b>Correção/Dúvidas</b>
	<b>Ter objetivo bem definido</b>	
	<b>Ter referências bibliográficas no final</b>	
	<b>Ter indicação de leituras (aprovação ou reprovação de outras pesquisas)</b>	
	<b>Escrito em primeira pessoa do singular</b>	
	<b>Possuir metas e etapas</b>	
	<b>Prever resultados esperados</b>	
	<b>Conter uma análise sobre viés financeiro</b>	
	<b>Ter um resumo</b>	
	<b>Ter no mínimo 5 páginas</b>	
	<b>Ter capa com informações sobre a Universidade que frequenta</b>	
	<b>Não precisa citar autores e pesquisas externas</b>	

**3. Um projeto de pesquisa, em síntese, deve conter na ordem:**

( ) Objeto – mais ou menos 2 ou 3 páginas

( ) Bibliografia – pode ser dividida entre a já lida para fazer o projeto e a que será trabalhada durante a pesquisa, como fonte sobre o objeto investigado

- ( ) Metodologia – mais ou menos 1 página
- ( ) Introdução – mais ou menos 1 ou 2 páginas

**4. É muito importante compreender e utilizar os verbos corretos em seu projeto de pesquisa. A escolha adequada consegue transmitir as mensagens adequadas e ajudar na leitura de sua tese. Abaixo a um quadro com vários verbos comuns em Projetos de Pesquisas, coloque os verbos nas seções do projeto que mais se enquadram.**

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
---------------------	--------------------------

Avaliar/ Colar/ Colocar/ Admirar/ Ajudar/ Comparar/ Construir/ Controlar o tempo/ Compartilhar/ Demonstrar/ Descobrir/ Deduzir/ Efetuar/ Eliminar / Experimentar/ Fazer gráficos/ Informar/ Manipular/ Multiplicar/ Provar/ Multiplicar/ Observar/ Adquirir conhecimentos para... Demonstrar... Apreciar Adquirir autonomia para... Planejar/ Interiorizar/ Focalizar/ Produzir/ Mostrar autonomia para/ Generalizar/ Traduzir/ Mostrar interesse em/ Pensar sobre/ Socializar-se com/ Reconhecer/ Usar/ valorizar

### **Resultados e Discussão**

A realização das aulas síncronas unidas às tarefas assíncronas possibilitou aos alunos terem um resultado satisfatório para a construção final de um projeto de pesquisa. O trabalho com progressão de conteúdos linguísticos permitiu aos alunos conhecerem a estrutura do gênero. Como o feedback semanal e as dicas em plantões individuais, os alunos tiveram a possibilidade de melhorar e ampliar seus repertórios linguísticos e seus processos de escrita. Como resultado final, foi possível perceber que os alunos conseguiram cumprir o objetivo proposto pelo curso, realizando todas as tarefas nas aulas com dedicação, contribuindo com informações relacionadas às suas áreas de interesse acadêmico e profissional. Além disso, muitos deles utilizaram as ferramentas online apresentadas em aula, como as plataformas online de correção e de procura de referências de pesquisas feitas no Brasil, para prepararem seus projetos. A escrita do produto final mostrou que os alunos cumpriram os critérios propostos, e também trouxeram informações relacionadas às suas áreas de interesse acadêmico e profissional. As atividades desenvolvidas no curso se mostraram eficazes e encorajaram os alunos a se expressarem oralmente e em suas produções escritas.

Muitos alunos usaram suas produções para inscrições de editais disponibilizados pelo Brasil. Como professora regente, foi uma experiência docente gratificante receber resultados positivos de suas inscrições e posteriores aprovações.

### **Conclusões**

Conforme destacado anteriormente, foi possível observar um aproveitamento extremamente positivo por parte dos(as) estudantes, o que se verificou materializado

também em suas produções escritas. Trabalhar com projetos de pesquisa se mostrou uma atividade importante para a trajetória acadêmica dos alunos, visto que é um gênero muito solicitado em processos seletivos de cursos de pós-graduação, e que muitos deles não tinham noção de estruturas necessárias para a sua composição . A partir dessa experiência, acredita-se que tal prática docente permitiu realizar diversos exercícios de reflexão acerca das teorias educacionais, como discussões sobre o letramento acadêmico e a utilização de gêneros discursivos como ponto central. Essas teorias foram utilizadas como base para a construção do projeto e para suas aplicações em um contexto tão diverso de aprendizagem.

Agradecimentos ao projeto de extensão CLA por oferecer cursos gratuitos para o público interno e externo a universidade e também por acolher e apoiar nesta experiência docente. Às orientadoras que estão sempre a disposição para dúvidas e para ensinamentos.

## **Referências**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de Pesquisa**. UFPEL, setembro de 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e LITERATURA**. Erechim: Edelbra, 2012.

**Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos  
de significação**

## LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS E *ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI)*: UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PELA ESCRITA E A ORALIDADE

Maria Izabel Rodrigues Tognato (Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR), e-mail: [maria.tognato@ies.unespar.edu.br](mailto:maria.tognato@ies.unespar.edu.br)

Maria Clara Gulhotti (Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR), e-mail: [mariaclaragulhotti2@gmail.com](mailto:mariaclaragulhotti2@gmail.com)

Thamile Aline Jacinty da Silva  
(Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR), e-mail: [thamile.jaciinty@gmail.com](mailto:thamile.jaciinty@gmail.com)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos de significação

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Considerando a necessidade de se discutir os Letramentos Acadêmico-Científicos e *English as a Medium of Instruction (EMI)* no Ensino Superior, pela Iniciação Científica na formação docente inicial, visamos a apresentar os resultados de dois estudos tendo como foco a escrita a partir do trabalho com o gênero de texto escrito *Abstract* e o gênero Apresentação Oral em eventos científicos. Para isso, fundamentamos nossos estudos nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), do *EMI* enquanto perspectiva global e dos Letramentos Acadêmico-Científicos. Como procedimentos metodológicos, para este trabalho, nos pautamos nos estudos bibliográficos sobre a identificação dos elementos constitutivos dos gêneros supracitados. Os resultados destes estudos nos permitem obter uma maior compreensão acerca dos Letramentos Acadêmico-Científicos, *EMI* e suas relações com o trabalho de escrita e oralidade tendo como foco os gêneros de texto *Abstract* e Apresentação Oral em língua inglesa no contexto do Ensino Superior. Estas pesquisas também têm nos permitido reconhecer o potencial da capacidade de comunicação científica pelo uso da língua inglesa com vistas ao exercício da internacionalização pelos letramentos acadêmico-científicos, bem como dos aspectos constitutivos da produção escrita das pesquisadoras em formação em relação às possíveis aprendizagens e mudanças que poderiam ser feitas em caso de nova participação.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmico-científicos; *English as a medium of instruction*; Iniciação científica; Formação docente inicial; Escrita e oralidade.

### Introdução

Levando-se em conta a necessidade de se entender as concepções de Letramentos Acadêmico-Científicos (LEA; STREET, 1998, 2014), de *English as a Medium of Instruction (EMI)* (TAMTAM *et al.*, 2013; BRADFORD, 2016) e de internacionalização, como um dos princípios da Universidade propostos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Unespar, 2018) e suas relações possíveis contribuições para o Ensino Superior, envolvendo o contexto da formação docente inicial, visamos a investigar tais concepções no sentido de contribuir para o processo da internacionalização, enquanto política institucional. Além disso, temos constatado, ao longo de nossa experiência no Ensino Superior, a necessidade de

um maior entendimento sobre a produção de textos acadêmicos e científicos na língua inglesa que possam contribuir para a comunicação científica em língua inglesa, como no caso do gênero de texto *Abstract*, com vistas a publicações em periódicos, bem como sobre a preparação para Apresentação Oral em eventos internacionais. Por essas razões, consideramos nossa proposta de pesquisa fundamental à formação profissional dos estudantes no Ensino Superior.

Para tanto, pautamos nosso estudo nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 1998) por envolver um conjunto de práticas sociais pelo uso de diferentes formas de linguagem em uma única ou diferentes culturas, autorizando a conceituação plural do letramento denominada de letramentos (GEE, 1999); na proposta do *EMI*, enquanto perspectiva global e estratégica para a internacionalização (BRADFORD, 2016), por ser considerada um método de ensino bilíngue pelo qual as universidades oferecem disciplinas acadêmicas em contextos nos quais a primeira língua da maioria dos alunos não é o inglês

Diante do exposto, como uma forma de situar a discussão proposta de maneira mais sistematizada, nosso resumo expandido organiza-se nas seguintes partes constitutivas: introdução, metodologia, resultados e considerações finais.

## **Metodologia**

No que concerne aos procedimentos metodológicos, quanto à natureza de pesquisa, utilizamos a perspectiva qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Além disso, para este estudo, apresentamos um recorte, em função de espaço, dos resultados por meio de um estudo bibliográfico realizado no sentido de explicitar os elementos constitutivos dos gêneros em foco. Por isso, destacamos um dos objetivos de nossas investigações, que é reconhecer e descrever os aspectos ou elementos constitutivos da produção escrita acadêmico-científica, com foco no gênero de texto *Abstract*, e do gênero de Apresentação Oral em língua inglesa com vistas à participação em eventos internacionais.

## **Resultados e Discussão**

No que concerne aos aspectos constitutivos da produção escrita acadêmico-científica, com foco no gênero de texto *Abstract*, trata-se de um gênero de texto que nos permite compartilhar e realizar a comunicação científica por meio do resumo de um artigo de pesquisa científica. Assim, enfatizamos os seguintes elementos: contexto/problema/Objetivo/Introdução, teoria norteadora, com ou sem autores e data de referência metodologia, metodologia (instrumentos de coleta, geração e análise de dados) (TOGNATO, 2021, p.168).

No que diz respeito ao gênero de Comunicação Oral, trata-se de um gênero que nos permite compartilhar e realizar a comunicação científica (ZANI, BUENO E DOLZ, 2020, p. 12). Tomando por base estes autores, apresentamos os elementos constitutivos deste gênero, a saber: a) situação de comunicação; b) conteúdo temático; c) planificação; d) textualização: unidades linguísticas; d) meios paralinguísticos; e, f) suporte.

## Conclusões

Estes estudos nos permitiram obter uma compreensão mais ampliada acerca das concepções tratadas neste estudo e dos aspectos constitutivos do gênero de texto *Abstract* e do gênero Apresentação Oral, gêneros estes, a nosso ver, fundamentais para um maior entendimento das temáticas estudadas e suas possíveis relações. Além disso, estudar os Letramentos Acadêmico-Científicos e EMI pela Iniciação Científica em contexto de formação inicial docente é essencial ao desenvolvimento dos estudantes do Ensino Superior. No entanto, nossas investigações encontram-se em desenvolvimento por meio das quais poderemos obter maiores resultados. Esperamos que nosso trabalho contribua para que outros estudos possam ser desenvolvidos em relação à temática tratada.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária por nos ter propiciado a oportunidade de desenvolvimento de uma das investigações de 2021 a 2022 e ao CNPq por no período de 2022 a 2023.

## Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008. (Série Estratégias de Ensino; n. 8.).

BRADFORD, A. Toward a typology of implementation challenges facing English-Medium instruction in higher education: evidence from Japan. **Journal of Studies in International Education**, 2016.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1997/2009.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECANDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Mercado das Letras: Campinas-Brasil, 2010.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies. Ideology in Discourses**. 2.ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.

LEA, M. R.; STREET, B. V.. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in Higher Education, London. June, v.23, n.2, p157, 16p., 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V.. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Filol. Linguist. Port.**, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez.2014.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

STREET, B. V. Literacy in theory and practice. London: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V.. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n.2, p.541-457, 2010.

TOGNATO, M. I. R. A internacionalização no Ensino Superior pelos letramentos acadêmicos: uma perspectiva necessária. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 13, n. 28, p. 159-176, jan./abr. 2021.

UNESPAR. PDI –**Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2018-2022. Paranavaí: Unespar, 2018.

ZANI, J. B. A comunicação oral em eventos científicos: uma proposta de modelização para a elaboração de sequências didáticas. 2018. 303f. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba, 2018.

## LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E NA VOZ DE UMA ACADÊMICA SURDA

Caio Felipe das Neves (UEL), Daniel Lotz Tavares (UEL), Igor Diniz Pereira (UEL), Vera Lúcia Lopes Cristovão (Orientadora),  
e-mail: [caiofelipe.neves@uel.br](mailto:caiofelipe.neves@uel.br); [daniel.lotz.tavares@uel.br](mailto:daniel.lotz.tavares@uel.br);  
[igor.diniz.pereira@uel.br](mailto:igor.diniz.pereira@uel.br); [cristova@uel.br](mailto:cristova@uel.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e diferentes modos de significação

**Modalidade:** Comunicação Oral

**Resumo:** A acessibilidade à educação é um tema recorrente nas discussões quanto à inclusão e participação de parcelas minoritárias na sociedade como um todo, bem como em ambientes acadêmicos. A escassa presença de pessoas surdas em cursos de ensino superior levanta questões sobre a razão dessa situação, assim como maneiras de solucionar tal problema. Assim, este trabalho tem como objetivo acumular evidências sobre a estrutura de exclusão dessas pessoas no ensino superior, analisar maneiras em que essa exclusão afeta os letramentos acadêmicos desses indivíduos e apresentar soluções pensadas por pessoas envolvidas com a comunidade surda para tais dificuldades. Para isso, realizamos uma leitura crítica da legislação brasileira quanto à obrigatoriedade da educação para pessoas surdas, assim como uma entrevista e um questionário sobre a realidade dos estudantes nesse contexto, discutindo possíveis soluções. Deste modo, seguindo as proposições de Shohamy (2006) sobre a natureza ilusória da legislação e também o arcabouço teórico acerca dos letramentos acadêmico-científicos, o Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos planeja contribuir para a conscientização sobre a falta institucionalizada de educação superior para a comunidade surda no Brasil.

**Palavras-chave:** acessibilidade, letramentos acadêmico-científicos, recursos

### Introdução

No Brasil, a obrigatoriedade do ensino gratuito para pessoas surdas está explicitada na legislação desde 2002, conferindo, em teoria, posição de direito à educação para brasileiros/as surdos/as. Já em 2010 foram conferidas leis regulatórias para profissionais como intérpretes e tradutores de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Embora LIBRAS não tenha sido considerada uma das línguas oficiais do país, a proposta de conferir educação especial e acessibilidade para todos os indivíduos que necessitavam foi um avanço significativo nas lutas pela maior inclusão social. Tal menção legal dá maior relevância nas reivindicações por parte da sociedade, acelerando o processo de interferência por parte de agentes governamentais.

Contudo, como afirma Shohamy (2006), a dimensão legislativa não é representativa da maioria dos contextos, e isso se faz evidente à luz da evidência estatística acumulada por sensores e entrevistas realizadas com pessoas da

comunidade sendo estudada. Por uma variedade de motivos estruturais — entre eles o preconceito, a falta de conscientização e a ausência de punição por não cumprir a lei — o contexto acadêmico é uma realidade muitas vezes distante para alunos surdos que acabam optando por não adentrar um ambiente que não tem suporte adequado para os receber.

Cabe ainda ressaltar que, de acordo com Street (2014), o letramento, além de estar conectado com a leitura e escrita, é prática social e, assim, não depende apenas da vontade do indivíduo de aprender, mas das questões culturais, identitárias, ideológicas e de relações de poder presentes em seu contexto. Portanto, este trabalho se coloca na obrigatoriedade de considerar criticamente tais contextos, para que a análise dos dados aqui apresentados seja representativa da realidade das pessoas surdas e logo, seja benéfica para seus objetivos como uma comunidade.

## **Metodologia**

De acordo com Batista *et al.* (2017), a entrevista qualitativa é uma maneira de gerar dados que compreendem detalhes que não são alcançáveis com outros tipos de coleta, na qual perguntas são respondidas em extensão pelo entrevistado. Este projeto utilizou uma entrevista realizada por *e-mail* em novembro de 2021 com uma professora de um curso de Letras Libras sobre suas considerações acerca dos resultados práticos que provém das leis constitucionalizadas no Brasil. Também foi produzido um questionário direcionado a alunos e ex-alunos surdos sobre suas experiências com letramentos acadêmicos, o qual foi respondido por uma professora surda formada no ensino superior.

## **Resultados e Discussão**

Conforme os dados coletados na entrevista que conta com as observações de uma professora do curso letras LIBRAS, as leis existentes para a obrigatoriedade da educação para alunos surdos não são eficazes. Para ela, as leis causam apenas integração, segregação e exclusão que, ao contrário da inclusão, causam efeitos negativos para a educação e para a vida dos estudantes. Para uma inclusão acontecer, disse a entrevistada, é fundamental que a população brasileira seja conscientizada sobre tais condições e sobre a necessidade de uma sociedade com igualdade e equidade.

O questionário, por sua vez, apresenta nas respostas assinaladas a visão de uma ex-aluna que teve dificuldades para se acostumar com os letramentos acadêmico-científicos respondendo que sente desconforto com a produção de textos acadêmicos. Entre outras questões, foi registrada a dificuldade em encontrar suporte e orientação adequados para o auxílio na produção de atividades acadêmicas, e foi dada importância para o fornecimento de materiais e recursos em LIBRAS, que viriam a facilitar o processo de aprendizagem. Isso mostra que mesmo tendo o acesso a um ambiente acadêmico, indivíduos surdos ainda têm dificuldade com os letramentos acadêmico-científicos e aquisição de competências linguísticas requeridas nessa área.

## Conclusões

Apesar das leis que supostamente garantem o acesso de todos à educação, os letramentos acadêmico-científicos são atualmente privados da maioria da comunidade surda, que conta com poucos indivíduos ocupando espaços em faculdades. Processos orientados por relações desiguais de poder entre maiorias hegemônicas e minorias marginalizadas em aspectos tanto identitários quanto de classe social tomam forma na burocracia e dificuldade de acessar direitos básicos. Logo, para evitar um processo de exclusão contínua, deve-se aumentar a conscientização da população, pois a comoção social e a construção e disponibilização de recursos (materiais, humanos e simbólicos), de acordo com nossos esforços de pesquisa, são caminhos promissores para a mudança.

## Agradecimentos

Expressamos nossa profunda gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos recursos e apoio financeiro fornecidos para a realização deste estudo.

## Referências

BATISTA, E.; MATOS, L.; NASCIMENTO, A. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Que dispõe sobre a língua brasileira de sinais- Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília/DF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União: Brasília/DF, 2010.

LEA, M.; STREET, B. **O modelo de “letramentos acadêmicos”**: teoria e aplicações Filol. Linguíst. Port., v. 16, n. 2, São Paulo, 2014.

SHOHAMY, E. **Language Policy: Hidden Agendas and New Approaches**. Routledge, New York. 2002.

## O GÊNERO MINIARTIGO NA ÁREA DA ONOMÁSTICA

Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE), [marciaseda4@hotmail.com](mailto:marciaseda4@hotmail.com)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos de significação

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Esta pesquisa está pautada no pressuposto de que as línguas são usadas em forma de enunciados, os quais configuram os gêneros caracterizados por terem função social, isto é, prestarem-se à interlocução entre sujeitos, neste caso concreto, os leitores, os autores, os editores e os pareceristas da revista *Revista Italiana de Onomástica* (RION). Esta pesquisa é um estudo exploratório que se propõe a descrever as principais características do gênero e observar a convivência de estilo de gênero e estilo individual em exemplares de um tipo de mini artigo na área da Onomástica, a “Minima Onomástica” designação em língua latina criada pelo editor da revista que publicou pela primeira vez este tipo de artigo. Para alcançar esses objetivos, foi constituída e analisada uma amostra de exemplares do gênero. Na introdução deste artigo, são feitas considerações de ordem teórica; na sequência, há descrição do gênero e a análise que mostra as características dinâmicas de cada gênero que correspondem ao estilo genérico e ao estilo individual presentes nos exemplares do gênero que constituem as amostras analisadas. Os resultados mostram convivência entre estilo genérico e estilo individual independentemente da língua em estão escritos os gêneros tendo em vista a natureza internacional das revistas onde são publicados os exemplares desses gêneros. Espera-se que esses resultados ensejem reflexões sobre a necessidade de realização de mais pesquisa sobre esferas de atividades internacionais, espaços enunciados plurilíngues e relações não unívocas entre língua e cultura.

**Palavras-chave:** modos de significação; gênero acadêmico; miniartigo, onomástica.

### Introdução

Retomando as definições clássicas de enunciado, gênero e campo de atuação (ou esferas de atividade humana) do Círculo de Bakhtin, duas observações são pertinentes à pesquisa relatada neste artigo e aos conceitos bakhtinianos de campo de atuação, enunciado e gênero (BAKTIN, 2003): primeiro, é no campo de atuação que surge o gênero discurso; segundo a enunciação é resultado do emprego “da língua”. No caso do gênero considerado, não se pode partir do pressuposto de que apenas existem enunciados e campos de atuação monolíngues tendo em vista as características da revista científica na qual o gênero habita. Seu campo de atuação é internacional, multicultural e plurilíngue, pois se trata de um gênero engendrado pela comunicação pautada por revistas científicas que publicam em vários idiomas, se bem a cultura e a língua nacional do periódico (a língua italiana) predominem.

Vislumbra-se, assim, a existência de enunciados em línguas diferentes que provêm de um mesmo campo de atuação que envolve um mesmo conjunto de sujeitos sociais e são, portanto, exemplares de um mesmo gênero. Também importante para a pesquisa relatada, é a retomada da definição clássica de gênero como “tipo relativamente estável de enunciado” (BAKHTIN, 2003, p.261-263) e sua natureza dinâmica. A modalização conseguida pelo advérbio de modo “relativamente” é essencial para essa pesquisa pois remete à existência tanto de características mais fixas e permanente, quanto de características não obrigatórias e opcionais as quais deixam margem de escolha aos sujeitos permitindo-lhes a expressão do estilo individual dentro do estilo do gênero. Enquanto a modelação dos gêneros responde por suas características mais estáveis, o propósito discursivo de que enuncia (os autores) responde pelas características mais dinâmicas do gênero.

## **Metodologia**

Para a descrição do gênero, foram analisados e comparados três exemplares: um em língua italiana escrito pelo editor da revista, um escrito em língua catalã e um escrito em língua espanhola observando-se os movimentos realizados (SWALES, FEAK, 2009) em cada texto. A análise da amostra descrita a seguir traz evidências de que não obstante serem escritos em diferentes idiomas, os exemplares apresentam convergências significativas como indício das características constitutivas do gênero em decorrência da unidade do campo de atuação, dos sujeitos sociais envolvidos, da cultura disciplinar (Onomástica), do fazer científico (da Itália), a padronização encontrada parece ser decorrente, sobretudo, do gestão do gênero por parte do editor que controla todo o processo editorial desde o convite aos autores até a revisão e publicação dos exemplares.

## **Resultados e Discussão**

A análise da amostra tem início pela consideração dos títulos das “mínimas”: “Medievalismo astronímico” (Mediavelismo astronímico); “Fenoll: un antropònim valencià” (Fenoll: um antropônimo valenciado) e “Significados y usos de nombres cristianos en el oeste del estado de Paraná, en Brasil” (Significados e usos de nomes cristãos no oeste do estado do Paraná, no Brasil). Em todos os textos, ênfase é dada à descrição de resultados de pesquisa cujos objetos de estudo estão descritos nos próprios títulos. Todos têm quatro parágrafos e ocupam uma página na revista.

Os textos são iniciados por uma introdução expressa no primeiro parágrafo. Enquanto, no texto em língua italiana, a introdução à temática é feita apenas por uma oração depois da qual já se seguem resultados de pesquisa; no texto em catalão, o primeiro parágrafo, além de fazer uma introdução à temática e ao objeto de estudo, também apresenta a hipótese de pesquisa; já, no texto em língua espanhola, há, no primeiro parágrafo, a introdução à temática e informação sobre a metodologia empregada. Em todos os exemplares da amostra, o parágrafo descreve resultados gerais de pesquisa. Os parágrafos seguintes estão dedicados à descrição dos resultados obtidos, como uma diferença: enquanto, no texto de Caffarelli, os resultados são apresentados paralelamente (cada parágrafo expõe uma parte que compõe o todo); nos demais textos, os primeiros resultados são complementados pelos resultados apresentados na sequência.

O encerramento dos textos, por sua vez, se dá pela confirmação da hipótese inicial de pesquisa (Ballester, 2022) ou pela conclusão da pesquisa (Seide, 2022). Observando-se com mais atenção o que se relata na “Mínima” em termos de conteúdo, percebe-se que a tônica é sociabilizar uma notícia de pesquisa comunicando aquilo que mais pode interessar o leitor da revista italiana: os resultados de investigações realizadas na área da Onomástica: no caso de Caffarelli a descrição do conjunto de nomes de astros celestes em italiano na Idade Média, no caso de Ballester, a descoberta da origem valenciana de um sobrenome com base em estudo onomásticos que contradiz hipótese anterior de pesquisa e, no caso de Seide, a não convergência entre étimo e motivação religiosa numa pesquisa baseada em entrevistas.

A comparação da “Mínima” com descrições de tipos de resumo acadêmico em revistas de língua inglesa indica muitas semelhanças com o gênero “Short Communication” cujo exemplar usado como exemplo do gênero é oriundo da área da Medicina, constituído por uma lauda e se caracteriza por ser um texto que narra uma pesquisa e apresenta as seguintes partes: introdução, metodologia, resultados e conclusão (SWALES, FEAK, 2009). Na amostra analisada, contudo, não se observou a existência de uma padronização, não obstante a presença das características definidoras do gênero. Em ambos os casos, para cumprir com o propósito do gênero são dadas as informações consideradas essenciais para que o leitor especializado na área possa compreender o tipo de pesquisa realizada e seus resultados, característica que permite afirmar que a “Mínima” apresenta um relato de pesquisa em miniatura independente da língua em que está escrita.

## Conclusões

Se cada mínima é um retrato em miniatura de uma pesquisa já realizada, cada uma é um quadro cujo recorte e moldura dependem do estilo individual do escritor que pode focar ou não as partes de metodologia ou então escolher não encerrar o texto com uma conclusão. Esta possibilidade de escolha mostra que não se trata de um gênero totalmente padronizado como é o caso do mini artigo da área da Medicina. Tendo em vista a pouca representatividade de amostra analisada neste estudo exploratório, é necessário desenvolver pesquisas mais amplas baseadas em amostras maiores para uma melhor compreensão das características desse gênero.

## Agradecimentos

Ao editor da revista **RION** pelo envio gratuito da seção Minima Onomástica do v. XXVII, n.1 da revista à autora deste resumo expandido, ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro ao evento e à minha participação nele

## Referências

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALLESTER, X. Fenoll: un antropònim valencià. **RION**, v.XXVIII, n. 1, 2022, p.283.

CAFFARELLI, E. Medievalismo astronimico. **RION**, v.XXVIII, n1, 2022, p. 289

SWALES, D.; FEAK, C.B. **Abstracts and the Writing of Abstracts..** Michigan: University of Michigan, 2009.

SEIDE, M.S. Significados y usos de nombres cristianos en el oeste del estado de Paraná, en Brasil **RION**, v.XXVIII, n.1, 2022, p.317.

## **O LABORATÓRIO INTEGRADO DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NO IFPR – CAMPUS LONDRINA**

Marlene Aparecida Ferrarini-Bigareli (IFPR), Marília Curado Valsechi (IFPR), Talita Canônico e Silva (IFPR) e-mail: marlene.ferrarini@ifpr.edu.br, marilia.valsechi@ifpr.edu.br, talita.silva@ifpr.edu.br

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e os diferentes modos de significação

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** O desenvolvimento de ações didáticas no Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA) vem se consolidando nas instituições paranaenses que fazem parte do projeto. Nesse sentido, nosso objetivo é evidenciar como o LILA IFPR vem implementando ações para os letramentos acadêmicos no campus Londrina. A metodologia utilizada é a análise documental dos planejamentos dos cursos, oficinas, percursos formativos, definidos por Marques de Jesus, Cristóvão e Ferrarini-Bigareli (2021) e de disciplinas optativas oferecidas no último ano. Alguns conceitos fundamentais que orientam nosso trabalho são as “dimensões escondidas” (STREET, 2010), ou os “não ditos”, inerentes aos conflitos, lacunas e desafios presentes nos processos de produção de textos de gêneros da esfera acadêmica, nas diversas culturas disciplinares. Outro pilar que nos dá suporte é encontrado em Fiad (2011, 2016) quando a autora aborda a distância entre as expectativas de docentes sobre a produção dos discentes e as expectativas de discentes sobre a avaliação de suas produções ou sobre suas próprias (des)crenças em suas capacidades para essas produções. Os resultados apontam que a contribuição dos integrantes do LILA vem sendo reconhecida como importante pela comunidade acadêmica, com indicação de necessidade de continuidade das ações implementadas, bem como de novas propostas.

**Palavras-chave:** LILA; Letramentos acadêmico-científicos; IFPR; ações didáticas.

### **Introdução**

Em trabalho apresentado no 13o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), Valsechi, Ferrarini-Bigareli e Tarini (2022) evidenciaram que a maioria dos docentes de diferentes campi do IFPR de diversas áreas do conhecimento respondentes do questionário de pesquisa elaborado pelo grupo integrante do LILA referente a pesquisadores do IFPR - o grupo de pesquisa LACI (Letramentos Acadêmicos-Científicos do IFPR) - apresenta uma concepção de escrita acadêmica condizente com a perspectiva do modelo de habilidades de estudo, conforme descrito por Lea e Street (2006). Isso evidencia que tais docentes acreditam que os alunos têm um *déficit* de conhecimento relacionado à leitura e escrita de gêneros acadêmicos e que, para saná-lo, seria necessária a inclusão de um módulo de escrita no início do curso, com foco em aspectos gramaticais, já que o problema

estaria calcado nas habilidades cognitivas individuais dos discentes. Este resultado ressalta a importância de se promover a formação continuada de docentes do IFPR a fim de ampliar a concepção de escrita desses docentes em direção a uma perspectiva mais culturalmente sensível, correspondente à abordagem dos letramentos acadêmicos, proposta por Lea e Street (*op. cit.*).

Paralelamente ao trabalho de formação continuada com docentes do IFPR, o grupo LACI também tem atuado junto a estudantes de diferentes instituições e níveis de ensino, com o objetivo de fomentar a aprendizagem de gêneros acadêmicos, na perspectiva sugerida por Lea e Street (2006).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste na apresentação e análise de ações do LILA, no contexto do grupo de pesquisa LACI e no campus Londrina, de ações formativas a docentes e discentes em prol dos letramentos acadêmicos.

## Metodologia

Para esta pesquisa, os dados foram gerados por meio da análise dos planejamentos de cursos, oficinas, percursos formativos e disciplinas optativas oferecidas no IFPR - Campus Londrina. Priorizamos a análise de formações realizadas entre junho de 2022 e junho de 2023, um recorte centrado nos últimos doze meses, focado nas demandas mais recentemente priorizadas. As formações oferecidas em formato de evento de extensão têm seu planejamento registrado na coordenação de pesquisa e extensão do campus para posterior certificação. Para a disciplina optativa tivemos acesso ao seu plano de ensino e, enfim, para as formações pedagógicas, os emails trocados entre a coordenadora de ensino do campus e a docente convidada do LILA compõem os documentos consultados. Como forma de organizar os dados, definimos o preenchimento de uma tabela na qual é possível observar a ação oferecida, sua data e duração, bem como a forma de interação e a identificação de proponentes e participantes. Essas categorias foram definidas durante a análise, por apresentarem potencial para traçarmos um panorama das ações realizadas.

## Resultados e Discussão

Tendo sido feito o levantamento explicitado na seção anterior, passamos a expor a tabela das ações didáticas desenvolvidas pelo LILA no IFPR – Campus Londrina no último ano.

Ação	Período	Duração	Modalidade	Participantes
II Oficina de Resumos Acadêmicos	Jun/jul 2022	20 horas	Virtual Síncrona	Estudantes de diversos níveis de ensino internos e externos
Disciplina Optativa de comunicação e Linguagem II	Jul/dez 2022	30 horas	Presencial	Estudantes inscritos na disciplina
Avaliação com Rubricas: Oficina I	30/11/2022	03 horas	Presencial	Docentes de várias áreas do conhecimento do campus Londrina
II Percurso Formativo para Docentes de Ciências Biológicas	Out/2022 a Fev/2023	30 horas	Virtual Síncrona	Docentes do curso de Ciências Biológicas do IFPR – Londrina e UEL.

Oficina de escrita de projeto de pesquisa	Jun/jul 2023	20 horas	Virtual Síncrona	Estudantes internos e externos
Avaliação com rubricas: oficina II - Construção coletiva	27/06/23	03 horas	Presencial	Docentes de várias áreas do conhecimento do campus Londrina

Na primeira coluna da tabela é possível observar três tipos de formação: a) oficinas destinadas à construção de conhecimento sobre gêneros específicos da esfera acadêmica - resumo acadêmico e projeto de pesquisa; b) uma disciplina optativa oferecida ao curso superior em licenciatura em Ciências Biológicas, na busca de ampliação da experiência de leitura e escrita, para além da única disciplina presente na grade curricular do curso; c) formação continuada de docentes para o uso de rubricas nas produções dos estudantes. Outra constatação possível a partir da primeira coluna diz respeito ao fato de algumas ações já terem sido realizadas anteriormente, já que trazem em sua nomenclatura essa indicação, por exemplo: // *Percurso Formativo para Docentes de Ciências Biológicas*, fator que corrobora a necessidade desse tipo de ação no campus Londrina. Quanto ao período concomitante de oferecimento de algumas ações, só foi possível devido a participação de várias integrantes do LILA na no planejamento e implementação das ações. Fica evidenciado que, nos últimos doze meses, as ações do laboratório buscaram envolver docentes e discentes com certo equilíbrio na quantidade de formações, atuando de forma a amenizar os conflitos ou lacunas potencialmente existentes nas atividades de escrita.

## Conclusões

Neste trabalho, buscamos observar a forma como o LILA IFPR vem implementando ações para os letramentos acadêmico-científicos no campus Londrina, levando em consideração nossas especificidades e necessidades, tendo em vista que atendemos cursos de nível técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente e ensino superior.

A promoção de ações formativas em prol dos letramentos acadêmicos de docentes e discentes de modo colaborativo mostra-se bastante profícua, pois permite o oferecimento diversificado de formações, gerando um alcance maior do que ações individuais, bem como favorece a construção coletiva de conhecimento, do qual este trabalho constitui-se de um exemplo. Além dessas ações, os docentes do Laboratório pretendem realizar, a partir de agosto de 2023, atendimentos presenciais direcionados à leitura e escrita de gêneros acadêmicos a estudantes internos.

## Agradecimentos

Ao CNPQ pelo incentivo à pesquisa edital CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021.

## Referências

MARQUES DE JESUS, M. G.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FERRARINI-BIGARELI, M. A. **Letramentos Acadêmicos:** ações na formação continuada de professores (Na Biologia). *Boletim 79*. Revista da Área de Humanas, jul./dez. 2021.

FIAD, R. S. (org). **Letramentos acadêmicos:** contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

FIAD, R. S. **A escrita na universidade**. *Revista da ABRALIN*, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011.

LEA, M. R.; STREET, B. **The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications**. *Theory Into Practice*, 45(4), 2006, p. 368-377.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

VALSECHI, M. C.; FERRARINI-BIGARELI, M. A.; TARINI, A. M. de F. L. Perspectiva docente sobre letramentos acadêmico-científicos no IFPR. **CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, 13, 2022, online, Caderno de Resumos eletrônicos. Ceará, 2022, p. 325-326.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE PESQUISA

Ana Maria de Fátima Leme Tarini (IFPR/Campus Pinhais) [ana.tarini@ifpr.edu.br](mailto:ana.tarini@ifpr.edu.br)  
Ingrid Trioni Nunes Machado (IFPR/Campus Ivaiporã) [ingrid.machado@ifpr.edu.br](mailto:ingrid.machado@ifpr.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e diferentes modos de significação

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Resumo:** Em nossa trajetória de estudante entramos em contato pela primeira vez com a pesquisa científica na universidade, espaço no qual costumam circular textos da esfera acadêmica. O contato inicial com a pesquisa pode gerar desconforto, visto que os gêneros não são do cotidiano, não são os da redação escolar que circula na educação básica. Pensando em tornar mais acessíveis a leitura e a escrita de textos acadêmicos, o grupo do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos do IFPR (LILA) buscou produzir uma oficina de escrita de projetos de pesquisa na qual pudéssemos promover a aproximação dos estudantes aos projetos, orientando-os em cada etapa de construção da escrita. Para tanto, nos fundamentamos em estudos da Brasileiro (2021), Marconi e Lakatos (2010), Fiad (2011), Motta-Roth e Hendges (2019) e Lea e Street (1998). A metodologia de trabalho foi organizada em três etapas: a) leitura e composição de arcabouço teórico pelos docentes sobre metodologia científica e letramentos acadêmico-científicos; b) construção da estrutura da oficina, a divisão de conteúdos e aulas (encontros), carga horária, público-alvo etc.; c) a avaliação dos conteúdos e dos procedimentos. Como resultados, esperávamos obter a produção escrita de projetos de pesquisa com toda a organização retórica necessária para pôr em prática a proposta do estudante.

**Palavras-chave:** letramentos acadêmicos; produção escrita; projeto de pesquisa.

### Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) trabalha com vários níveis de educação: ensino médio integrado ao técnico, graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, isso possibilita que os mesmos docentes ministrem aulas em diferentes níveis. E os estudantes são direcionados desde o ensino médio a ler e escrever textos acadêmicos de modo a familiarizá-los com tais gêneros.

Da reunião de várias docentes do IFPR, de diferentes campi, que passaram a integrar o LILA, nasceu o grupo de pesquisa do Laboratório de Letramentos acadêmico-científicos do IFPR (LACI), registrado no CNPQ. Este grupo tem construído várias oficinas, dentre elas a **Oficina de Projeto de Pesquisa** que ocorreu no primeiro semestre de 2023.

A oficina foi ofertada remotamente, com a disponibilização de cinquenta (50) vagas para os níveis de ensino: Médio técnico, Graduação e Pós-graduação. As vagas se esgotaram em um dia, então disponibilizamos mais vinte (20) vagas. As

inscrições foram em maio e as oficinas aconteceram em junho e julho de 2023, realizadas em seis encontros síncronos de duas horas cada e mais oito horas de atividades assíncronas.

## **Proposta de ensino**

A produção escrita na esfera acadêmica é um exercício que exige conhecimento acerca do saber científico, de metodologias e de leituras. Além disso, é necessário entender que cada projeto tem um propósito o qual envolve a intenção do pesquisador e do orientador e que o fazer científico na área precisa ser validado pelos pares, portanto as normas e as orientações devem ser seguidas para que as produções sejam apreciadas.

Assim, o objetivo da oficina foi proporcionar aos estudantes o conhecimento introdutório para a produção de um projeto de pesquisa, desde a definição do tema até produção textual final da proposta da pesquisa. No decorrer dos encontros, procuramos estabelecer um diálogo de modo que todos, tanto ministrantes quanto estudantes, pudessem ouvir e relatar experiências diversas, expor dúvidas e particularidades da área de estudo, bem como dar sugestões de como planejar e organizar os projetos.

## **Metodologia e sequência das atividades**

A oficina foi organizada em três etapas: a) leitura e composição de arcabouço teórico pelos docentes sobre metodologia científica e letramentos acadêmico-científicos; b) construção da estrutura da oficina, a divisão de conteúdos e aulas (encontros), carga horária, público-alvo etc.; c) a avaliação dos conteúdos e dos procedimentos. Nesta exposição focaremos na segunda etapa, pois a terceira está em andamento.

O percurso formativo foi organizado em seis encontros, conforme segue:

- Encontro 1. O tema abordado foi o reconhecimento da esfera acadêmica, o que é o fazer científico e como funciona em diferentes áreas. Discutimos sobre a comunicação científica através dos gêneros textuais acadêmico-científico, desde a formação acadêmica, até a divulgação e a popularização da pesquisa. Os participantes realizaram entrevistas com pesquisadores indagando sobre o fazer científico na área de atuação deles;
- Encontro 2. Foram discutidos os diferentes propósitos que envolvem a intenção do pesquisador e o fazer científico em projetos para pós-graduação, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, para concorrer a fomento e para a Plataforma Brasil. Foram abordados tópicos como: critérios de avaliação de projetos, relevância, estrutura da proposta, a pertinência dos procedimentos metodológicos e a viabilidade da execução;
- Encontro 3. Foi sugerida uma estrutura de projeto de pesquisa e o foco da aula foi a problematização, quais as implicações práticas, lacunas e desafios que a investigação pretende solucionar, quais as contribuições da pesquisa para a área do conhecimento, sua relevância social, cultural ou econômica e os objetivos gerais e específicos que devem ser definidos;

- Encontro 4. Continuamos a abordar a organização retórica do projeto de pesquisa, com foco na hipótese, fundamentação teórica, metodologias de pesquisas e abordagens, cronograma e resultados esperados ou possíveis;
- Encontro 5. Neste momento, foram discutidos detalhes a respeito do teste piloto, as diferentes dimensões que envolvem a escrita acadêmica, os aspectos textuais de coerência e coesão, a revisão entre pares e as considerações finais;
- Encontro 6. A proposta de atividade final do percurso formativo foi a produção escrita do projeto, compreendendo que o trabalho não tem apenas uma perspectiva linguístico-discursiva presente nas habilidades de estudos, mas sim da necessidade de construção de letramentos que se deem coletivamente no processo de leitura e escrita acadêmica.

Com o olhar direcionado ao nosso objetivo, fizemos uso de diversas tecnologias digitais na realização das oficinas, como: o Google Classroom para inserir materiais de referência aos participantes, o Google Meet para viabilizar as discussões e o Google Forms para coletar informações diagnósticas, a avaliação do curso e relatórios finais. Também lançamos mão de metodologias ativas de aprendizagem, já que houve participação de forma autônoma por meio de indicações de leituras previamente aos encontros, vídeos com entrevistas e exposições a respeito do assunto, formulários e plataformas de interação como o mindmeister e mentimeter.

### **Resultados da experiência didática**

A oficina tem despertado vários interesses dos participantes, especialmente pelos debates e atividades assíncronas. Quando construímos a proposta, esperávamos ter como resultado a produção escrita de projetos de pesquisa com toda a organização retórica. Entretanto, alguns discentes estavam iniciando as orientações e ainda não tinham uma definição do corpus, estes produziram um esboço do que desejavam, enquanto os demais produziram a escrita e tiveram conversas com os docentes em pequenos grupos para orientações de reescrita. Esta etapa está em andamento, de forma que nossos resultados são parciais.

Para oferta em outras oportunidades, será necessário mais um encontro para as devolutivas da reescrita, visto que identificamos este aspecto como fragilizador do resultado que objetivamos. Ainda, foi notório que o modo que organizamos nossos materiais tem um grande potencial didático, sendo assim, pretendemos lapidá-los com mais embasamento teórico e leituras de propostas de projetos já implementados, a fim de contribuirmos com uma produção técnica que auxilie quem deseje submeter um projeto de pesquisa nas diferentes esferas acadêmicas.

### **Agradecimentos**

À CNPQ pelo incentivo à pesquisa edital CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021.

### **Referências**

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**. 357-369. 2011. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/RVE2/14v.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. *Studies in Higher Education*, 23(2), 157–172. 1998 Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 03 mai.2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

## **Letramentos acadêmicos e científicos e divulgação científica**

## **A DIDATIZAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: LETRAMENTO ACADÊMICO E LÍNGUA EM USO EM PERSPECTIVAS**

Dener Martins de Oliveira (UEL), Prof(a). Dr(a). Vera Lúcia Lopes Cristovão (Orientadora), e-mail: dener.martins@uel.br

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** A pesquisa sobre a produção de Materiais Didáticos (MD) de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) tem tido muitos avanços recentes, especialmente quanto às demandas de grupos específicos. No entanto, há uma demanda de professores que encontram dificuldades em produzir MD específicos com base na concepção de língua em uso (REIS, 2015). Para além do que a literatura apresenta, esta pesquisa também se justifica uma vez que antecede outra em que se buscou produzir um MD de PFOL em contexto universitário, no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), pela Universidade Estadual Paulista (UEL), em que também foram constatadas as mesmas observações. Dessa forma, a pesquisa, ainda em fase inicial, tem como objetivo geral identificar, analisar e descrever as ações de didatização necessárias para materializar o conceito de língua em uso em MDs de PFOL em contexto universitário, levando em conta as necessidades de aprendizagem desse público. Esta é uma pesquisa de doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), pela UEL. É de cunho qualitativo, de ordem descritiva e explicativa, e de caráter interpretativo, que se baseará, primeiramente, em uma pesquisa bibliográfica, seguida de um mapeamento de análise de necessidades, com suporte da análise de sistema de atividade (BAZERMAN, 2005). Posteriormente, propõe-se um estudo de caso explanatório, com questionários, criação e adaptação de MD, aplicação em sala de aula e análise triangular. Com isso, espera-se gerar contribuições teórico-práticas, ao esclarecer ao professor como materializar o conceito de língua em uso; e institucionais, uma vez que seus resultados podem contribuir com iniciativas pedagógicas em prol de estudantes internacionais.

**Palavras-chave:** Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL); Produção de Material Didático; Contexto universitário.

### **Introdução**

A produção ou a adaptação de materiais de ensino passa por demandas de grupos e contextos específicos e requer um olhar atento às necessidades de aprendizagem e comunicação. Para tanto, o conceito de língua adotado pelo professor, concretizado no MD, deverá ser orientado a partir das expectativas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, no que se refere ao ensino de Português

para Falantes de Outras Línguas (PFOL), cujo objetivo é promover a aprendizagem da língua por meio de interações linguístico-culturais significativas, é preciso que as atividades propostas no material reflitam uma concepção de língua como prática social, visto que é a partir dessa perspectiva que é possível promover a aprendizagem como um fenômeno sociocultural. Para Moutinho e Almeida Filho,

O PLE a ser ensinado nas universidades não pode ser o mesmo dos materiais convencionais de tipo audiolingual com diálogos, ensino de gramática e estratégias de leitura. O ensino terá de ser praticado na própria língua-alvo para que por meio dela (e nela) os aprendentes realizem ações no mundo científico e da cultura e que ele não tenha um fim nele mesmo, ensinando a língua pela língua, sem envolvimento dos sujeitos aprendentes na língua (MOUTINHO; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 69).

Em se tratando do ensino de PFOL em contexto universitário, é crescente a demanda por MD de PFOL no contexto acadêmico, especialmente devido à internacionalização das universidades. Contudo, além de serem poucos que têm uma abordagem de língua como prática social, o professor também se depara com a tarefa árdua de produzir e adaptá-los, como aponta Reis (2015):

A produção e a escolha de materiais didáticos não se constituem uma tarefa fácil, em especial quando pensamos língua como prática social com toda a sua complexidade e dinamismo. É um exercício contínuo que envolve pôr de lado construtos teóricos consolidados ao longo da vida acadêmica e profissional dos professores de línguas (REIS, 2015, p. 72).

Portanto, a pesquisa propõe, como objetivo geral, identificar, analisar e descrever as ações de didatização necessárias que devem ser adotadas para materializar o conceito de língua em uso em atividades e materiais didáticos de PFOL em contexto universitário, levando em conta as necessidades de aprendizagem desse público.

Esta pesquisa tem justificativas de caráter pessoal, teórico-prático e institucional. A pessoal decorre da minha experiência acadêmica no âmbito do programa MEPEM, pela UEL, em que o desafio foi refletir nas atividades os princípios teóricos do conceito de língua em uso. Além disso, é justificativa a relação teórica do professor com a sua prática docente profissional, a fim de que ele reconheça as ações de didatização necessárias para produzir MD, o que caracteriza uma demanda de professores que adaptam e produzem MD baseados na concepção de língua em uso. Por fim, a justificativa institucional busca identificar se essa relação teórico-prática na materialização da língua em uso influencia a aprendizagem e a integração desse aluno à vida universitária.

## **Metodologia**

A pesquisa é de cunho qualitativo, de ordem descritiva e explicativa, e de caráter interpretativo, com base em procedimentos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se dividem em três fases.

Na primeira fase, lançamos mão do levantamento bibliográfico para a construção de um referencial teórico sólido e atualizado, a respeito dos conceitos de gêneros textuais, língua em uso e didatização, de modo a melhor compreender e classificar suas características e princípios teóricos. Na sequência, a fim de conhecer as reais necessidades de aprendizagem de estudantes internacionais em

contexto universitário no Brasil, faz-se necessário iniciar um levantamento de análise de necessidades com estudantes internacionais no Brasil de outras instituições de ensino, com suporte da análise de sistema de atividade (Bazerman, 2005), que nos permite identificar, de forma contextualizada, os gêneros que constituem um contexto específico, bem como observar a forma como esses gêneros se relacionam entre si.

Após análise triangular e elaboração de MD, como segunda fase, será possível iniciar a terceira fase da pesquisa, a implementação prática desses materiais. Para isso, recorreremos ao estudo de caso do tipo explanatório, uma vez que busca explicar “como” determinada hipótese ocorre, por meio de questionários a alunos e entrevistas semi-estruturas com docentes. Por fim, ocorrerá a análise triangular dos dados e feedback dos estudantes.

## **Resultados e Discussão**

Esperamos, com os resultados desta pesquisa, que sejam identificados os gêneros acadêmicos e as necessidades de aprendizagem desse público, para, então, cumprir com seu objetivo geral, o que poderá gerar um guia pedagógico ao professor de PFOL. Por fim, também esperamos compreender em que medida é possível haver impactos na aprendizagem e na integração desse aluno à vida universitária.

## **Conclusões**

Esta é uma pesquisa que, de certa forma, dá prosseguimento ao trabalho de mestrado, diante das demandas teórico-práticas de professores de PFOL que necessitam produzir e adaptar MD em contexto específico. Dessa forma, busca contribuir não só para a produção de MD, como também para a formação de professores de PFOL, uma vez que a materialização do conceito de língua em uso não é algo intuitivo. É nesse sentido que nosso objetivo é identificar, analisar e descrever as ações de didatização necessárias que devem ser adotadas para materializar o conceito de língua em uso em atividades e MD de PFOL em contexto universitário. Além disso, uma possível contribuição institucional é a possibilidade de compreender se e como a adoção de estratégias de didatização ao materializar a língua em uso pode refletir numa melhora da integração à vida universitária do estudante internacional, o que pode mobilizar outras pesquisas e iniciativas institucionais com vistas ao ensino de PFOL na universidade.

## **Referências**

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005. p.19-46.

MOUTINHO, R.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. Aprender PLE na universidade. In. ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 65-78.

REIS, L. M. **Através do espelho: o portal do professor de português língua estrangeira/ língua não materna (PPPLE) sob uma ótica pluricêntrica e**

intercultural. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

## COMPOSIÇÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Bruna Oliveira Braz (UEL), Vera Lúcia Lopes Cristovão (Orientadora),  
e-mail: [prof.brunabraz@gmail.com](mailto:prof.brunabraz@gmail.com); [cristova@uel.br](mailto:cristova@uel.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** 3 minute thesis

**Resumo:** A divulgação científica (DC) está em ascensão, impulsionada pelo incentivo à educação científica e pelas necessidades decorrentes de eventos como a pandemia. Essa tendência também pode ser observada nas Ciências da Linguagem. Neste artigo, temos como objetivo apresentar um modelo didático para o gênero de roteiro de episódio de conteúdo reaproveitado (*repurposed content*) para um podcast de DC. Esses roteiros foram produzidos pelos membros do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos para o seu canal de DC chamado “Colmeia Linguística”. Para alcançar nosso objetivo, fundamentamos teoricamente nossa análise nas dimensões contextuais e textuais-discursivas dos roteiros de seis episódios, tendo como referencial teórico o Interacionismo Sociodiscursivo. Discutimos os seguintes aspectos relacionados aos roteiros: i) a definição do gênero; ii) os parâmetros contextuais; iii) os conteúdos abordados; iv) a estrutura global; e v) os recursos linguísticos utilizados. Além disso, estabelecemos uma discussão sobre a relação entre as características identificadas em pesquisas anteriores e as nossas produções de DC. Nossas análises revelaram que os roteiros dos episódios do “Colmeia Linguística” possuem uma estrutura narrativa inteligível com introdução, desenvolvimento e conclusão. Além disso, utilizam estratégias para captar a atenção do ouvinte, empregando elementos sonoros e modulações vocais para criar uma atmosfera e enfatizar certas partes do conteúdo.

**Palavras-chave:** divulgação científica; produções textuais multimodais; letramentos acadêmico-científicos.

### Introdução

A relação entre sociedade, poder e ciência tem sido um tema presente desde a transição da Idade Média para a era Moderna. O avanço científico teve seu impulso durante a revolução comercial, impulsionado pela burguesia, e ganhou ainda mais destaque durante as revoluções industriais. No entanto, foi somente com a Primeira Guerra Mundial que a sociedade percebeu o impacto da ciência em sua sobrevivência. A partir desse momento, a ciência se tornou parte integrante da vida cotidiana, principalmente na produção mercantil. Tal relação é debatida ao longo da história, especialmente a partir do surgimento do jornalismo científico. Albagli (1996) argumenta que a divulgação científica (DC) deveria ser conduzida pelos comunicadores, devido à necessidade de traduzir termos especializados para uma

linguagem mais acessível ao público leigo. No entanto, ela também afirma que existem aqueles que acreditam que os critérios adotados pelos jornalistas são oportunistas, priorizando o impacto e o interesse social.

Atualmente, novos meios de comunicação, como canais do YouTube e podcasts, desempenham um papel importante na DC. Porém, a Linguística ainda é frequentemente mal compreendida ou desconhecida pela sociedade em geral. É comum as pessoas associarem a linguística ao domínio de várias línguas, quando, na realidade, um linguista é alguém que entende como utilizar a língua adequadamente e contextualizada (SAMPAIO, 2018). Com o crescimento da DC, destaca-se a importância de explorar os elementos e características do gênero do roteiro de episódio de "*repurposed content*" (conteúdo reaproveitado). Isso permite que os professores selecionem elementos ensináveis para o ensino de produção textual de DC na área das Ciências da Linguagem, contribuindo para fortalecer as relações entre ciência, universidades e sociedade.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar textos de DC produzidos pelo Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) na área das Ciências da Linguagem, a fim de identificar elementos constitutivos recorrentes que possam servir como um Modelo Didático de Gênero (MDG) para a produção textual de DC.

## **Metodologia**

O modelo didático de gênero é construído a partir de três procedimentos: i) o estudo sobre o contexto didático no qual pretendemos atuar e documentos oficiais que orientam a educação para esse nível; ii) a consulta à literatura especializada sobre o gênero; e iii) a análise de textos de referência do gênero que, neste caso, são os roteiros de seis episódios de conteúdo reaproveitado para o podcast do Colmeia Linguística, porque usaremos esse canal para a divulgação das produções que estudantes do Ensino Médio venham a fazer em nossas futuras propostas didáticas. Para as análises, nos orientamos pelas categorias propostas por De Pietro e Schneuwly (2003): i) a definição do gênero; ii) seus parâmetros contextuais; iii) seus conteúdos; iv) sua estrutura global; e v) seus recursos linguageiros recorrentes.

## **Resultados e Discussão**

Com base na pesquisa realizada, foi constatado que a organização textual desempenha um papel crucial na elaboração de roteiros de podcast. Tanto a dimensão contextual quanto a dimensão textual-discursiva foram identificadas como aspectos relevantes. A compreensão do contexto em que a mensagem é produzida e recebida é essencial para garantir sua adequada compreensão e alcançar os objetivos comunicativos.

No caso da dimensão contextual, o emissor e os receptores desempenham papéis extremamente importantes na comunicação. É fundamental que o emissor transmita confiança, por meio de seu perfil e conhecimento sobre o tema abordado. Da mesma forma, é necessário definir claramente o público-alvo, a fim de atender às suas necessidades e expectativas. No caso do podcast Colmeia Linguística, por exemplo, a apresentadora possui formação em Ciências Biológicas e está cursando Letras-Inglês, conferindo uma base sólida para abordar os temas propostos. Na

mesma proporção que a coautora dos episódios é também a coordenadora do projeto e do laboratório, com extensa experiência e conhecimento na área.

Além disso, o tempo e o local de produção do podcast também influenciam o conteúdo e sua apresentação. Fatores como o contexto político, cultural e social podem moldar a seleção dos temas e a maneira como são abordados. Da mesma forma, a escolha das plataformas de distribuição, como o Spotify e o YouTube, afeta o formato e a linguagem utilizada, considerando a atenção e a facilidade de acesso do público.

Enquanto na dimensão textual-discursiva, a pesquisa evidenciou a importância de uma linguagem clara, objetiva e evitando o uso excessivo de termos técnicos e jargões. A linguagem deve ser acessível e compreensível, sem comprometer a precisão e a objetividade. Recursos linguísticos, como perguntas retóricas e metáforas, foram identificados como estratégias eficazes para prender a atenção do ouvinte e tornar a mensagem mais envolvente. A introdução do podcast é importante para capturar a atenção do ouvinte e despertar seu interesse. Já o desenvolvimento do episódio deve contextualizar o tema, fornecer explicações, apresentar pesquisas relevantes e incentivar o acesso a fontes de informação adicionais. Por fim, a conclusão é relevante e pode incluir uma síntese do tema, perguntas para reflexão e chamadas para ação, além de despertar o interesse pelos próximos episódios.

## **Conclusões**

Considerando o ciclo contínuo de planejamento, implementação e avaliação das ações do LILA, a introdução de ações de DC no escopo do canal requer acompanhamento e análise. Dado o caráter qualitativo de nossa abordagem de pesquisa, não formulamos hipóteses, mas sim trabalhamos com os dados que serão coletados e analisados. Segundo Filipe (2018), é essencial incorporar o artigo de DC no ensino de ciências, não apenas para aprimorar a capacidade de leitura e interpretação de textos, mas também para despertar o interesse dos estudantes pela ciência. Com esse propósito, o projeto Colmeia Linguística tem o objetivo de levar os episódios produzidos para escolas públicas de Ensino Médio, para avaliar a eficácia dos roteiros na promoção da compreensão de temas científicos complexos. Essa iniciativa visa criar um material que possa ser utilizado com os alunos do Ensino Médio em outro projeto em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa.

## **Agradecimentos**

Expressamos nossa profunda gratidão à Fundação Araucária e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos recursos e apoio financeiro fornecidos para a realização deste estudo.

Também gostaríamos de agradecer a Gabriela Pepis Belinelli por sua valiosa contribuição na revisão final do texto primário desta pesquisa.

## **Referências**

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

DE PIETRO, J-F; SCHNEUWLY, B. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. **Recherches en didactiques**, Genève, v. 3, p. 27-52, 2003.

FILIFE, L. O artigo de divulgação científica – algumas marcas de género *In*: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (Org.). **Literacia científica na escola**. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 79-89.

SAMPAIO, T. O. da M. Onde estão os linguistas na divulgação científica brasileira? **Revista do Edicc**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 192-202, 2018.

## **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA NA UNIVERSIDADE (CORES) - 4º EDIÇÃO**

Jéssica Albino (UNILA), Mariane Magnabosco (UNILA), Bruna Otani Ribeiro (Orientador), e-mail: unila.projeto.cores@gmail.com

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Os processos de democratização e internacionalização do ensino têm contribuído para evidenciar diversas desigualdades, lacunas e entraves relativos ao letramento acadêmico. Tendo em vista, a importância de discutir esses processos na academia, o projeto de extensão “Compreensão e produção oral e escrita na universidade (CORES) - 4ª edição” tem como objetivo promover, por meio da realização de oficinas, a criação de um espaço adicional de familiarização e/ou inserção dos estudantes de cursos de graduação e pós-graduação em práticas de compreensão e produção oral e escrita de textos acadêmico-científicos. Para tanto, no ano de 2023 foram realizadas, até o momento, a “Oficina de Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Normas da ABNT” e a “Oficina de Elaboração de Resumos Acadêmicos”, ambas oferecidas nas modalidades online e presencial, destinadas aos alunos da UNILA, de outras universidades e da comunidade em geral. Desse modo, além de colaborar com a melhoria da escrita, normatização e entendimento das etapas da pesquisa/escrita científica, ficou claro que a realização de oficinas como espaço de troca acadêmica constitui-se como um instrumento valioso de aprendizado, ao passo que permite diálogos pautados na interdisciplinaridade, o que possibilita ao estudante ter contato com diferentes áreas de conhecimento, pontos de vista e etapas do processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros acadêmicos.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico; UNILA; extensão.

### **Introdução**

Nas últimas décadas, as questões relativas ao letramento acadêmico têm sido amplamente discutidas e, junto a isso, houve um processo de democratização do ensino superior, fazendo com que viesse a existir uma maior diversidade e pluralidade entre discentes que ingressam nas universidades. Desse modo, há estudantes que apresentam maior facilidade para lidar com os gêneros acadêmicos e outros que chegam sem apresentar nenhum conhecimento em relação a tais gêneros.

Além disso, houve um aumento do processo de internacionalização das universidades, o que também culmina numa maior dificuldade de padronização das questões pertinentes à escrita acadêmica. Tendo em vista esses entraves, o letramento acadêmico tem sido objeto de debate e pesquisa entre gestores, discentes e docentes.

No contexto latino-americano, têm surgido algumas iniciativas pedagógicas que visam atender as demandas que se colocam, como a abertura de disciplinas e programas específicos (MOYANO, 2010). No Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior têm ofertado disciplinas destinadas à construção e compreensão de textos científicos nos primeiros períodos da graduação. No entanto, conforme ressaltam Ferreira e Lousada (2016), não são amplamente disponíveis nas universidades espaços institucionais dedicados especificamente à assessoria dos estudantes na compreensão e produção de textos acadêmico-científicos, resultando ser essa uma área significativamente carente de ações.

A UNILA, conta com uma proposta educacional bilíngue português-espanhol e recebe estudantes de mais de 20 países, as demandas de leitura e escrita se dificultam, especialmente se levamos em conta a proposta dos editais de inclusão, editais específicos de entrada de estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário. Tendo em vista essas demandas, bem como as características linguísticas presentes na tríplice fronteira, entende-se que o projeto de extensão CORES atende não só estudantes da UNILA, mas a comunidade acadêmica de maneira geral.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral promover, por meio da realização de oficinas, a criação de um espaço adicional de familiarização e/ou inserção dos estudantes em práticas de compreensão e produção oral e escrita de textos acadêmico-científicos na universidade, o que é uma grande demanda, não só na comunidade acadêmica da UNILA, mas também nas instituições de ensino superior da região da tríplice fronteira.

## **Metodologia**

Esse projeto consiste em uma ação extensionista do tipo projeto de intervenção, que está em fase de realização desde o mês de abril se estendendo até o mês de dezembro. Durante o primeiro semestre letivo, foi realizado um planejamento inicial de quais atividades seriam desenvolvidas ao longo do projeto, em seguida deu-se a leitura de distintos materiais que serviram de base para a construção de quatro oficinas, sendo duas presenciais e duas online. A primeira oficina oferecida foi a “Oficina de Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Normas da ABNT” que foi ofertada nas modalidades presencial e remota. Na sequência foram realizadas as “Oficinas de Elaboração de Resumos Acadêmicos”, também ofertadas nas modalidades presencial e remota. As divulgações das oficinas foram realizadas através de folders divulgados nas redes sociais pessoais e em grupos da UNILA no Facebook. Também houve divulgação via La Semana Unilera (LSU) e ainda contato por e-mail com outras instituições de ensino superior de Foz do Iguaçu. Todas as ações foram registradas no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), local em que foram realizadas as inscrições das ações, bem como é a plataforma utilizada para a emissão dos certificados aos participantes das oficinas e das docentes colaboradoras e discentes vinculadas ao projeto.

Estas oficinas foram ministradas em encontros únicos com duração de duas horas. Tanto no formato presencial como no remoto, as atividades acontecem a partir de aulas expositivas em que as estudantes bolsistas e voluntárias do projeto atuam como ministrantes. Contudo, para além das estudantes, as oficinas sempre contam também com a participação coordenadora da ação de extensão ou de docentes colaboradoras do projeto.

## **Resultados e Discussão**

As oficinas realizadas neste primeiro semestre de 2023, contaram com a participação de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA e de outras instituições de ensino superior da tríplice fronteira. Durante a realização das atividades de extensão ficou evidente que a escolha por realizar oficinas presenciais e também virtuais constituem uma boa estratégia para maior disseminação e alcance do projeto.

Outro fator significativo se relaciona às questões pedagógicas relacionadas à construção e execução das oficinas, após a realização da “Oficina de formatação de trabalhos e normas da ABNT”, nos questionamos, por exemplo, sobre a possibilidade de melhor aproveitamento da oficina caso ela tivesse sido realizada num laboratório de informática, para que os inscritos pudessem fazer as formatações simultaneamente a realização da oficina, questionamento esse que é parcialmente sanado pela realização da oficina de maneira online.

Ainda cabe ressaltar a importância das oficinas como um espaço de troca de experiências e vivências acadêmicas entre os participantes e as responsáveis pela execução do projeto. O projeto constitui-se como um dos poucos momentos em que é possível realizar discussões com uma vasta gama de diversidade interdisciplinar, cultural e linguística, ao passo que abrange estudantes de diferentes nacionalidades, diferentes etapas do percurso acadêmico e de diversos cursos de graduação e pós-graduação.

## **Conclusões**

As oficinas realizadas pelo projeto CORES alcançaram um diversificado público de estudantes em diferentes períodos de suas formações. Apesar de não termos realizado uma avaliação formal ao término das oficinas, reservamos um momento de feedback, que auxilia na adoção de estratégias e melhorias no projeto.

Durante essas conversas foi possível identificar alguns benefícios obtidos por meio desse espaço de troca de experiências e vivências acadêmicas, que iam além do aprendizado de conteúdos, já que englobam um crescimento acadêmico através de trocas interdisciplinares. A partir dessas trocas, podemos perceber o quanto importante é promover momentos de partilha e discussões que permeiam a transversalidade. Nesse caso, uma estratégia que poderia agregar no processo de entendimento dos gêneros acadêmicos seria a expansão dos diálogos das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, extrapolando a orientação individual, agregando mais estudantes, com o intuito de proporcionar trocas, que talvez despertem novas ideias, novas teorias, novos jeitos de ver o seu trabalho e o mundo.

## **Agradecimentos**

À PROEX - UNILA (Edital n.º 60/2021/PROEX - Bolsas para Projetos) pelo apoio financeiro essencial para realização desse projeto de extensão universitária.

## **Referências**

FERREIRA, M.; LOUSADA, E. Ações do laboratório de letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha do Desterro**, v. 69, nº3, p. 125-140, Florianópolis, set/dez 2016.

MOYANO, E. Escritura Académica a lo largo de la carrera: Un programa institucional. **Revista Signos**, nº 43, v. 74, p. 465-488, 2010.

## **DELIMITAR O TEMA DE PESQUISA E FORMULAR A QUESTÃO-PROBLEMA: UMA ATIVIDADE SOCIAL MEDIADA PELA LINGUAGEM**

Amábile Piacentine Drogui (Unespar-Apucarana/ PPGEL-UEL)

[amabile.piacentine@unespar.edu.br](mailto:amabile.piacentine@unespar.edu.br)

Vera Lúcia Lopes Cristovão (Orientadora)

[cristova@uel.br](mailto:cristova@uel.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Esta comunicação apresenta e discute o recorte de uma pesquisa de doutorado que se encontra em fase de conclusão. Com base nos construtos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo e da perspectiva Histórico-Cultural, a pesquisa teve como um de seus objetivos identificar movimentos pedagógicos e o uso de instrumentos que atuem como facilitadores da apropriação das capacidades necessárias para agir no contexto dos letramentos acadêmico-científicos. Os dados foram gerados por meio de um curso de extensão destinado ao agir acadêmico-científico, à compreensão e à produção de textos para disseminação de pesquisas, em espanhol; todos os(as) participantes eram iniciantes em pesquisa científica. O recorte que se coloca em debate é a análise de agires presentes na etapa inicial de uma pesquisa: a definição do tema e a formulação da questão-problema. Os resultados permitem a identificação de movimentos pedagógicos estratégicos e de instrumentos mediadores dos quais professores(as)-pesquisadores(as), quando atuam no papel social de orientadores(as), podem valer-se para criar condições de apropriação, por parte dos(as) estudantes/orientandos(as), das propriedades dessa atividade social mediada pela linguagem. Além disso, fica evidente a importância de levar em conta a trajetória histórico-cultural de cada estudante, tanto para compreender o modo como internaliza as razões para agir quanto para intervir em busca de auxiliá-lo(a) a partir de suas necessidades e potencialidades.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmico-científicos; Delimitação do tema de pesquisa; Formulação da questão-problema.

### **Introdução**

As áreas de pesquisa costumam ser muito amplas, abrangendo uma vasta gama de possibilidades de estudos. É comum que principiantes em pesquisa encontrem bastante dificuldade de delimitar o tema.

Arias-Castrillón (2020) explica que, antes de propor um problema de pesquisa, é preciso saber diferenciar problema real, problemática, problematização e o problema de pesquisa propriamente dito. A problematização é a etapa mais complexa. Exige transformar a problemática em um problema de pesquisa, “o proceso de problematização consiste em utilizar o proceso de raciocinio do pesquisador para fazer da problemática um problema de pesquisa”

(ARIAS-CASTRILLÓN, 2020, p.304, tradução própria). O que Arias-Castillón chama de raciocínio, vamos chamar de operações mentais (VYGOTSKY, 2015).

O processo de problematização requer o uso efetivo da linguagem. A construção do problema de pesquisa é gradativa, o sujeito pesquisador opera mentalmente de modo mais elaborado, por isso defendo que não se deve apressar ou atropelar esse momento. Para iniciantes em pesquisa, essa etapa precisa ser mais mediada. Sala Roca e Arnau Sabates (2014) elencam critérios que devem ser levados em conta no processo de delimitação do tema e formulação da questão norteadora: 1) explicitar claramente o problema, 2) situá-lo social e teoricamente, 3) identificar a contribuição que a pesquisa dará e 4) considerar as implicações éticas do estudo.

Nessa comunicamos, apresentamos e discutimos o recorte de uma pesquisa que teve como um de seus objetivos identificar movimentos pedagógicos e uso de instrumentos que atuem como facilitadores da apropriação das capacidades necessárias para agir (BRONCKART, 2012) no contexto dos letramentos acadêmico-científicos, partindo da gênese da pesquisa até os meios para difundi-la. Nossos dados foram gerados por meio de um curso de extensão destinado à compreensão e produção de textos acadêmico-científicos em língua espanhola, ministrado em 2020 e 2021.

## **Metodologia**

A partir dos valores ontológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006, 2012 ) e da perspectiva Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 2007, 2015), realizamos uma pesquisa que se configura como pesquisa-ação quando se leva em conta a intervenção pedagógica realizada no contexto de atuação da pesquisadora e, por outro lado, também se enquadra em um estudo de caso quando se consideram os dados gerados com um grupo específico de participantes e em um contexto socio-histórico marcado por características peculiares.

Uma das questões norteadoras do estudo maior, do qual aqui se apresenta um recorte, foi a seguinte: quais movimentos pedagógicos e artefatos/instrumentos mediadores podem contribuir para apropriação dos conteúdos propostos em relação aos letramentos acadêmico-científicos?

Para gerar dados que me dessem condições de responder essa questão, planejamos e oferecemos um curso de extensão via Unespar, para compreensão e produção de textos acadêmicos em espanhol.

Para manter em sigilo a identidade dos participantes, usamos nomes fictícios que não possuem nenhuma relação direta com seus nomes verdadeiros.

Os dados que aqui apresentamos foram gerados no início do curso e se direcionam especificamente à delimitação do tema e à formulação da questão-problema que norteia uma pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

Para essa comunicação, trazemos um exemplo de análise do processo de apropriação das capacidades necessárias para definir um tema e formular uma pergunta de pesquisa. Selecionamos o caso de Sâmela, por ser uma das participantes que pediu orientação individual logo após ter recebido apontamentos dos(as) colegas em relação à primeira versão de sua questão de pesquisa.

Por meio da análise da transcrição do encontro de orientação individual, foi possível registrar como Sâmela internaliza as razões para agir e encontra sua motivação a partir de sua trajetória histórico-cultural.

Com base nos conceitos do ISD sobre os mundos representados e o estatuto do agir em um contexto de atividade humana, sintetizamos essa análise no quadro 1.

**Quadro 1 - Trajetória histórico-cultural e agir dramatúrgico**

Mundo representado	Coordenadas formais	Aspectos do agir nos mundos representados
Mundo objetivo	Pesquisar sobre a modalidade remota é importante porque é necessário compreender como se concretiza a relação professor, aluno e aprendizagem nesse formato relativamente novo.	Aspecto do agir teleológico
Mundo Social	A professora e os meios disseminadores consideram relevantes registros de pesquisas sobre essa temática.	Aspecto do agir regulado pelas normas
Mundo subjetivo	Sâmela tem um interesse particular sobre esse tema porque iniciou sua carreira docente na modalidade remota e tem utilizado diferentes ferramentas digitais para motivar a participação de seus alunos.	Aspecto do agir dramatúrgico

Fonte: a autora

Após analisar a trajetória de Sâmela e os processos pelos quais passou até a formulação da versão final de sua pergunta de pesquisa, foi possível identificar os seguintes movimentos pedagógicos, instrumentos e suas respectivas intencionalidades:

**Quadro 2 - Movimentos pedagógicos, instrumentos e intencionalidades**

Movimento pedagógico	Intenção
Explicações sobre a importância de pesquisar.	Despertar o motivo para agir no contexto dos letramentos acadêmico-científicos.
Proposição de que os(as) estudantes falem e escrevam sobre seu tema de interesse.	Propiciar condições para que os(as) estudantes-pesquisadores possam melhor sistematizar seus próprios interesses de pesquisa. Conhecer um pouco da trajetória histórico-cultural dos(as) estudantes em relação à leitura e à escrita de textos relacionados ao tema de interesse.
Designação da leitura de um texto orientador e da formulação da primeira versão da pergunta de pesquisa.	Dar subsídios para que os(as) estudantes se apropriem dos mecanismos historicamente construídos e validados para a elaboração de uma pergunta de pesquisa.
Proposição da revisão coletiva das questões de pesquisa por meio do Padlet.	Criar um espaço para que a interação com os(as) companheiros(as) contribua para a apropriação dos mecanismos de formulação da pergunta de pesquisa.
Orientação individual.	Atender às dificuldades específicas de cada estudante e contribuir para que reformule sua pergunta de pesquisa.

Uso da “pauta de cotejo”	Propiciar um instrumento mediador para autorregulação a partir das coordenadas formais do mundo social representado no contexto acadêmico.
Revisão por escrito.	Oferecer modelos para pensar por meio da escrita.

Fonte: a autora

## Conclusões

Delimitar o tema, identificar o problema e formular a questão de pesquisa são tarefas realmente complexas. A problematização é um processo que demanda operações mentais superiores. As capacidades necessárias para agir envolvem a compreensão das coordenadas formais dos mundos representados e a apropriação de conceitos teóricos e dos mecanismos de textualização

Professores(as), quando atuam no papel social de orientadores(as), podem, nesse contexto, valer-se de movimentos pedagógicos estratégicos e de instrumentos que facilitem aos(às) estudantes/orientandos(as) esse processo de apropriação das propriedades dessa atividade social mediada pela linguagem.

Além dos movimentos pedagógicos e instrumentos mediadores, é preciso levar em conta a trajetória histórico-cultural de cada estudante, tanto para compreender o modo como internalizam as razões para agir quanto para intervir em busca de auxiliá-los a partir de suas necessidades e potencialidades. Assim como Vygotsky (2007, p.66) “procuramos entender as ligações reais entre os estímulos externos e as respostas internas que são a base das formas superiores de comportamento, apontadas pelas descrições introspectivas”.

## Referências

- ARIAS-CASTRILLÓN, Juan Camilo. Plantear y formular un problema de investigación: un ejercicio de razonamiento. *Revista lasallista de investigación*, v. 17, n. 1, p. 301-313, 2020.
- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- BRONCKART, J. P. Os gêneros de texto e os tipos de discurso como formato das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (Org.). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- SALA ROCA, J.; ARNAU SABATÉS, L. *El planteamiento del problema, las preguntas y los objetivos de la investigación: criterios de redacción y check list para formular correctamente*. Departamento de Psicología Sistemática y Social. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamiento y lenguaje*. Espanã: Paidós, 2015.

## **GÊNERO “RESUMO INFORMATIVO”: MAPEANDO TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Josimayre Novelli (UEM) [jnovelli@uem.br](mailto:jnovelli@uem.br)  
Alessandro Santos da Rocha (UEM) [asrocha2@uem.br](mailto:asrocha2@uem.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Ao se estudar os gêneros presentes no ensino superior, observa-se, na maioria das vezes, a dificuldade dos alunos em escrevê-los. Assim, a compreensão sobre o conceito do letramento acadêmico faz-se importante. Ao se considerar um dos gêneros mais recorrentes na esfera acadêmica, esta comunicação analisa resumos informativos publicados por alunos que desenvolvem pesquisas de iniciação científica. Os resumos foram publicados nos anais do *31º Encontro Anual de Iniciação Científica e no 11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior* que reuniu os trabalhos desenvolvidos em 2022, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para este trabalho, o foco recai nos resumos das pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Humanas, compreendendo suas diversas áreas do conhecimento. De um total de 692 resumos informativos, a análise contempla 29 dos 115 da referida área, tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hedges (2010). Como resultados, espera-se que a análise mapeie e identifique os movimentos presentes nos resumos, propiciando subsídios teórico-práticos para a discussão sobre a importância de se conhecer as especificidades dos gêneros acadêmicos, contribuindo para a escrita acadêmica dos alunos.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico; Resumo informativo; Iniciação Científica.

### **Introdução**

Fazer e desenvolver pesquisas exige conhecimentos específicos de nossas áreas de atuação, além do domínio da escrita acadêmica. Escrever academicamente requer não somente conhecer regras e aspectos linguísticos, mas também, as especificidades e organização textual de cada gênero (MARINHO, 2010). De acordo com Bakhtin (1992), nós nos comunicamos por meio de gêneros do discurso, enunciados relativamente estáveis, nas diferentes esferas sociais. Nesse sentido, entendemos ser crucial que a formação dos nossos alunos seja embasada em uma aprendizagem significativa e que tenha conhecimento sobre a estrutura retórica dos gêneros. Nessa perspectiva, o conceito de letramento acadêmico (LA) deve fazer parte da rotina de leitura e escrita dos nossos alunos. Mas, o que é o letramento? E o LA? O termo letramento é definido por Street (1984, p. 1) para descrever “[...] práticas sociais e concepções de leitura e escrita” adquiridas por um indivíduo ou grupo social. Tais práticas são definidas como culturais e discursivas e determinam a produção e interpretação de textos orais e escritos, considerando seus contextos. Já o conceito de LA foi desenvolvido na área dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984), compreendendo que as práticas escritas não são isentas de opiniões, ou seja, neutras, e nem descontextualizadas. Lea; Street (1998) afirmam que a escrita dos acadêmicos no ensino superior pode ser compreendida com base no modelo dos estudos das habilidades, no modelo da

socialização acadêmica e no modelo do letramento acadêmico. Interessa-nos definir o último modelo, o qual é compreendido como os significados que as pessoas atribuem à escrita, envolvendo relações de poder, identidades sociais e suas próprias histórias, além do acesso a outras culturas adquiridas em diferentes espaços e contextos (LEA; STREET, 1998). Isto posto, entendemos ser crucial o trabalho e desenvolvimento do LA no ensino superior, pois precisamos priorizar a discussão e aprendizagem da estrutura retórica dos principais gêneros utilizados nesse contexto: artigos científicos, resumos informativos, resenhas, projetos de pesquisa, apresentação oral, dentre outros (MARINHO, 2010), com o intuito de engajar nossos estudantes em um modelo de escrita que seja capaz de comunicar sua produção científica e/ou acadêmica com clareza, objetividade, organicidade e posicionamento crítico. Nesse sentido, esta comunicação tem por objetivo analisar resumos informativos publicados por alunos que desenvolvem pesquisas de iniciação científica, tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010), o qual propõe que o resumo informativo contemple os seguintes movimentos: 1. Situar a pesquisa; 2. Apresentar a pesquisa; 3. Descrever a metodologia; 4. Sumarizar os resultados; 5. Discutir a pesquisa. Para as autoras, esse tipo de resumo, ao se apresentar como uma forma resumida os textos que os seguem, deve ter uma estrutura que permita aos leitores uma leitura rápida e informativa sobre o conteúdo do texto. Após essas considerações iniciais e sucinta discussão teórica, passamos para a apresentação da metodologia do trabalho.

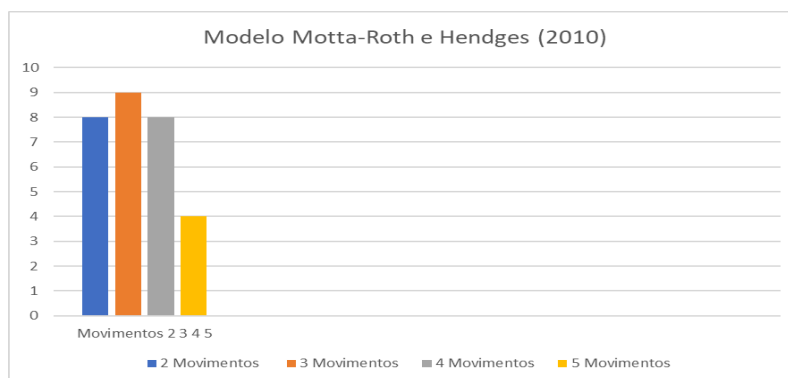
## **Metodologia**

Inserido no campo do LA, este trabalho é de natureza quanti-qualitativa e epistemologia interpretativista (SCHWANDT, 2006) e se caracteriza uma pesquisa documental. O *corpus* de análise são os resumos publicados nos anais do 31º Encontro Anual de Iniciação Científica e no 11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior que reuniu os trabalhos de iniciação científica (IC) desenvolvidos no ano de 2022, da UEM. Analisamos os resumos das pesquisas na área de Ciências Humanas, compreendendo suas diversas áreas do conhecimento. De um total de 692 resumos informativos, evidenciamos 115 da referida área, e trazemos 29 para a análise. Os resumos são analisados tendo como base o modelo de Motta-Roth e Hendges (2010). Ressaltamos que, embora eles pertençam à mesma grande área do conhecimento, consideramos suas especificidades dentro do seu campo de investigação e tipologia de pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

A análise aqui apresentada é um recorte dos dados coletados. Com base Motta-Roth e Hendges (2010), evidenciamos que dos 29 resumos analisados, oito apresentam dois Movimentos (M) (27%); nove, três (31%); oito contemplam quatro (27%) e somente quatro trabalhos (14%) são escritos com cinco M.

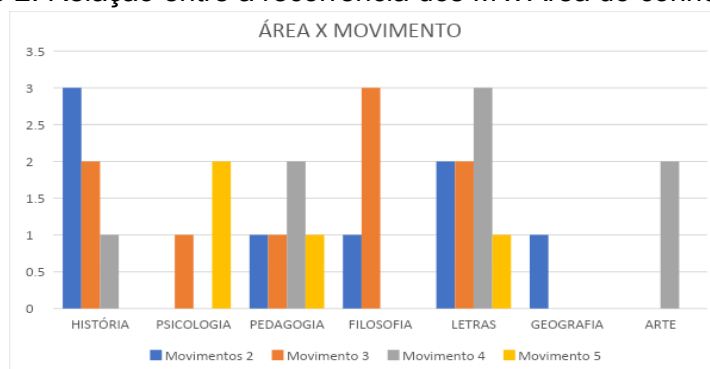
Gráfico 1: Número de movimentos (M) contemplados nos resumos



**Fonte:** Os autores.

Observamos que os M que prevalecem dizem respeito à contextualização da pesquisa; seguido da sua apresentação e, alternadamente, descrição da metodologia e sumarização dos seus resultados. Embora reconheçamos os diferentes tipos de pesquisas realizadas, os resultados nos mostram ainda ausência de descrição da metodologia da pesquisa, sumarização e discussão dos seus resultados. A presença dos M de situar a pesquisa e apresentá-la é bastante recorrente, pois, de acordo com Bittencourt (1995), sua função é basicamente utilizada para justificar o artigo. De maneira quantitativa, evidenciamos que 76% dos resumos utilizam o M1; 96% o M 2; 76% o M3; 43% apresentam o M4; e apenas 41% o M5. Em linhas gerais, os resultados mostram que os M 1, 2 e 3 ocupam a maior porção dos resumos analisados. Ao analisarmos os M x Área do conhecimento dos resumos, percebemos que há uma oscilação entre os M privilegiados.

Gráfico 2: Relação entre a recorrência dos M x Área do conhecimento



**Fonte:** Os autores.

Em História, o M3 é mais recorrente. Em Psicologia, o 4 se destaca (ênfase na sumarização da pesquisa). Em Pedagogia, há similaridades entre os M2, 3 e 5, e destaque para o M4. Na área de Letras, o M4 é bastante recorrente, seguido dos 2 e 3. Em Geografia, há a presença de apenas o M3. Em Arte, apenas do M4.

## Conclusões

De modo geral, considerando a diversidade das áreas do conhecimento, observamos que a maioria dos resumos contempla três M dos cinco propostos por Motta-Roth e Hendges (2010). Outro fator relevante diz respeito a quais M são

recorrentes nesses resumos. Os resultados mostram que, majoritariamente, os M 1, 2 e 3 se sobressaem. A ausência de sumarização da pesquisa (M 4) e sua discussão (M 5) sinalizam a premissa de que sua relevância e partes constituintes desse tipo de gênero precisam ser amplamente debatidas no contexto em questão. Isso pode estar relacionado à falta de conhecimento do aluno sobre a estrutura retórica desse gênero acadêmico e de um tipo de escrita que tem atendido, minimamente, seu objetivo. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância de ampliarmos a oferta de programas e oficinas de gêneros discursivos usados no ensino superior com o intuito de contribuirmos para a formação de escritores competentes, pois a escrita acadêmica vai além de conhecimento de normativas e aspectos linguísticos. Ela requer conhecimento das especificidades da organização textual e da estrutura retórica de um gênero, propiciando um letramento ideológico (STREET, 1984).

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BITTENCOURT, M. **Academic abstracts: a genre analysis**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PGI, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

LEA, M.R.; STREET, B. **Student Writing in higher education: an academic literacies approach**. In: *Studies in Higher Education*, London, v. 23, n. 2, June 1998.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt#>

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

## PROPOSTAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS: ENTRE AÇÕES E RESULTADOS DO LILA-UNICENTRO

Lidia Stutz (UNICENTRO) lidia.stutz@gmail.com; Everton Gelinski Gomes de Souza (UNICENTRO), evertonton\_motreve@yahoo.com.br; Priscila A. da Fonseca Lanferdini (NRE/Guarapuava), priscila.lanferdini@escola.pr.gov.br; Roziane Keila Grandó rgrandó@unicentro.br (UNICENTRO)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e divulgação científica

**Modalidade:** comunicação oral

**Resumo:** Apresentamos um relato das ações desenvolvidas no Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico - Científicos da Universidade Estadual do Centro-Oeste (LILA-UNICENTRO) nos dois últimos anos. Ancorados nos estudos sobre (Novos) Letramentos (LEA; STREET, 2014) destacamos três ações: i) pesquisas sobre ementas de cursos de graduação; ii) construção e oferta do curso online “Introdução aos Letramentos Científicos em Língua Inglesa” para alunos da rede básica de ensino; iii) dois minicursos sobre participação, construção de resumos e apresentação em eventos acadêmicos. A metodologia de caráter documental ampara o estudo das ementas e, nas demais ações, tecemos descrições analíticas. Os resultados da primeira ação evidenciam que a maior parte das proposições seguem os modelos de habilidades de estudos e de socialização acadêmica, com tímidas iniciativas em face ao modelo de letramentos acadêmicos. Quanto à segunda ação, o curso contribuiu para ampliação das redes de letramentos profissionais docentes, possibilitou a apreensão de saberes e capacidades docentes e promoveu a introdução de letramentos científicos aos alunos na escola. Por fim, a última ação foi de grande impacto para o estímulo de alunos de graduação no engajamento em práticas de produção acadêmico-científica, bem como para a aprendizagem de gêneros desse âmbito. Consideramos que as ações relatadas são importantes contribuições para o fortalecimento das práticas de letramentos acadêmicos, científicos e profissionais em nossa instituição.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos-científicos; Práticas de letramentos; LILA - UNICENTRO.

### Introdução

Este resumo objetiva apresentar ações realizadas no LILA-UNICENTRO, nos dois últimos anos. Nesse sentido, a fundamentação teórica que norteia nossas ações ancora-se nos estudos de letramento, concebidos inicialmente como a proposição que envolve o ato de apropriar-se da escrita e da utilização da leitura e da escrita como prática social (SOARES, 2009). Atualmente, diante dos constantes avanços, adotamos o termo letramentos no plural para abarcar as diversas esferas de produção de gêneros. Para este estudo, destacamos os letramentos acadêmico-científicos e profissionais e sua conjuntura de múltiplas semioses utilizadas, entre elas, as do universo digital.

Os modelos de letramentos categorizam-se em três perspectivas sobrepostas: i) habilidades de estudo em que a língua é abordada superficialmente; ii) socialização acadêmica que atenta para as dimensões do gênero de texto e epistemologias; e iii) letramento acadêmico para abordar a opacidade da linguagem e a sua utilização como prática social, munida de ideologias e questões de poder (LEA; STREET, 2014).

Nesse viés, as ações do projeto LILA- UNICENTRO justificam-se pela necessidade de superar obstáculos, tais como: a visão do *déficit* em que os alunos ao ingressarem na universidade são rotulados como despreparados para as práticas de linguagem deste contexto; também pela necessidade de ampliar práticas que possibilitem desenvolver profissionais críticos e capazes de atuar e transformar o meio social de pesquisa e do trabalho.

## Metodologia

Os dados documentais da primeira parte contemplam o ementário de sete cursos de graduação da Unicentro, dos quais selecionamos as ementas destinadas às práticas de leitura, escrita e/ou produções multissemióticas. Já, a segunda parte, contempla o relato de experiências que visa compartilhar as ações desenvolvidas por nós, integrantes do LILA -Unicentro, sendo elas analisadas qualitativa e quantitativamente. Situamo-nos como pesquisadores pedagógicos, nos termos de Lankshear e Knobel (2008), haja vista que nos preocupamos com os profissionais em todos níveis: da educação básica ao ensino superior, envolvidos individualmente ou em grupos, com foco no aprimoramento do próprio trabalho, como “educadores profissionais” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 18).

## Resultados e Discussão

No quadro a seguir resumimos as ações realizadas pelo LILA-Unicentro nos dois últimos anos (2021-2023):

Quadro 1 - Ações do LILA - Unicentro

Ação geral/ Período	Proponentes	Público alvo	Objetivo geral	Duração	Benefício aos participantes
Estudo sobre as ementas dos cursos de graduação da Unicentro.  07/07/21 em andamento	- Lídia Stutz; - Roziane Keila Grando.	Comunidade acadêmica da Unicentro.	Realizar um mapeamento das ementas dos cursos de graduação da Unicentro para identificar práticas de letramento acadêmico.	1 ano e 9 meses	Inicialmente, identificamos que uma parte dos cursos possuem ofertas de disciplinas com habilidades ainda assentadas no modelo de letramento autônomo (enfoque gramatical normativo) e de socialização acadêmica - (aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros.
Letramentos Científicos em Língua Inglesa na Educação Básica.  07/2021 a 12/2021	- Lidia Stutz; - Priscila Lanferdini.	Professoras da graduação e da escola básica, alunos-professores (AP) e alunos da escola básica (AEB).	Desenvolver práticas de letramento científico em Língua Inglesa em três Escolas Públicas de Guarapuava, bem como propiciar ações didático-reflexivas para a formação de professores.		AP e professoras aprenderam a utilizar o material didático, implementações e refletir sobre a prática de letramento científico. Os AEB aprenderam a utilizar verbetes do dicionário e de enciclopédia, ler protocolos e produzir experimentos.

Como participar de eventos acadêmicos? Inscrições e produção de resumos (parte 1). 22/11/2021	- Roziane Keila Grando; - Lidia Stutz; - Priscila Lanferdini.	Professores integrantes do LILA- Unicentro e Acadêmicos - UNICENTRO.	O minicurso visou apresentar um roteiro que auxilia os participantes a fazerem inscrição e submeter resumos a eventos científicos.	1 hora e 30 min.	Os alunos demonstraram maior confiança e sentiram-se motivados em participar de eventos científicos.
Como participar de eventos acadêmicos? Produção de apresentações orais (parte 2). 22/11/2021	- Gabriel V. Rocha Pinezi;- Everton G. G. de Souza.	Professores integrantes do LILA- Unicentro e Acadêmicos - UNICENTRO.	O minicurso objetivou proporcionar consciência sobre a construção de apresentações orais em eventos científicos.	1 hora e 30 min.	Os alunos demonstraram maior confiança em relação à produção de apresentações orais e, da mesma forma, sentiram-se motivados a participar de eventos científicos.

**Fonte:** os autores

O estudo do ementário da graduação, como o de Língua Portuguesa no curso de Ciências Econômicas, por exemplo, evidenciou que as práticas de leitura e escrita ainda são tecidas como habilidades, timidamente conectadas à compreensão das convenções e formas de uso. Preponderam os modelos de habilidades de estudos e de socialização acadêmica, enquanto que o modelo de letramento acadêmico ainda permanece descoberto.

A construção e a oferta do curso *online* possibilitou intervenção em contexto acadêmico e escolar, trazendo contribuições com práticas de letramento profissional aos AP e ampliou as capacidades de linguagem em língua inglesa dos alunos da educação básica no curso de Letramentos Científicos. A proposta despertou o interesse e a criticidade dos alunos da educação básica por conhecimentos científicos ao mesmo tempo que aprenderam Inglês. Além disso, possibilitou formação docente em diferentes níveis (inicial e continuada), promovendo articulações entre a universidade e a escola.

Quanto à oferta de minicursos, foi consolidada com alunos de diversos cursos da Unicentro e teve como propósito auxiliá-los em inscrições de eventos, na produção de resumos e na construção de apresentações orais. Os cursistas puderam perceber as características que contém o gênero resumo acadêmico e suas peculiaridades quanto ao que se requer em eventos nas diferentes áreas, comparando-se um evento da área de exatas e, outro da área de letras. Essa última atividade mostrou-se imprescindível para a comunidade acadêmica, uma vez que a maior parte dos participantes sinalizou várias conexões entre informações do resumo de uma pesquisa com elementos que seriam contemplados durante a construção de uma apresentação oral tais como, justificativa, objetivos, fases de apresentação e metodologia, rompendo com a visão do déficit.

## Conclusões

Consideramos que as ações realizadas são importantes contribuições do LILA - Unicentro em prol do fortalecimento das práticas de letramentos acadêmicos, científicos e profissionais em nossa instituição. Precisamos, em ações futuras, ampliar as proposições de letramentos acadêmicos em cursos diversos da IES bem como é necessário tornar a oferta de minicursos como proposta permanente, pois nem todos os alunos aprendem durante as disciplinas da graduação a elaborar resumos acadêmicos, nem como propor suas pesquisas desenvolvidas a eventos científicos. Por fim, vislumbramos a expansão dos cursos sobre práticas de

construção de apresentações orais para alunos de pós-graduação, assim como ressaltamos a necessidade de maiores elucubrações sobre a constituição de gêneros acadêmicos orais como comunicação oral e seminário que possuem estrutura similar, para citar alguns apenas.

### **Referências**

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Traduzido por: F. Komesu e A. Fischer. **Filol. Linguíst. Port.** v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a Implementação.** Porto Alegre: Artmed. 2008.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 3. ed., 2009.

## A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUANDOS E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Gabriela Pepis Belinelli (UEL), Vera Lúcia Lopes Cristovão (Orientadora), Eliana Merlin Deganutti de Barros (Coorientadora)  
e-mail: [gabrielapepis@uel.br](mailto:gabrielapepis@uel.br); [cristova@uel.br](mailto:cristova@uel.br); [elianamerlin@uenp.edu.br](mailto:elianamerlin@uenp.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e a divulgação científica

**Modalidade:** 3 minute thesis

**Resumo:** Motivada pela problemática de que os ingressantes na Graduação têm dificuldades de participar das práticas de letramento acadêmico-científico por ser uma esfera diferente das anteriores, esta pesquisa-ação toma como base os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo para desenvolver duas formações, com estudantes do 1º ano de Letras e do 3º ano do Ensino Médio, respectivamente. Os estudantes de Letras participarão de um projeto voltado para os letramentos acadêmicos, que resultará na produção de um seminário ou pôster; em um evento, tais produções serão apresentadas aos alunos do Ensino Médio que, por sua vez, participarão de uma formação voltada para a divulgação científica, resultando na produção de um vídeo ou áudio de podcast para o Canal Colmeia Linguística. O objetivo, portanto, é compreender como essas propostas podem contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento de letramentos acadêmico-científicos dos envolvidos. Espera-se, de modo geral, que ambos tenham novas oportunidades de aprendizagem e viagem por novos domínios comunicativos. Quanto aos alunos de Letras, espera-se que adquiram capacidades para participar das práticas acadêmicas, tomando os aprendizados antecedentes como ponto de partida para novas aprendizagens. Quanto aos alunos do Ensino Médio, espera-se que tenham contato com práticas científicas que contribuam para a sua formação superior posteriormente.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico-científico; divulgação científica; extensão; ensino superior; educação básica.

### Introdução

Na contemporaneidade, saber ler, escrever e se comunicar oralmente é uma garantia de participação dos sujeitos em práticas sociais altamente valorizadas e, conseqüentemente, em diversificadas práticas de letramentos. Logo, para ser um cidadão pleno no século XXI, é imprescindível que o indivíduo desenvolva múltiplos letramentos para as diversas práticas de uso da língua.

Entretanto, ao voltar o olhar para a esfera acadêmica, uma das maiores queixas dos professores é que muitos alunos chegam ao Ensino Superior sem as capacidades necessárias para compreender e produzir textos acadêmicos — ou seja, sem o preparo para participar das práticas de letramento pertinentes ao contexto universitário (MARINHO, 2010). Melo e Margutti (2014, p. 2) afirmam que,

muitas vezes, não há sequer “[...] conhecimento sobre o que são os gêneros textuais, como e onde utilizá-los”. Embora as autoras defendam que esse desconhecimento é decorrente de “deficiências e falhas deixadas pelo ensino fundamental e médio das escolas brasileiras” (MELO; MARGUTTI, 2014, p. 2), nós discordamos. A nosso ver, esse desconhecimento não diz respeito a um déficit ou a uma lacuna deixada pela Educação Básica, pois, nessa etapa, os focos e os objetivos de ensino e aprendizagem são outros, diferentes daqueles do Ensino Superior. Isso ocorre, evidentemente, por se tratarem de contextos distintos.

Em vista dessa distinção, Fabio Cunha, professor de metodologia da pesquisa no Centro Universitário Fieo (Unifieo), “acredita que a escola deveria introduzir os conceitos básicos da pesquisa para que ao chegar à universidade o aluno pudesse partir para a prática da pesquisa científica, cuja base é a mesma e é utilizada em toda a sua trajetória acadêmica” (CARDIAL, 2023, n.p.). De igual maneira, defendemos a importância de aproximar a Educação Básica do Ensino Superior, e a necessidade de criar “pontes” que deixem a trajetória dos alunos menos abrupta na passagem de um contexto para o outro.

Ao observar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), fica evidente a sugestão de que os alunos se envolvam com questões acadêmico-científicas desde a Educação Básica. Há, inclusive, a proposição de um campo das práticas de estudo e pesquisa, o qual, a nosso ver, já serve como uma “ponte” para as práticas que o aluno do Ensino Médio pode vir a encontrar no Ensino Superior. De acordo com o documento norteador da educação brasileira, esse campo de atuação social abrange “[...] a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica” (BRASIL, 2018, p. 488).

Pensando nisso, a presente pesquisa visa, com amparo dos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006, 2009), desenvolver uma proposta conjunta de ensino, focada na formação de estudantes de um 1º ano de Letras e de um 3º ano do Ensino Médio, separadamente; e de pesquisa, focada na análise e avaliação dos processos formativos. O intuito da proposta de ensino é estabelecer uma parceria entre Ensino Superior e Educação Básica e abrir os caminhos para os letramentos acadêmicos por meio da divulgação científica (DC). Já o objetivo da comunicação aqui proposta é apresentar o percurso metodológico para realizar tais propostas formativas, que serão vinculadas ao projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão “Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos” (LILA).

## **Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa (FLICK, 2004, 2009; PAIVA, 2019), do tipo *pesquisa participante* (BRANDÃO; STRECK, 2006; PAIVA, 2019). Mais especificamente, optamos por um tipo específico de pesquisa participante: a *pesquisa-ação* (PAIVA, 2019; THIOLENT, 1986). Para Thiollent (1986, p. 14), ela se configura como

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em um estudo desse tipo, a ação, a cooperação e a participação são fundamentais. Thiollent (1986, p. 15) ressalta que uma pesquisa só pode ser qualificada como pesquisa-ação “quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação” (THIOLLENT, 1986, p. 15). Paiva (2019, p. 73) traz essa discussão para os contextos da Linguística Aplicada e da Educação, nos quais a pesquisa-ação “é feita por um professor pesquisador ou por um professor em colaboração com um ou mais professores, visando compreender e melhorar um ambiente educacional” (PAIVA, 2019, p. 73). Tal definição remete claramente à pesquisa que pretendemos desenvolver, visto que buscamos, enquanto professoras-pesquisadoras, elaborar e implementar dois percursos formativos: um com estudantes do 1º ano de Letras e outro com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a fim de promover uma articulação entre Educação Básica e Ensino Superior, abrindo caminhos para os letramentos acadêmicos por meio da divulgação científica. Para tanto, seguiremos algumas etapas, conforme dispomos a seguir e apresentaremos com mais detalhes na comunicação: 1) levantamento bibliográfico, leituras e estudo; 2) modelização dos gêneros a serem trabalhados nas formações (seminário, pôster, vídeo de YouTube e áudio de podcast); 3) planejamento da formação para os estudantes do 1º ano de Letras; 4) implementação da formação com estudantes do 1º ano de Letras; 5) planejamento do evento em uma escola pública; 6) realização do evento em uma escola pública; 7) planejamento da formação com estudantes do 3º ano do Ensino Médio; 8) implementação da formação com estudantes do 3º ano do Ensino Médio; 9) tratamento dos dados gerados; 10) análise dos dados gerados.

## **Resultados e Discussão**

Uma vez que a análise será realizada somente após a conclusão das duas propostas formativas, que serão responsáveis pela geração dos dados, ainda não temos resultados para expor ou discutir.

## **Conclusões**

O que temos, neste momento, são contribuições esperadas. De modo geral, esperamos que os envolvidos na pesquisa-ação tenham novas oportunidades de aprendizagem e viagem por novos domínios comunicativos. Quanto aos alunos de Letras, esperamos que adquiram capacidades para participar das práticas acadêmicas, tomando os aprendizados antecedentes como ponto de partida para novas aprendizagens. Quanto aos alunos do Ensino Médio, esperamos que tenham contato com práticas científicas que contribuam para a sua formação superior posteriormente.

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão; e à minha coorientadora, Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros, que me ajudaram no delineamento desta pesquisa.

## Referências

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida: Ideia & Letras, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.

CARDIAL, K. O plágio e o apagamento do estudante: aluno chega ao ensino superior com dificuldade em interpretar e produzir textos, escrever com clareza e objetividade. **Revista Ensino Superior**, [S. l.], 06 mar. 2023. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2023/03/06/o-plagio-e-o-apagamento-do-estudante/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MELO, M. C.; MARGUTTI, V. B. Laboratório virtual de escrita acadêmica em língua portuguesa. *In*: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2014, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: SIED, 2014. p. 1-7.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

**Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na  
graduação**

## **AÇÕES DE MONITORIA MEDIADAS: UM DESENHO DE PRÁTICAS EM LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**

Ana Valéria Bisetto Bork Godke (UTFPR-CT), e-mail: bisetto@utfpr.edu.br Fabiana Vanessa Achy de Almeida (UTFPR - CT), e-mail: fabianaalmeida@utfpr.edu.br

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na graduação

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** Esta comunicação tem como objeto de estudo a monitoria acadêmica, uma modalidade de ensino e aprendizagem que potencializa a aprendizagem colaborativa, mediada e supervisionada de estudantes de um curso de graduação em Letras Inglês de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do sul do Brasil. Como referencial teórico, nos pautamos no Interacionismo Social de Vigotski (2002), mais precisamente sobre as questões de mediação, como estratégia facilitadora para os desafios encontrados na leitura e escrita de gêneros acadêmicos, em língua inglesa, como práticas transdisciplinares (NICOLESU, 1991). Para tanto, as ações de monitoria mediadas e supervisionadas serão desenvolvidas em três fases simultâneas: (i) desenvolvimento de atividades práticas didático-pedagógicas de estratégias de leitura de textos em inglês sobre aquisição de primeira (L1) e segunda línguas (L2) por parte dos alunos-monitores e supervisão pelas professoras; (ii) aplicação presencial e remota das atividades nas disciplinas de Laboratório em Leitura e Escrita em Língua Inglesa e Prática de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua; (iii) produção escrita-reflexiva por parte dos alunos-recipientes das ações de monitoria do conteúdo estudado em parágrafos de descrição, de argumentação/opinião e de comparação e contraste. Espera-se fomentar o desenvolvimento do conhecimento dos alunos-monitores e alunos-recipientes para o compartilhamento de informação, assim como para estreitar o diálogo transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Mediação; monitoria; inglês; leitura e escrita acadêmica.

### **Introdução**

O crescimento de polos universitários e número de vagas no ensino superior para alunos regulares e cotistas têm-se mostrado como alicerce para o desenvolvimento do ensino terciário no Brasil (BRASIL, 2014). É preciso considerar, igualmente, as habilidades relacionadas que os estudantes devem aprender para uma formação competente e crítica, dentre elas, o(s) letramento(s) acadêmico-científico(s). No entanto, a literatura tem indicado uma lacuna do conhecimento sobre letramentos, principalmente entre estudantes em situação socioeconômica mais vulnerável, na grande parte cotistas no ensino superior (FIAD, 2011; GODKE et al., 2023). Assim, o ensino mediado de gêneros acadêmico-científicos que contemplem o conteúdo disposto nas matrizes curriculares se faz extremamente necessário. Nesta proposta, a mediação é entendida como uma estratégia para facilitar o aprendizado por meio de ações de monitoria transdisciplinar que englobem a leitura de textos acadêmicos e a escrita de gêneros acadêmicos específicos (VIGOSTKI, 2002). Seguimos Bazerman (2007) ao atestar que não pode haver uma separação entre leitura e escrita, pois estas se

encontram intrinsecamente relacionadas. Cabe à IES criar a monitoria para alunos de graduação, mediante prova respectiva e que possuam capacidade para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão (artigo 41, Lei nº. 5.540/68), sendo remunerada e considerada no currículo acadêmico. Destacamos a função dicotômica da monitoria nas figuras do aluno-monitor e do aluno-recipiente, ambos contemplados com um aprendizado ativo e potencializado (BACICH; MORAN, 2017), assim como a capacitação didático-pedagógica para o exercício futuro da docência. A perspectiva do aluno-recipiente possibilita a assistência mediada da instrução do conteúdo já compartilhado anteriormente pelo professor em aula e, que por algum motivo intrínseco ou extrínseco ao aluno, não foi internalizado, no todo ou em parte. Por fim, a relação entre o professor-orientador e aluno-monitor deve possibilitar o diálogo durante todo o processo de elaboração, desenvolvimento e realização das atividades, cabendo ao orientador estimular o aluno-monitor a pensar acerca dessa ação (DANTAS, 2014). Neste estudo a ação de monitoria foi desenhada para ultrapassar a fronteira estabelecida em uma única disciplina e monitoria propondo um trabalho transdisciplinar (NICOLESCU, 1999). O objetivo geral do estudo é propor ações de mediação a serem implementadas pelos monitores de ambas as matérias, a partir de leituras de conteúdo de linguística aplicada, para a prática de escrita de parágrafos. Dentre os objetivos específicos do estudo estão orientar e supervisionar os monitores no desenvolvimento e na aplicação de atividades didático-pedagógicas para ambas as disciplinas. Este trabalho justifica-se por aproximar a monitoria acadêmica da docência no que tange à experiência didático-pedagógica a serem desenvolvidas pelos alunos-monitores.

## **Metodologia**

Adotaremos uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo metodológico. A pesquisa apresenta característica descritiva e exploratória (GIL, 2004), sendo a proposta relacionar as disciplinas Laboratório em Leitura e Escrita e de Prática de Linguística Aplicada ao Ensino, ambas em inglês, criando materiais didático-pedagógicos como recursos metodológicos para o desenvolvimento do conteúdo das duas disciplinas. Assim, o aluno-monitor da disciplina de leitura e escrita trabalhará os requisitos de escrita, considerando os critérios para a escrita de cada tipo de parágrafo, enquanto que o aluno-monitor de linguística aplicada trabalhará os critérios de conteúdo das teorias de aquisição de linguagem. Um estudo piloto foi conduzido em 2022 e ajustes foram feitos para as ações de monitoria de 2023.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados parciais da coleta piloto indicaram que alunos-monitores e alunos-recipientes se beneficiaram da experiência das ações de monitoria. Por um lado, os monitores tiveram a oportunidade de acompanhar mais “de perto” a prática pedagógica das professoras das referidas disciplinas e aprenderam critérios para serem aplicados nas atividades futuras que serão por eles desenvolvidas e executadas. Por outro, os alunos-recipientes da monitoria puderam entender a natureza avaliativa enquanto processo, e não como produto final da disciplina. Os resultados finais serão analisados quando da conclusão do segundo semestre letivo do corrente ano.

## Conclusões

Segundo Nunes (2007), o sistema de monitoria acadêmica estabelece uma relação entre a vivência e a docência e aprimora o nível de ensino ofertado pelas IES. Assim, as ações de monitoria contribuem para a formação integrada do graduando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Observamos, ainda, que a aprendizagem de ambos os grupos de participantes, alunos-monitores e alunos-recipientes, tem sido potencializada como resultado das ações mediadas de monitoria, mediada pelo diálogo transdisciplinar. Ressaltamos o nível de motivação que os alunos-monitores têm demonstrado, não apenas pela ajuda pecuniária, mas principalmente, pela capacitação de suas respectivas formações docentes. Estudos futuros de práticas de monitoria transdisciplinar devem ser fomentadas em áreas diversas do conhecimento, pois impactam diretamente a sala de aula e a formação docente.

## Agradecimentos

Agradecemos à UTFPR-DIRGRAD-CT e ao DALEM-CT pelo Edital de Fomento (70/2022) que custeia as bolsas de monitoria para a vigência ano letivo de 2023. Em tempo, agradecemos aos monitores que têm participado das bolsas de monitoria e das pesquisas mencionadas neste estudo.

## Referências

BACICH, L.; MORAN, E. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003–2014**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/32f5COc>. Acesso em 07 ago. 2020.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Brasília: **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**., v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 13 mai. 2022.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 14 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GODKE, A. V. B. B. et al. Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Educação em Revista (online)*, v. 39, p. 155-168, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/b3FmfmdKdxYnhv55y98vRXb/?lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2023.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. 45 – 46.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## MONITORIA DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E IMERSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UMA AÇÃO PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS, REFUGIADOS E COM VISTO HUMANITÁRIO

Simone da Costa Carvalho (UNILA), [simone.carvalho@unila.edu.br](mailto:simone.carvalho@unila.edu.br)

**Eixo:** Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na graduação

**Modalidade:** Comunicação oral

**Resumo:** A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) possui em sua comunidade discente 68% de estudantes brasileiros e 32% de outras 38 nacionalidades. Em 2018, passou a contar com outra forma de ingresso discente pelo *Edital para estudantes indígenas aldeados, refugiados e portadores de visto humanitário*. A *Monitoria de letramentos acadêmicos e imersão ao ambiente universitário* visa contribuir para a permanência desses estudantes de perfis não-tradicionais na instituição, tendo por meta auxiliá-los em suas atividades de letramento acadêmico-científico, bem como em questões de letramento digital e inserção no ambiente acadêmico. Nesta pesquisa exploratória de caráter interpretativo, a partir dos debates sobre letramentos acadêmicos (LILLIS, 2001) e justiça sociolinguística (ZAVALA, 2019), busca-se analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos discentes e como a monitoria procura responder a elas. Foram analisados editais de seleção dos ingressantes, editais de monitoria e relatórios mensais dos estudantes-monitores, dentre outros documentos e registros. Foi composto um breve perfil dos estudantes atendidos; o funcionamento da monitoria, o perfil e as atividades dos monitores, bem como o planejamento e as atividades realizadas no período de fevereiro a junho de 2023. Conclui-se levantando os pontos positivos da monitoria na formação de monitores, bem como desafios institucionais a ser levados em conta na permanência de estudantes não-tradicionais nas universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** letramentos acadêmicos; monitoria; permanência estudantil.

### Introdução

Localizada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, a UNILA foi criada em 2010, com foco na integração latino-americana e baseada em uma proposta de ensino bilíngue português-espanhol. A universidade possui hoje cerca de 7000 estudantes de 39 nacionalidades, sendo 68% de estudantes brasileiros e 32% de internacionais (dados de abril/2023). Além dos processos seletivos de ingresso (via ENEM para os brasileiros e via Processo Seletivo Internacional para os internacionais), a partir de 2018, a universidade passou a ofertar vagas a estudantes indígenas aldeados, refugiados e com visto humanitário, estudantes historicamente excluídos das IESs brasileiras. Desses estudantes indígenas, a maioria provém de comunidades e aldeias indígenas, com predomínio de práticas orais de linguagem e de pouco contato com o português, ocorrido principalmente na escola. No caso dos estudantes refugiados e com visto humanitário, há discentes cujos repertórios comunicativos (RYMES, 2010) são linguística e culturalmente distantes. Impulsionada pelo ingresso desse grupo, a Pró-Reitoria de Graduação criou em 2019 a *Monitoria para Estudantes Indígenas*,

*Refugiados e Portadores de Visto Humanitário*, que conta com três áreas: Bilinguismo - Assessoria em Português e Espanhol; Letramento Acadêmico e Imersão ao Ambiente Universitário; e Matemática. A *Monitoria de letramentos acadêmicos e imersão ao ambiente universitário* visa contribuir para a permanência desses discentes, auxiliando-os em suas questões de letramento acadêmico-científico, com foco em atividades de leitura e escrita, bem como em questões de letramento digital e inserção em práticas sociais acadêmicas, principalmente aquelas relativas ao uso da plataforma SIGAA, utilizada na universidade. Promover atividades de monitoria que ajudem os estudantes de perfis não-tradicionais em um contexto acadêmico dessa natureza torna-se um grande desafio. Assim, esta pesquisa exploratória tem por objetivo analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos aprendizes apontadas pelos monitores e como a monitoria procura responder a essas demandas, com vistas a dar subsídios a futuras reflexões teóricas sobre letramentos acadêmicos em contextos diversos e contribuir para um trabalho de monitoria mais informado. Tais questões estão igualmente interligadas a formas de inclusão no ensino superior e de garantia de permanência desses estudantes na universidade.

## **Referencial teórico**

No atual processo de inclusão no ensino, muito se tem recorrido ao discurso da *igualdade de oportunidades*, mas sem levar em conta as condições estruturais desiguais em que vivem os estudantes nos processos educativos (ZAVALA, 2019). Discentes de zonas periféricas ou comunidades indígenas, por exemplo, ocupam posição de desvantagem na universidade, não só pela educação precária a que, em geral, tiveram acesso, mas porque a socialização vivida desde a infância não coincide com aquela que é privilegiada na instituição (ZAVALA, 2019). Se por um lado, o ingresso e a expansão do ensino superior têm recebido apoio institucional e governamental, segue crescente a tensão com referência à democratização desse ensino. Lillis (2001) ressalta que é essencial reconhecer a natureza diversa e estratificada do ensino superior e também admitir que a academia continua a existir como instituição social na qual opera uma longa tradição histórica que define o que conta como conhecimento legítimo. Indo além, a autora considera que a história de letramento e de vida dos estudantes é central para compreender sua experiência de engajamento nas práticas acadêmicas, partindo-se do entendimento de que as práticas letradas são conformadas socialmente e coexistem com pensamentos, sentimentos, crenças e valores em torno dessas práticas. Ou seja, os discentes trazem à universidade não somente novas línguas, variedades distintas da padrão, mas também “diferentes formas culturais de usar a língua e valores com relação ao seu ensino e aprendizagem que diferem da cultura escolarizada hegemônica” (ZAVALA, 2019, p. 4). Essa bagagem social e cultural imbricada ao ato de produzir sentidos na universidade necessita ser considerada quando pensamos em ensino e aprendizagem no ensino superior (LILLIS, 2001).

## **Metodologia**

Nesta pesquisa documental exploratória de caráter interpretativo, dentre os documentos analisados encontram-se editais de seleção de estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário, editais de monitoria e relatórios mensais dos estudantes-monitores, registros de participação dos monitores em atividades de

formação, culturais e acadêmicas, dentre outros documentos e registros. Ademais, levantou-se um breve perfil dos estudantes atendidos, o histórico de criação da monitoria, seu funcionamento, o papel da coordenação, o perfil e as atividades dos monitores, o planejamento e as atividades desenvolvidas no período de fevereiro a junho de 2023, para analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos monitorandos e como os monitores procuram responder a elas.

## **Resultados parciais**

A abordagem dos monitores procura ser sensível às diferenças dos repertórios comunicativos e às dificuldades dos estudantes não-tradicionais na UNILA, buscando-se delinear os feedbacks em função dessas características. O trabalho tem se dado por meio de plantões de atendimento e da criação de cursos específicos (como, por exemplo, o Curso Básico de Informática ministrado em português e tikuna). Dentre as dificuldades dos aprendizes levantadas, citamos o desconhecimento de práticas sociais acadêmicas, que vão desde o funcionamento da universidade até o uso do sistema informatizado SIGAA e do email institucional. A falta de acesso e uso da tecnologia também é uma característica marcante, já que a maioria dos estudantes possui celular, mas não sabe como usar o computador; vários aprendizes não sabem fazer uso de mecanismos de pesquisa online, como o Google Search e/ou nunca tiveram acesso ao programa Word, bastante utilizado para elaboração de trabalhos acadêmicos. No âmbito epistemológico, as dificuldades refletem uma tensão entre a metodologia vigente na academia e outros saberes e formas de produção de conhecimento, como no caso dos indígenas, cujos modos de viver e conceber a relação com a natureza e com a coletividade são muito distintas dos modos privilegiados na universidade. Em outros casos, os diferentes históricos de letramento, repertórios comunicativos e a falta de familiaridade com os gêneros trabalhados promovem impedimentos na compreensão e na construção de significados pelos aprendizes. Levando-se em conta tais obstáculos, os monitores encontram-se em um lugar tenso de mediação entre os estudantes, os docentes e a instituição.

## **Conclusões**

Neste trabalho, buscou-se analisar as dificuldades discentes e o atendimento de monitoria a estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário. A análise levanta muitas reflexões sobre o ensino e aprendizagem na universidade. Dentre os pontos positivos estão a intensa aprendizagem vivida pelos monitores e equipe, e o fato de a monitoria ser um espaço de apoio aos estudantes em meio à sua difícil adaptação no cenário acadêmico. No âmbito institucional, por outro lado, como nos provoca Zavala (2019), para que uma política de igualdade funcione, é preciso levar a sério as diferenças linguísticas e culturais enfrentadas pelos grupos minorizados. Futuras pesquisas necessitam aprofundar as questões suscitadas pela monitoria, tais como a presença de diferentes formas de produzir conhecimento e sua recepção na academia; a justiça sociolinguística na inclusão de distintos grupos sociais na universidade; a produção de materiais didáticos e planos de ensino utilizados para o trabalho com grupos específicos.

## **Referências**

LILLIS, T. **Student Writing**: Access, Regulation, Desire. Londres: Routledge, 2001.

RYMES, B. Communicative repertoire. *In*: Street, B; Leung, C. (Orgs.), **Handbook of English language studies**. Abingdon: Routledge, 2014. p. 287-301.

ZAVALA, V. Justicia sociolingüística para los tiempos de hoy. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2019.



Ensino

**LILA**

Pesquisa

Extensão

LABORATÓRIO INTEGRADO  
DE LETRAMENTOS  
ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

